



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE:
UM “GUARDIÃO” PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
(1998–2016)**

ANDRÉIA BISPO DOS SANTOS

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2019**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE:
UM “GUARDIÃO” PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
(1998–2016)**

ANDRÉIA BISPO DOS SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.
Linha de Pesquisa: História da Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josefa Eliana Souza

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2019**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S932a Santos, Andréia Bispo dos
Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe : um
“guardião” para a história da educação (1998-2016) / Andréia
Bispo dos Santos ; orientadora Josefa Eliana Souza. – São
Cristóvão, SE, 2019.
153 f. : il.

Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal
de Sergipe, 2019.

1. Educação – História - Sergipe. 2. Arquivos. 3. Documentos.
4. História – Fontes – Educação. 5. Universidade Federal de
Sergipe. I. Souza, Josefa Eliana, orient. II. Título.

CDU 378:930.25(813.7)(091)



ANDRÉIA BISPO DOS SANTOS

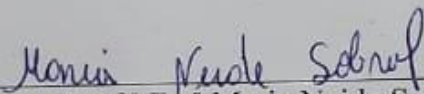
**PRESERVANDO MEMÓRIAS, ESCRREVENDO HISTÓRIAS: UM OLHAR
SOBRE O ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE (1998 – 2016)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

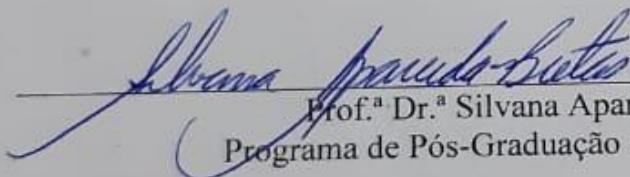
Aprovada em: 27.02.2019



Prof.^a Dr.^a Josefa Eliana Souza (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

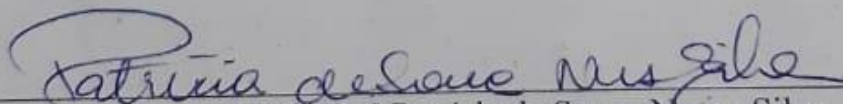


Prof.^a Dr.^a Maria Neide Sobral
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS



Prof.^a Dr.^a Silvana Aparecida Bretas
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof. Dr. Rafael Pinheiros de Araújo
Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ



Prof.^a Dr.^a Patricia de Souza Nunes Silva
Faculdade do Nordeste da Bahia/FANEB

À Laurinda e Olímpio (*in memoriam*), por terem me alfabetizado e acreditado no meu potencial. Sem palavras para descrever minha gratidão por Deus ter colocado vocês dois em minha vida. Vocês partiram antes de me ver formada em um curso superior, mas sei que estariam extremamente felizes. Só imagino a alegria de vocês se estivessem aqui e soubessem que estou concluindo o Mestrado em Educação; aquela menina que tinha tudo para entrar nas estatísticas do analfabetismo. Mas, com amor e cuidado, vocês me alfabetizaram aos 12 anos. Nesse momento, lágrimas caem em minha face.

“A Memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não, para a servidão dos homens”
(LE GOFF, 2003, 477).

AGRADECIMENTOS

“Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor; louvai-o, e bendizei o seu nome” (Salmos 100:4).

A Deus, por ter sido minha fortaleza nos momentos de angústia, pude ver suas mãos me sustentando, quando pensava em desmoronar. Obrigada, Senhor!

Sou grata por ter sido agraciada desde a graduação com uma orientadora, profa. Dr^a Josefa Eliana Souza, que considero como um exemplo a ser seguido, não só pela capacidade intelectual, mas pelo ser humano incrível que é. Tivemos uma trajetória de pesquisa e aprendizado ao longo de cinco anos de caminhada. Sentia-me um diamante bruto em suas mãos; hoje começo a me sentir uma joia em lapidação, ou seja, estou me tornando uma pesquisadora, graças aos seus ensinamentos. Meu muito obrigada!

Ao meu grande amor, Allan Martins Alves, por sempre estar ao meu lado quando mais precisava de um ombro amigo, além de me auxiliar na organização desse trabalho. Muito obrigada por tudo, você é minha inspiração. Amo você!

Agradeço a toda a minha família, que esteve todo esse tempo me dando apoio e palavras de incentivo. Em especial aos meus tios Raimundo José do Nascimento e a Orisvalda Nunes Barreto do Nascimento.

Não poderia deixar de agradecer a uma pessoa que considero como mãe e que sempre esteve ao meu lado, instruindo-me no caminho que deveria seguir: Maria, a ti, toda a minha gratidão.

Meu muito obrigada à minha querida sogra Lenildes Martins, por depositar palavras de incentivo nessa caminhada.

Sou grata a Deus por ter colocado em minha vida anjos que me ajudariam nesse processo. Dessa forma, não poderia deixar de agradecer ao ex-diretor da Escola Estadual 8 de Maio, Moisés Marques, por sempre entender a minha necessidade de faltar ao trabalho nos dias em que iria para as aulas, congressos, orientações e coletas de dados. Saiba que você sempre terá minha gratidão.

Quero publicamente agradecer à atual diretora da Escola Estadual 8 de Maio, Vanessa dos Santos Oliveira, por compreender a minha ausência na unidade de ensino, quando necessitava me trancar em casa para adiantar a escrita, durante o último ano de curso.

Obrigada a Cíntia Maria Santos de Azevedo e a Greyce Kelly Souza Almeida, por serem anjos de luz na minha vida. Amo vocês!

Às minhas amigas-irmãs Tathiana Santos Soares (Tathy), Niquelle Leite Torres (Nikk), Franciele Vieira (Fran) e Jeane Santana. Vocês são meus alicerces nos momentos de aflições. Nunca me esquecerei de tudo o que vocês fizeram e fazem por mim. O nosso amor, só Deus explica.

Deixo aqui também meus eternos agradecimentos a todos que vibraram comigo quando entrei no Mestrado e vibram a cada conquista. São elas: Lidianne Ramos, Patrícia Rodrigues, Edna de Santana, Francis Dayane de Jesus Silva, Débora Sucupira e Iara Rios.

Rendo graças ao grande Deus por colocar duas pessoas mais que especiais na minha vida: a Kawanny Ferreira Santos e a Larissa Ferro. Muito obrigada por tudo, amo vocês!

Agradeço aos meus colegas de mestrado, em especial a Salim Silva Santos, Maria Luíza Pérola Dantas Barros, Wênia Mendonça Silva, Caroline de Alencar Barbosa, Crislene Góis Santos, Crislane Dias Santana, Luana Inês Alves Santos, Amanda de Matos Pereira e Dércio Cardoso Reis. Vocês foram o meu porto seguro, levarei vocês para sempre em meu coração. Avante!

Não poderia deixar de registrar a minha gratidão ao meu grupo de pesquisa GREPHES. Saiba que vocês tiveram uma participação primordial na finalização dessa dissertação. Além de membros, somos amigos. Muito obrigada pelas sugestões dadas por vocês.

Sou grata aos funcionários do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, por sempre me receberem de braços abertos. Dentre eles, não poderia deixar de citar os nomes da arquivista Zenilde de Jesus Silva e Edmir Moreira de Castro.

À professora Beatriz Góis Dantas, por ter cedido fontes do seu acervo pessoal para compor essa escrita, além das inúmeras informações dadas ao longo de um ano. Não tenho palavras para descrever minha gratidão. A senhora é uma pesquisadora nata e essa dissertação é fruto dos seus esforços junto a um grupo de pesquisadores engajados na luta pela preservação da memória documental.

Deixo os meus sinceros agradecimentos aos professores Silvana Aparecida Bretas, Joaquim da Conceição Tavares, Rafael Pinheiro Araújo, Maria Neide Sobral e Patrícia de Sousa Nunes Silva. Muito obrigada pelos ensinamentos, foram de grande valia para o meu crescimento intelectual.

Registro os votos de agradecimento aos meus entrevistados, professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, professora Terezinha Alves de Oliva, professor Itamar Freitas de

Oliveira e professora Verônica Maria de Meneses Nunes, que me receberam de bom grado e contribuíram com a pesquisa. Sem vocês, esse trabalho estaria com algumas lacunas. Vocês têm minha gratidão e admiração.

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram com essa realização!

ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Fonte: Acervo da autora.

RESUMO

O estudo tem como objetivo historiar o processo de criação e funcionamento do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe e sua contribuição para a escrita da História da Educação entre os anos de 1998 a 2016. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, além da utilização dos procedimentos documentais e bibliográficos. A metodologia deste estudo está pautada no uso da bibliografia afinada com a discussão, documentos impressos, fotografias e informações obtidas por meio das entrevistas realizadas. Neste estudo trabalhamos com as seguintes categorias e os respectivos teóricos para dar conta de conceitos como: *arquivo permanente* (BELLOTO, 2006), *documento* e *Memória* (LE GOFF, 2003), *história oral* (ALBERTI, 2010) e *intelectual engajado* (SIRINELLI, 1996). O AC/UFS nasceu num momento de expansão da Universidade Federal de Sergipe, quando um grupo de intelectuais preocupados com a preservação da memória institucional se reuniu em prol da construção e implantação do Arquivo Central da UFS. Para muitos, seria apenas um local de depositar “papéis velhos”, mas para o grupo de intelectuais engajados, era o início da guarda permanente dos documentos produzidos pela instituição ao longo de 30 anos.

Palavras-chave: Arquivo Central da UFS. Documentos. Memória. Universidade Federal de Sergipe.

ABSTRACT

The aim of this study is to describe the process of creation and operation of the Central Archive of the Federal University of Sergipe and its contribution to the writing of the History of Education from 1998 to 2016. The research approach is qualitative, in addition to its use of documentary and bibliographic procedures. The methodology of this study is based on the use of bibliography in tune with the discussion, printed documents, photographs and information obtained through the interviews. In this study we work with the following categories and the respective theorists to account for concepts such as: permanent archive (BELLOTO, 2006), document and Memory (LE GOFF, 2003), oral history (ALBETTI, 2010) and engaged intellectual (SIRINELLI, 1996). AC / UFS was born at a time of expansion at the Federal University of Sergipe, when a group of intellectuals concerned with preserving institutional memory came together to build and deploy the UFS Central Archiv, depositing “old papers”, but for the group of committed intellectuals, it was the beginning of permanent custody of the documents produced by the institution over 30 years.

Keywords: UFS Central Archive. Documents Memory. Federal University of Sergipe.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos produzidos pelo GREPHES desde 2011 sobre o Ensino Superior na modalidade de Pós-Graduação	22
Quadro 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados que versam sobre o Arquivo Central	31
Quadro 3 - Relação das dissertações sobre Arquivo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS	31
Quadro 4 - Relação das dissertações sobre Arquivo na Plataforma Sucupira	34
Quadro 5 - Curso de Treinamento sobre Métodos e Técnicas de Arquivo	55
Quadro 6 - Mostras que ocorreram durante o ano de 1998 para comemorar os 30 anos da UFS	64
Quadro 7 - Mostras que ocorreram nos Municípios de Itabaiana, Lagarto e Nossa Senhora da Glória, durante o ano de 1998 para comemorar os 30 anos da UFS	65
Quadro 8 - Dissertações e teses com fontes do Arquivo Central em História da Educação ...	90
Quadro 9 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Anna Karla de Melo e Silva que estão localizados no Arquivo Central da UFS	92
Quadro 10 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Elaine Almeida Aires Melnikoff que estão localizados no Arquivo Central da UFS	93
Quadro 11 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de João Paulo Gama Oliveira que estão localizados no Arquivo Central da UFS	95
Quadro 12 - Documentos do Arquivo Central, utilizados na tese de doutorado da Nayara Alves de Oliveira	98
Quadro 13 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Gilvânia Andrade do Nascimento que estão localizados no Arquivo Central da UFS	100
Quadro 14 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Danilo Mota de Jesus que estão localizados no Arquivo Central da UFS	101
Quadro 15 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Kátia de Araújo Carmo que estão localizados no Arquivo Central da UFS	104
Quadro 16 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Nayara Alves de Oliveira que estão localizados no Arquivo Central da UFS	106
Quadro 17 - Documentos utilizados na escrita da tese de Patrícia Nunes Sousa Silva que estão localizados no Arquivo Central da UFS	110
Quadro 18 - Dissertações e teses com fontes do Arquivo Central em História	112
Quadro 19 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Mislene Vieira dos Santos que estão localizados no Arquivo Central da UFS	113
Quadro 20 - Documentos utilizados na escrita da tese de José Vieira da Cruz que estão localizados no Arquivo Central da UFS	122

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Certificado de Registro Provisório para Microfilmagem de Documentos	61
Figura 2 - Placa de inauguração do Centro de Microfilmagem da Universidade Federal de Sergipe	62
Figura 3 - Exposição 30 anos da UFS no Shopping Jardins	67
Figura 4 - Nota sobre a exposição 30 anos da UFS.....	68
Figura 5 - Lançamento da pedra fundamental do prédio do Arquivo da UFS	76
Figura 6 - Construção do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe – junho de 1998	80
Figura 7 - Placa de Inauguração do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe	81
Figura 8 - Documentação no contêiner	83
Figura 9 - Vestibular da UFS, Estádio Estadual Lourival Baptista.....	97
Figura 10 - Formatura de Odontologia em 1973	102
Figura 11 - Construção dos laboratórios de Botânica e Zootecnia no IBUFS (Acervo do Arquivo Central).....	103
Figura 12 - Instalação do Departamento de Biologia Vegetal no IBUFS	104
Figura 13 - Professora Carmelita Pinto Fontes	108
Figura 14 - Área interna do Ginásio de Aplicação	109
Figura 15 - Auditório da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Fontes documentais utilizadas nas dissertações e teses.....	127
--	-----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC/ UFS	Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe
ADUFS	Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe
AESI	Assessoria Especial de Segurança e Informação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BICEN/UFS	Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDPH	Centro de Documentação e Pesquisa Histórica
CECAC/UFS	Centro de Extensão Cultural e Atuação Comunitária/ Universidade Federal de Sergipe.
CECH	Centro de Ciências Humanas
CEMIC	Centro de Microfilmagem
CEMDAP/UFS	Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe
CESAD/UFS	Centro de Educação Superior a Distância/ Universidade Federal de Sergipe.
CODAP	Colégio de Aplicação
COMARCE	Coordenação Central/ Música
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSED	Conselho Nacional de Secretários Estaduais da Educação
CONSU	Conselho Superior Universitário
COPES/UFS	Coordenação de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe
CULTART	Centro de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe.
DAE	Departamento de Assistência ao Estudante
DAACL	Diretório Acadêmico Dr Augusto César Leite
DAFCE	Diretório da Faculdade de Ciências Econômicas.
DAJF	Diretório acadêmico Jackson de Figueiredo
DAJR	Diretório Acadêmico João Ribeiro

DAAMB	Diretório Acadêmico Dr Milton de Bragança
DAMK	Diretório Acadêmico Maria Kich
DCE	Diretório Central de Estudantes
DCDP	Divisão de Censura de Divisões Públicas
DED/UFS	Departamento de Educação / Universidade Federal de Sergipe
DEE	Diretório Estadual dos Estudantes
DES/MEC	Diretório de Ensino Superior do Ministério da Educação
DHI	Departamento de História
DSI	Divisão de Segurança da Informação
EIC/ UFS	Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe
ESS	Escola de Serviço Social
FAFI	Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe
FAPESE	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe
FAPITEC/SE	Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe
FASC	Festival de Arte de São Cristóvão
FCE	Faculdade de Ciências Econômicas
FCFSe	Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.
FCH	Faculdade de Ciências Humanas
FESP	Faculdade de Engenharia São Paulo
FMS	Faculdade de Medicina de Sergipe
FUNARTE	Fundação Nacional das Arte
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe
GREPHES	Grupo de Estudos e Pesquisa sobre História do Ensino Superior
GRH	Gestão de Recursos Humano
IBUFS	Instituto De Biologia da Universidade Federal de Sergipe
IEB/USP	Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo
IFCH	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IFES	Instituição Federais de Ensino Superior
IHGS	Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
JUC	Juventude Universitária Católica
PIBIC	Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PIBICJr	Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior

PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
PICVOL/UFS	Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Federal de Sergipe
PREFCAM	Prefeitura do Campus
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROHIS	Programa de Pós-graduação em História
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RI/UFS	Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe
SAUSP	Sistema de Arquivos da USP
SECOM	Serviço Geral de Comunicação e Arquivo
SIARQ	Sistema de Arquivo
SIARQ/UNICAM	Sistema de Arquivo da Universidade Estadual de Campinas
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UEES	União Estadual dos Estudantes de Sergipe
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNESP	Universidade Estadual Paulista

LISTA DE INSTITUIÇÕES DE PESQUISA

Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe

Biblioteca Central Dom Luciano José Cabral Duarte

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe

SUMÁRIO

SEÇÃO I.....	19
1. INTRODUÇÃO	19
1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA: UMA FLECHA LANÇADA	23
1.2 REVISÃO DA LITERATURA: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES	29
1.3 REFERENCIAL TEÓRICO: DIALOGANDO E REFLETINDO CONCEITOS	34
1.4 METODOLOGIA: PERCORRENDO CAMINHOS	38
1.5 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: A ELABORAÇÃO DAS IDEIAS	45
SEÇÃO II	47
2. ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: GUARDIÃO DE MEMÓRIAS	47
2.1 PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO: DO PAPEL À PAREDE.....	48
2.2 REGISTROS DE UMA HISTÓRIA: 30 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.....	57
2.3 ARQUIVO CENTRAL: DA PAREDE AO METAL	73
2.4 PORTARIA Nº 0492, DE 5 DE MARÇO DE 2012: UM DESCARTE CONSCIENTE ..	84
SEÇÃO III.....	87
3. UM <i>LOCUS</i> DE PESQUISA: DUAS DÉCADAS DE HISTÓRIAS	87
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ENTRELAÇAR DAS MEMÓRIAS	128
REFERÊNCIAS	132
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	137
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	139
APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	141
APÊNDICE D – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	143
APÊNDICE E – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	145
ANEXO A – Fôlder explicativo sobre o Arquivo Central da UFS.....	147
ANEXO B – Proposta para elaboração de projeto da instalação do Arquivo Central da UFS (construção e instituição do Sistema de Arquivo e Controle da Documentação) ..	149
ANEXO C – Projeto de Implantação do Sistema de Arquivos da UFS	150
ANEXO D – Plano de trabalho/1999 do Arquivo Central.....	151

SEÇÃO I

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo, temos como objetivo historiar o processo de criação e funcionamento do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe e sua contribuição para a escrita da História da Educação entre os anos de 1998 a 2016. Propusemo-nos colaborar para a construção do conhecimento acerca da História do Arquivo Central da Universidade de Sergipe, que, para a comunidade acadêmica e, sobretudo, para o campo da História da Educação, traz contribuições significativas. Entendemos que nosso estudo está relacionado aos significados referentes aos arquivos de universidades, sejam elas públicas ou privadas, como meios de transmissão de informações. Ou seja, este estudo situa-se num campo que aborda a memória através de fontes diversas: impressas, orais e imagéticas.

Para melhor compreensão do estudo, faz-se necessário pontuar e esclarecer o que seja *arquivo*. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) apresenta quatro definições para o termo: 1) Conjunto de **documentos** produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza do suporte; 2) Instituição ou serviço que tem por finalidade a **custódia**, o **processamento técnico**, a **conservação** e o **acesso a documentos**; 3) Instalações onde funcionam **arquivos**; 4) Móvel destinado à guarda de **documentos**.

Em consonância com a primeira abordagem, Camargo e Bellotto (1996, p. 5) entendem arquivo como o “conjunto de documentos que, independente da natureza ou suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou derivadas”. Na mesma perspectiva, temos a Lei nº 8159, de 8 de janeiro de 1991, que no art. 2º se refere a arquivo como o “conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física qualquer que seja o suporte da informação ou natureza dos documentos” (BRASIL, 1991).

Ou seja, o arquivo é um local dentro de uma instituição que tem como dever receber, guardar e cuidar dos documentos de diversos tipos e de variados lugares daquele estabelecimento. Partindo desse conceito, o Arquivo Central guarda em seu prédio história no formato de documentos de diferentes tipos, fontes para o campo da História. Contudo, neste estudo a proposta é focar as contribuições no campo da História da Educação e, sobretudo, a história da Universidade Federal de Sergipe.

Este estudo traz como objetivo o interesse em historiar sobre o processo de criação e funcionamento do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe e sua contribuição para a escrita da História da Educação. O AC/UFS¹ está situado dentro da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, no Município de São Cristóvão/Sergipe. Trazemos três objetivos específicos que complementam o objetivo geral já exposto. Dessa forma, trabalhamos com os seguintes: 1) Registrar a trajetória institucional do Arquivo Central da UFS; 2) Rememorar os 30 anos da Universidade Federal de Sergipe; 3) Analisar as contribuições do AC/UFS para as pesquisas em História da Educação Sergipana.

A pesquisa é guiada por duas questões norteadoras: 1) como se deu o processo de criação, implantação e gestão do AC/UFS? 2) Qual o contributo do AC/UFS para a escrita da História da Instituição e da Educação do Estado de Sergipe? Tais questionamentos foram respondidos no decorrer da escrita.

O recorte cronológico foi pensado a partir de duas datas marcantes para o AC/UFS. A primeira é a sua inauguração, em 17 de dezembro de 1998. A UFS completava 30 anos, e dentre as comemorações previstas estava a implantação do AC/UFS, local que guardaria a história documental da instituição. A segunda data é o mês de novembro de 2016, quando o Arquivo deixou de receber documentos, o que ocorreu por não haver mais espaço no seu interior para a guarda permanente. A massa documental existente em seu interior e exterior é extensa, sendo necessário colocar ao seu redor contêiner para abrigar a documentação que não passou pela tabela de temporalidade. É através dela que os funcionários determinam se eles são de guarda permanente, intermediária ou corrente.

Após contextualizar o objeto de pesquisa, considero importante apresentar ao leitor a trajetória e as motivações que me fizeram atentar para a História do Arquivo Central da UFS como um espaço de preservação da memória documental. Cabe salientar que a documentação guardada no Arquivo Central é proveniente de outras instituições de ensino superior de Sergipe, além dos documentos oriundos do Colégio de Aplicação da UFS.

Desde o tempo da escola básica, sou uma estudante curiosa e adoro desafios. Ao longo dos anos, essas foram as minhas qualidades. Finalizei o Ensino Médio no ano de 2008 e, no mesmo ano, prestei vestibular para o curso de Pedagogia, entendendo que o curso em questão oferece amplos conhecimentos para discentes, que posteriormente se tornam docentes das escolas públicas e privadas no Estado de Sergipe. No primeiro período, fiquei encantada com os conhecimentos apreendidos a cada aula. No segundo período, tive a oportunidade de ser

¹ Doravante, usaremos AC/UFS para abreviar Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe.

bolsista voluntária do Programa de Iniciação Científica Voluntária da Universidade Federal de Sergipe (PICVOL/UFS), no projeto de pesquisa “Correio do Colegial: As representações pedagógicas da imprensa estudantil do Colégio Jackson de Figueiredo (1938-1973)”, onde tive o meu primeiro contato com as fontes documentais, em projeto liderado pela professora Josefa Eliana Souza. Passei a ter contato com o jornal produzido pelos alunos entre as décadas de 1930 e 1970, os quais estão guardados na Biblioteca Epifânio Dória. Certamente, essa experiência contribuiu para demonstrar de onde partiu o desejo pela pesquisa em instituições que guardam tantas memórias escritas, sua criação e as pessoas por trás desses escritos. Muitas vezes, os documentos são deixados no esquecimento, cabendo ao arquivo o papel fundamental de guardar para futuras pesquisas.

Posteriormente à pesquisa desenvolvida, tivemos como resultados um Relatório Final de Pesquisa e uma publicação, na modalidade de resumo expandido, no 20º Encontro de Iniciação Científica (EIC) da própria instituição.

Nessa busca incessante por novas descobertas, ainda realizei o processo seletivo interno para concorrer a uma bolsa de monitoria da disciplina “Fundamentos Filosóficos da Educação”, ministrada pela professora Josefa Eliana Souza. A disciplina foi um divisor de águas em minha formação, pois tive contato com os alunos calouros do curso, passando o conhecimento adquirido e orientando-os sobre os temas debatidos em classe. Dessa experiência surgiram frutos: resumos expandidos publicados no 21º Encontro de Iniciação Científica da UFS e meu trabalho de conclusão de curso, o qual foi bem-aceito pela banca, além de ter sido o primeiro trabalho do Departamento de Educação que versava sobre a “Didática Magna” de Jean Amos Comenius.

Outro fato que me direcionou para a pesquisa foram os debates no grupo de pesquisa do qual faço parte, o GREPHES², uma vez que os membros e a própria líder do grupo fazem pesquisas no Arquivo Central. Esta dissertação nasceu como sugestão da própria orientadora, uma vez que considerou a pesquisa de relevância para o campo da História da Educação em Sergipe. Ela escreveu uma obra sobre a UFS, intitulada “História e Memória: Universidade Federal de Sergipe – 1968-2012”. Assim, houve a soma do meu interesse por um tema que considero importante e que contribuiu para conhecer com mais profundidade a história do Arquivo Central e da própria instituição, a UFS.

² GREPHES – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre História do Ensino Superior, tendo como objetivo principal investigar as transformações históricas verificadas no âmbito do Ensino Superior no Brasil, com foco principal na Universidade Federal de Sergipe.

O GREPHES, desde 2011, desenvolve estudos sobre a temática do ensino superior, sobretudo no que diz respeito à Universidade Federal de Sergipe. Para melhor visualização dos trabalhos produzidos pelo GREPHES na Pós-Graduação em Educação, apresentamos o Quadro 1, com os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo.

Quadro 1 - Trabalhos produzidos pelo GREPHES desde 2011 sobre o Ensino Superior na modalidade de Pós-Graduação

Pesquisador(a)	Título	Ano de defesa	Nível
Kátia de Araújo Carmo	Uma História do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe: para quê? O quê? Para quem? Como? (1969-1983)	2011	Mestrado
Anna Karla de Melo e Silva	As contribuições do professor sergipano Felte Bezerra para a Disciplina Etnografia no Brasil na Faculdade Católica de Sergipe (1953-1956).	2014	Mestrado
Ane Rose de Jesus Macedo	Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991).	2016	Mestrado
Danilo Mota de Jesus	Uma História da Odontologia em Sergipe: Do ensino a estruturação do campo (1925-1975).	2018	Mestrado
Patrícia de Sousa Nunes Silva	Médico por formação, docentes em ação: O perfil profissional e a formação do campo médico em Sergipe. (1966-1973).	2018	Doutorado

Fonte: Elaboração da autora com bases nos dados coletados na página do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED-UFS).

Diante do exposto, é notório o meu pulsar por pesquisas no campo da Filosofia da Educação e, sobretudo, da História da Educação, e esse desejo foi aflorado com os debates realizados ao longo de cinco anos como membro do grupo de pesquisa. Vale ressaltar que a indicação em estudar o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe ocorreu porque a autora, ao finalizar o livro sobre a história da UFS, lançado em 2012, observou que alguns temas não entraram na sua escrita. Dessa forma, com o anseio de que essas histórias viessem à tona, ela me sugeriu aprofundar acerca da história da implantação do AC/UFS e sua contribuição educativa. Confesso que fiquei espantada com o objeto, mas era um novo desafio

na minha vida acadêmica, e precisava vencer mais essa barreira. Passei mais de um ano indo ao Arquivo Central, coletando dados e documentos para melhor embasar o projeto da seleção de 2016.

Parto do pressuposto de que motivação eu sempre tive, porém necessitava me aprofundar acerca dos arquivos de instituição do ensino superior, sobretudo no que diz respeito ao Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Daí nasce uma pesquisadora ainda tímida, mas curiosa em saber.

1.1 O PROBLEMA DA PESQUISA: UMA FLECHA LANÇADA

Contextualizamos a problemática da pesquisa com os ensinamentos de Frigotto (1987). Ele nos apresenta como se dá o processo de construção de um problema de pesquisa, esse questionamento deve estar afinado aos objetivos do trabalho. Podemos comparar o problema de pesquisa como um tesouro, traçamos o caminho até o local que o guarda, nesse sentido o caminho são os objetivos, o local que se guarda é o objetivo geral e o tesouro a problemática. Conclui-se, que toda pesquisa precisa ter uma pergunta central e que procuraremos meios para respondê-la ao final. Fazendo analogia com o tesouro, a pergunta se enquadra como ponto central da busca e o encontro com esse tesouro são as respostas que almejávamos. Nesse sentido, Frigotto (1987, p. 96) nos apresenta a seguinte proposição:

Ao iniciarmos uma pesquisa, dificilmente temos um problema, mas uma problemática. O recorte que se vai fazer para investigar se situa dentro de uma totalidade mais ampla. De outra parte, quando iniciamos uma pesquisa, não nos situamos num patamar “zero” de conhecimento; pelo contrário, partimos de condições já dadas, existentes, e de uma prática anterior, nossa e de outros, que gerou a necessidade da pesquisa ao problematizar-se. Na definição problemática deve, pois, aparecer de imediato a postura, o inventário (provisório) do investigador. Essa postura delinea as questões básicas a problematização, os objetivos, em suma, a direção da investigação. Neste âmbito já se coloca a contraposição, as rupturas, da concepção do investigador em relação ao que está posto. O processo de ir à raiz dos problemas, ou seja, ao desvendamento das “leis” que os produzem. Não só o recorte ou problemática específica a ser investigada necessita ser apreendida com a totalidade de que faz parte, como é importante ter presente a que sujeitos históricos reais a pesquisa se refere.

Além de Frigotto, recorreremos a Oliveira (2016), em cuja obra a formulação do problema de pesquisa é discutida como uma questão para a qual o pesquisador se utilizará de leituras, de métodos e do contexto social na qual ela está inserida. No seu estudo “A

formulação da problemática de pesquisa: considerações sobre uma experiência no âmbito da História da Educação”, ela discorre sobre os principais pontos que auxiliarão os pesquisadores da área a construírem a sua problemática. Oliveira (2016, p. 60) disserta que

[...] então me recorro das aulas que tive nos cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado já disseram e continuam a dizer: só se pesquisa quando se tem perguntas singulares e responder sobre o que se nos apresenta como problemático, obscuro e, ao mesmo tempo, suscite o desejo, curiosidade ou necessidade de conhecer. Quanto a esse aspecto, reconheço, com base na experiência de orientação a alunos de graduação, ser essa uma das grandes dificuldades não são exclusivas, somente, dessa categoria de alunos.

Ao iniciar a narrativa sobre a problemática da dissertação, é importante destacar que na UFS não existia um local de guarda dos documentos produzidos por ela e por outras instituições de ensino superior do estado, além da documentação proveniente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS)³.

Durante o levantamento das fontes documentais e orais, alguns nomes foram ganhando destaque, e isso foi nos inquietando para saber o motivo desse relevo. Dentre esses destacava o nome da pesquisadora Beatriz Góis Dantas, a qual tinha uma proximidade com os arquivos do Estado de Sergipe. Consideramo-la uma espécie de intelectual “despertadora”, embora não fosse uma intelectual desconhecida e escondida na camada média dos intelectuais, como compreende Sirinelli (2003, p. 246), mas que contribuiu com sua influência no sentido de fomentar e fortalecer a proposta de que era necessário trabalhar no sentido de preservar aquela massa de documentos acumulada nos vários setores da UFS. Cabe acrescentar que a relação de proximidade entre a professora Beatriz e o vice-reitor fica evidenciada na fala do professor Itamar Freitas de Oliveira, que também participou do processo de criação e implantação do Arquivo Central. A professora Beatriz, certamente, acendeu a fagulha do interesse e despertou no professor Josué Modesto dos Passos Subrinho o empenho em implantar o arquivo na UFS. Em uma das falas do professor Itamar Freitas de Oliveira, ele nos esclarece que o vice-reitor ouvia muito a professora Beatriz Góis. Quanto a isso, ele narra que:

[...] *Eu nunca vi aqui greve ou protesto para organizar arquivologia [sic], Foi o vice-reitor. Aí vem um estímulo de uma outra pesquisadora, que é uma espécie de guru intelectual de Josué, que é a professora Beatriz Góis Dantas. Ela tinha organizado o Arquivo Estadual, então ela é muito ligada a ele, professor Ibarê Dantas, que foi professor da universidade, muito ligado*

³ Criado em 1959, com o nome de Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, hoje é denominado Colégio de Aplicação (CODAP). Localizado no *Campus* de São Cristóvão.

a ele também, porque esse grupo [...] assim, mas eles, a gestão de Josué como primeiro vice-reitorado dele, foi para procurar dinheiro e pessoal para instituir o arquivo (OLIVEIRA, 2017).

A narrativa do professor Itamar Freitas de Oliveira traz uma afirmação que explicita a nossa escrita no parágrafo anterior, ou seja, as informações contidas em sua fala, quando deixa claro que a “guru intelectual” do professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, chamada por nós de “intelectual despertadora”, à luz da afirmação de Subrinho (2017). Trazemos a fala de Sirinelli para explicar o conceito de intelectual engajado; foi uma grande incentivadora para que fosse implantado o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Diante da explanação de Oliveira (2017), fazemos uma crítica à elaboração e divulgação de um fôlder amplamente divulgado na cerimônia de inauguração do AC/UFS, em 17 de dezembro de 1998. Nele constam várias informações pertinentes ao Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe; no entanto, no campo destinado à Comissão dos 30 anos/UFS – Subcomissão Arquivo e Memória, onde são listados os nomes de um grupo de pessoas que se fizeram presentes durante a elaboração do projeto de implantação e sua efetivação — a saber: Josué Modesto dos Passos Subrinho, Itamar Freitas de Oliveira, Lenalda Andrade Santos, Terezinha Alves de Oliva, Verônica Maria Meneses e Zenilde de Jesus Silva —, o nome da intelectual Beatriz Góis Dantas não aparece. Nesse sentido, o nosso trabalho evidencia a participação de uma sétima integrante do grupo.

Partindo dessa premissa, observamos que esses sujeitos mereciam um olhar especial, cabendo a nós, pesquisadores, questionarmos o porquê desses nomes estarem presentes no cenário de criação e efetivação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Nesse sentido, centralizamos a problemática da pesquisa com a finalidade de narrar a história da implantação e do funcionamento do AC/UFS, sem perder de vista os fundadores do aludido arquivo.

Sendo assim, propusemos responder, ao longo da dissertação, quais objetivos e intencionalidades moveram Beatriz Góis Dantas, Josué Modesto dos Passos Subrinho, Itamar Freitas de Oliveira, Lenalda Andrade Santos, Terezinha Alves de Oliva, Verônica Maria Meneses e Zenilde de Jesus Silva para que eles se articulassem e implantassem o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Vale destacar que os pesquisadores tinham elos com arquivos institucionais, mas não com universitários, especialmente com os arquivos do Estado de Sergipe.

Diante da problemática, faz-se necessário discorrer algumas linhas acerca dos fundadores já mencionados no parágrafo anterior. Cabe salientar que o intuito aqui não é fazer

uma biografia deles, mas pontuar informações pertinentes que nos ajudam a compreender o cenário pertencente a cada um. Os dados apresentados são fruto de pesquisas na Plataforma Lattes e em sites de notícias, e de entrevistas cedidas por ambos. São recortes da vida acadêmica e profissional dos fundadores do AC/UFS.

Iniciamos com a professora Beatriz Góis Dantas, antropóloga, pesquisadora, escritora e palestrante. Formada em Geografia e História pela Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe e mestra em Antropologia Social pela Unicamp nos anos de 1978 e 1979, tornou-se professora emérita da Universidade Federal de Sergipe em 1996, onde lecionou durante décadas. Por muitos anos, desenvolveu e orientou pesquisas nas áreas de Folclore, Etno-história⁴ Indígena, Cultos Afro-Brasileiros e Artesanato. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e tem contribuído com gerações sucessivas, na formação de um pensamento original sergipano que fortaleça a nossa identidade cultural, social, intelectual, antropológica. Além disso, também faz parte da Academia Lagartense de Letras.

Dando continuidade, apresentamos o doutor em Ciências Econômicas, Josué Modesto dos Passos Subrinho, graduado em Ciências Econômicas pela UFS (1977), mestrado (1983) e doutorado em Ciências Econômicas pela Unicamp (1992), na área de História Econômica. Foi vice-reitor da UFS no período de 1996 a 2004 e reitor de 2004 a 2012. Em sua gestão, adotou o lema “Expandir para incluir” e buscou o crescimento, qualidade acadêmica, sustentabilidade e inclusão social. Atualmente é secretário da Educação do Estado de Sergipe e professor-associado do Departamento de Economia (DEE/CCSA). Já exerceu o cargo de reitor “Pro tempore” da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu. Josué Modesto também integra a Comissão da Verdade, do Governo do Estado de Sergipe.

Já o professor e pesquisador Itamar Freitas de Oliveira possui licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS – 1996), especialização em Organização de Arquivos pela Universidade de São Paulo (USP – 1997), mestrado em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – 2000), doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP – 2006) e pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (PPGH/UnB – 2014). É professor do Departamento de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Mestrado Profissional em História (UFS) e aluno do doutorado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem

⁴ Uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história de povos indígenas.

experiência nas áreas de Ensino de História, Teoria e Metodologia da História, foi parecerista do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em sete edições e da primeira versão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

A pesquisadora Terezinha Alves de Oliva é professora emérita da UFS e oradora oficial do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE). Possui graduação em História pela UFS (1971), mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE – 1981) e doutorado em Geociências pela Universidade Estadual Paulista (UNESP – 1998). Com longa experiência no ensino e na pesquisa em História, segue estudando temas da história, da geografia e da cultura brasileira e, mais especificamente, sergipana. É autora da obra “Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a Revolta de Fausto Cardoso” (1985 e 2014), coautora de obras como o “Atlas Escolar Geo Histórico e Cultural de Sergipe” (2007) e colaboradora de obras como “Textos para a história de Sergipe” (1991 e 2013).

Trazemos à baila Lenalda Andrade dos Santos, professora aposentada do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe. Ela é mestre em História pela Universidade Federal Fluminense e coautora dos livros “Textos para a História de Sergipe” e “Para Conhecer a História de Sergipe”.

A pesquisadora Verônica Maria Meneses Nunes possui graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe (1977) e mestrado em Memória Social e Documento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1993). Atualmente, é professora da Universidade Federal de Sergipe. Experiência de estudo e pesquisa em História Cultural, com ênfase na área da Religiosidade e do Patrimônio Cultural Sergipano.

Por fim, apresentamos a arquivista Zenilde de Jesus Silva. Ela possui graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe, especialização em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia, professora adaptada pela rede Estadual de Educação de Sergipe. Tem experiência em organização de Arquivos, tendo organizado o Arquivo Público do Estado de Sergipe e o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Passou no concurso para Arquivista da UFS em 1993. Exerce o cargo de presidente do Arquivo Central da UFS há 20 anos. É importante lembrar que Zenilde de Jesus Silva está atuando na UFS desde 1993, ano em que foi aprovada no concurso público para o cargo já mencionado. Naquele momento não existia o AC/UFS, mas já havia uma preocupação com os documentos alocados em diversos setores da instituição de ensino superior. Eles eram chamados de Arquivos Setoriais, ou seja, cada setor tinha seu próprio acervo. No entanto, aquilo estava deixando um grupo preocupado, pois a qualquer momento poderíamos perder valiosos documentos. Durante esse período, projetos de implantação foram elaborados pela arquivista,

com o auxílio da professora Beatriz Góis Dantas. No ano de 1997, os projetos iniciais tomaram corpo, com a criação da Subcomissão de Arquivo e Memória, composta pelos demais membros supracitados.

Diante dos fatos mencionados, destacamos o contato que todos tinham com a UFS e posteriormente viriam a compor o rol de fundadores do AC/UFS, em 1998. A professora Beatriz Góis Dantas apresenta em algumas linhas como se deu os diálogos e ações para a implantação do AC/UFS. Acerca disso, ela descreve:

Dialogava muito com Terezinha Oliva, que já trabalhara comigo na organização do Arquivo Público do Estado no início da década de 1970 e dirigiu a instituição pouco depois. Na implantação do Arquivo da UFS, ela, na condição de coordenadora da Subcomissão de Arquivo e Memória, foi figura central no processo. Estive ao seu lado, pois o tema de arquivo sempre me foi muito caro e sempre lutei por organizá-lo. Naquele momento, precisava urgentemente da documentação sobre a UFS para montar a exposição comemorativa dos 30 anos. Ela e eu muito dialogamos com o prof. Josué Modesto dos Passos Subrinho, então vice-reitor, que deu todo apoio à iniciativa, enquanto vasculhávamos diversos locais da UFS em busca de documentação. Fotos, documentos escritos, material impresso, maquetes, objetos diversos eram encontrados em setores administrativos, nos departamentos, nos laboratórios, em depósitos da Prefeitura do *Campus*, na Reitoria ou no Cultart (DANTAS, 2018).

É notória a presença da professora nas discussões em torno da criação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, sendo efetivamente uma pessoa que se preocupava com a memória documental da Universidade. Nesse momento, ocorreu uma Exposição no Shopping Jardins, na qual a pesquisadora Beatriz Góis Dantas mostrou uma linha cronológica da instituição, desde as escolas isoladas até o ano de 1998, data em que a UFS comemorou três décadas de existência.

Nesse sentido, cabe destacar que o professor Josué Modesto dos Passos Subrinho necessitou buscar nos arquivos de Sergipe, e fora do Estado, fontes para sua pesquisa de doutoramento. Dentre os locais pesquisados, encontram-se o Arquivo Nacional e o Arquivo Público do Estado da Bahia. Já Itamar Freitas de Oliveira tinha experiência na área arquivística, por ter feito cursos, e as professoras Lenalda Andrade Santos, Verônica Maria Menezes Nunes e Terezinha Alves de Oliva tinham experiência na organização de arquivos públicos. Vale mencionar que a professora Terezinha foi uma pessoa marcante no processo de organização do Arquivo Central da UFS. Por fim, a arquivista Zenilde de Jesus Silva, formada em História com Especialização em Arquivo, além de ser a única arquivista da comissão de implantação do AC/UFS.

Contudo, precisamos ter a clareza das intencionalidades de cada um para discernir essa relação entre cada fundador e o AC/UFS. Para realizar esta tarefa, foi preciso recorrer ao embasamento teórico, a fim de compreender a relação de poder existente, naquele momento. Diante das reflexões apresentadas sobre a problemática e os motivos que levaram à sua elaboração, reafirmamos que os anseios por respostas impulsionaram a pesquisa, de modo que cada informação foi confrontada com as fontes documentais e orais, além de ser amparada pelos teóricos que embasam a pesquisa.

1.2 REVISÃO DA LITERATURA: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES

A coleta por trabalhos escritos por pesquisadores que estudam a temática em foco é primordial para a compreensão do pesquisador iniciante, pois partimos do princípio de que essa revisão nos dá embasamento e direcionamento na pesquisa. Para Mazzoti (1992),

A má qualidade da revisão da literatura compromete todo o estudo, uma vez que esta não se constitui em uma seção isolada, mas, ao contrário, tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados. Para isto, ela deve servir a dois aspectos básicos: (a) a contextualização do problema dentro da área de estudo; e (b) a análise do referencial teórico (ALVES-MAZZOTI, 1992, p. 26).

A autora, além de explicar como o pesquisador deve proceder diante da revisão da literatura, chama-nos atenção para o referencial teórico do trabalho e enfatiza que uma má revisão da literatura pode prejudicar o estudo, ela norteia o pesquisador. Sendo assim, caso o pesquisador trilhe caminhos errôneos, isso pode acarretar problemas para a pesquisa em desenvolvimento. Partindo da reflexão da citação, iniciamos nossa revisão de literatura com cautela, buscando caminhos que pudessem corroborar com o desenvolvimento da escrita da dissertação.

Entre os trabalhos que encontramos sobre Arquivos e tendo como bases de pesquisas o Banco de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Revista Brasileira de História da Educação, Revista Nacional de Arquivologia, SciELO, Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), Repositórios da Biblioteca da Universidade Tiradentes e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), ficou evidenciado nos levantamentos que existem trabalhos significativos acerca de arquivos universitários. Na busca por trabalhos

sobre o AC/UFS, encontramos dois trabalhos de conclusão de curso, uma monografia e um artigo, por intermédio da rede de sociabilidade, conhecidos nossos que tinham proximidades com os respectivos autores.

Nessa busca por trabalhos que versam sobre o AC/UFS, encontramos dois. O primeiro, de autoria de Castro (2014), intitulado “Do Centro de Microfilmagem ao Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe”, artigo apresentado ao Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe, para concluir o curso de Gestão Administrativa. Tinha como objetivo analisar a trajetória do Centro de Microfilmagem (CEMIC), tendo como recorte cronológico iniciado em 1982 até o ano de 1998, quando foi implantado o AC/UFS.

Já a monografia de autoria de Santos (2014), denominada “O Gerenciamento documental do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe”, teve como objetivo central analisar o gerenciamento documental do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. A autora detalha o processo de gestão documental do AC/UFS. Observamos que Santos (2014) não trabalhou com um recorte temporal. Ela faz um ensaio desde a criação do aludido arquivo até a gestão informatizada, pela qual o Arquivo está passando.

Ambos são trabalhos de conclusão de curso da graduação, sendo um do curso de Biblioteconomia e o outro de Administração. Embora os trabalhos tenham como tema o AC/UFS, nenhum deles parte do princípio de historiar o processo de criação e funcionamento do AC/UFS e sua contribuição para a escrita da História da Educação. O de Biblioteconomia trabalha a questão da gestão documental, e o da Administração discorre sobre a implantação do antigo Centro de Microfilmagem (CEMIC), onde foi construído um novo espaço para abrigar a massa documental da UFS. Os aludidos trabalhos nos auxiliam a compreender dois processos importantes sobre o arquivo: o primeiro é como se dá a gestão documental, e o segundo é sobre a história inicial do prédio.

Dentre as pesquisas nas bases, referenciamos o seguinte estudo, apesar de a autora ter trabalhado com arquivo da Educação Básica e não com arquivo de instituição superior: a dissertação de Mestrado da Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana (2012), intitulada “Por entre as memórias de uma instituição: O arquivo e as práticas escolares do Atheneu Sergipense (1870-1926)”. O estudo teve como objetivo analisar as mudanças e permanências na organização e conservação do arquivo escolar do Atheneu Sergipense e sua relação com as práticas administrativas no período de 1870 a 1926. A autora ainda ressalta, em sua dissertação, que a temática “Arquivo” está cada vez mais se expandindo no campo da História da Educação.

Utilizamos o livro “História e Memória – Universidade Federal de Sergipe (1968–2012)”, escrito por Eliana Souza, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe (DED/UFS) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Nele, a pesquisadora escreve sobre a criação da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 1968, e finaliza o estudo no ano de 2012. O objetivo do estudo foi “o de narrar o processo que conduziu a implantação da Universidade Federal de Sergipe, a construção da cidade-universitária, o crescimento acadêmico e a expansão física da UFS, pelo interior de Sergipe, por meio do ensino a distância ou presencial” (SOUZA, 2012). A autora utilizou-se das fontes do Arquivo Central, porém não dedicou um capítulo a respeito dele. No entanto, evidenciou os pontos não trabalhados ao longo da escrita, e a criação do Arquivo Central foi um deles. A professora salienta que o Arquivo necessita ser estudado, e que é preciso divulgar a importância desse *locus* de pesquisa para a comunidade interna e externa.

Apresentamos no Quadro 2 as monografias que versam sobre o Arquivo Central, e no Quadro 3, a única dissertação que encontramos no PPGED/UFS sobre a temática “Arquivo”.

Quadro 2 - Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados que versam sobre o Arquivo Central

Ano	Título	Pesquisador(a)	Orientador(a)
2014	O Gerenciamento documental do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe	Elisângela Gomes dos Santos	Profa. Ma. Glêyse Santos Santana Coorientadora: Profa. Ma. Rosane Guedes da Silva
2014	Do Centro de Microfilmagem ao Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe	Edmir Moreira de Castro	Profa. Dra. Vera Maria dos Santos

Fonte: Elaboração da autora, com bases nas pesquisas no Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe (AC/UFS) e Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS).

Quadro 3 - Relação das dissertações sobre Arquivo do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS

Ano	Título	Pesquisador (a)	Orientador (a)
2012	Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as práticas escolares do Atheneu Sergipense (1870-1926)	Sayonara Rodrigues do Nascimento Santana	Profa. Dra. Eva Maria Siqueira Alves

Fonte: Elaboração da autora, com base no Banco de Tese e Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS).

Iniciamos um levantamento na Plataforma Sucupira utilizando termos e expressões como: *Arquivo*, *Arquivo Acadêmico*, *Arquivo e Memória*, *Arquivo Institucional* e *Arquivo de IES*. Apareceram 2.795 resultados. Dentre esse montante, fizemos a seleção das dissertações e teses que contribuíram com esta escrita. A seleção foi feita com base na relação entre a temática trabalhada pelos pesquisadores e meu objeto. Outro critério que levamos em consideração foram os teóricos trabalhados por eles. Ou seja, para descobrir os teóricos trabalhados pelos autores, íamos à referência bibliográfica, a fim de saber quais os teóricos estavam sendo utilizados nos trabalhos. Essa informação foi pertinente para encontrar discussões acerca da temática “Arquivo acadêmico”, numa ótica histórica e não administrativa. Com base nas informações coletadas nas dissertações, *a priori* selecionamos cinco, as quais entendemos que auxiliaram de forma significativa no desenvolvimento da escrita e arcabouço teórico para o embasamento, quando necessário.

A dissertação de autoria de Mariza Bottino (1994), intitulada “Arquivo Universitário: Considerações em torno da questão panorama da situação no Brasil”, tem como objetivo geral analisar a aplicação das normativas que tratam da produção e tramitação de documentos no SIARQ/UNICAM, trazendo-nos informações pertinentes no que diz respeito ao cenário arquivístico no Brasil nos dias atuais, além de suscitar informações sobre o processo histórico dos arquivos no país. Dessa forma, o aprofundamento nesse período é de grande valia para compreender o processo político e histórico no qual o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe estava inserido desde meados da década de 1990 até o presente ano.

Já a pesquisa de Maria Leonilda Reis da Silva (2010), “História e Memória do Arquivo Central da FGV”, teve como foco a reconstrução da trajetória institucional do Arquivo Central da Fundação Getúlio Vargas, valendo-se de um marco temporal compreendido entre os anos de 1973 e 2009. Ela apresenta uma escrita histórica sobre o Arquivo Central da Fundação Getúlio Vargas, ou seja, propôs-se a registrar o processo de criação desse arquivo, aliada com a memória. Partindo dessa premissa, o presente estudo conversa com o desenvolvimento deste, uma vez que trabalhamos com a perspectiva histórica do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, tendo o objetivo da Maria Leonilda Reis da Silva proximidade com o nosso. O dela visa registrar o processo de criação do Arquivo da FGV, tomando como base o processo de implementação, e nosso estudo se afina nesse objetivo, ou seja, temos como finalidade historiar a criação e funcionamento do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe (AC/UFS), além de analisar a contribuição educativa, entre os anos de 1998 a 2016. Sendo assim, as discussões postas pela autora foram

valiosas para o estudo aqui desenvolvido.

Neire do Rossio Martins (2012), com seu texto denominado “Memória Universitária: O Arquivo Central do sistema de Arquivos da Universidade de Campinas (1980-1995)”, por sua vez, apresenta uma narrativa da memória universitária a partir da documentação posta no arquivo da própria universidade. Essa dissertação é de grande relevância para compreender a importância da guarda dos documentos produzidos pela instituição de ensino, pois são essenciais para contar a história das personagens que se fizeram presente nos registros documentais da Instituição de Ensino Superior (IES). Ela teve como marco temporal o período compreendido entre 1980 a 1995. Vale salientar que no ano de 1995 as atividades de microfilmagens estavam se encerrando no antigo Centro de Microfilmagem (CEMIC), onde hoje funciona o AC/UFS. A autora ansiava saber sobre a trajetória de instalação e implantação do Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Universidade Estadual de Campinas. Nesse tocante, esse trabalho é rico em informações que podem contribuir para a melhor compreensão das nuances que permeiam esse ambiente de ensino.

Dando continuidade, a pesquisadora Andresa Cristina Oliver (2013) escreve um trabalho, intitulado “Arquivo e sociedade: experiências de ação educativa em arquivos brasileiros (1980-2011)”, fazendo relação entre o arquivo e a sociedade, ou seja, como ambos estão intimamente ligados e como um contribui com o outro. Compreende-se que a sociedade contribui para o acervo do arquivo, e o arquivo, com seu acervo, contribui para a sociedade. Outro ponto em relevo que o texto apresenta, diz respeito à ação educativa dos arquivos brasileiros. Entendemos que essa ação educativa são as ações produzidas pelos arquivos para a comunidade interna ou externa da instituição. À luz desse escrito, ressalta-se que esta dissertação traz um elemento que difere do apresentado por Andresa Cristina Oliver, pois pretende discutir a contribuição educativa que o Arquivo Central tem para os pesquisadores, isto é, expor que muitas pesquisas foram desenvolvidas a partir das fontes guardadas nele. Isto é, buscamos comprovar que o AC/UFS não é apenas um depósito de papel que serve apenas a gestão, mas contribui para as pesquisas em História da Educação. Dessa forma, ele se caracteriza como um *locus* de pesquisa histórica.

Para concluir, Michele Brasileiro Geronimo (2014) nos apresenta, na pesquisa “O arquivo universitário e as suas diretrizes: um estudo de caso do sistema de arquivo da Unicamp (SIARQ)”, uma visão sobre os sistemas de arquivo e o processo da gestão documental na Unicamp. Para iniciar essa análise, a autora faz um breve apanhando histórico dos arquivos no Brasil, e é esse histórico que nos interessa e que nos acrescenta na labuta

deste estudo. A pesquisa teve como objetivo discutir e analisar a aplicação das normativas que tratam da produção e tramitação de documentos no SIARQ/Unicamp.

Para melhor compreensão, organizamos no Quadro 4 as dissertações que encontramos na Plataforma Sucupira, com os respectivos anos de publicação, títulos, pesquisadores e orientadores.

Quadro 4 - Relação das dissertações sobre Arquivo na Plataforma Sucupira

Ano	Título	Pesquisador(a)	Orientador(a)
1994	Arquivo Universitário: Considerações em torno da questão panorama da situação no Brasil.	Mariza Bottino	Prof. ^a Dra. Rosali Fernandez de Souza Coorientador: Prof. Dr. José Pedro Esposel.
2010	História e memória do Arquivo Central da FGV.	Maria Leonilda Reis da Silva.	Prof. ^a Dra. Letícia Nedel.
2012	Memória Universitária: O Arquivo Central do sistema de Arquivos da Universidade de Campinas (1980-1995).	Neire do Rossio Martins	Prof. ^a Dra. Maria do Carmo Martins.
2013	Arquivo e sociedade: experiências de ação educativa em arquivos brasileiros (1980-2011).	Andresa Cristina Oliver	Prof. ^a Dra. Heloisa de Faria Cruz.
2014	O arquivo universitário e as suas diretrizes: um estudo de caso do sistema de arquivo da Unicamp (SIARQ).	Michele Brasileiro Geronimo.	Prof. ^a Dra. Maria Leandra Bizello.

Fonte: Elaboração da autora com base no Banco de Dados de Teses e Dissertações da Plataforma Sucupira.

Os trabalhos aqui apresentados são valiosos para compreender a constituição de um arquivo em universidades federais. Mesmo com uma vasta lista de literatura acerca da temática, a pesquisa desenvolvida vem contribuir com essa discussão por dialogar com a historicidade de arquivos no Brasil.

1.3 REFERENCIAL TEÓRICO: DIALOGANDO E REFLETINDO CONCEITOS

Para mover a minha pesquisa em direção a historiar sobre o processo de criação e funcionamento do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe e sua contribuição para a escrita da História da Educação entre os anos de 1998 a 2016, encontrei na História

Cultural Francesa o aporte teórico para compreender o passado desconhecido. Essa corrente historiográfica abre um amplo caminho para averiguações das mais distintas, como *cultura popular, representações, intelectuais, sistemas educativos*, dentre outras. Esta, por sua vez, sofre mudança, pois ela poderia ser aquela não produzida por instâncias oficiais, mas também por uma dada sociedade.

Desse modo, percebemos que houve uma mudança no olhar tradicional, passando a redimensionar seu olhar para essa nova cultura que emergiu. Acerca disso, a autora continua descrevendo em sua obra como ocorreu essa mudança. A obra de Pesavento (2005) nos apresenta outras informações pertinentes para a contextualização do meu objeto de pesquisa, pois precisamos compreender em qual tendência ele está localizado. Em consonância, a aludida menciona que,

centralizando a crítica tanto no que considerava uma postura positivista de análise, quanto no que chamou de idealismo althusseriano, em que a teoria desconsiderava ou prescindia da realidade empírica, Edward Thompson introduziu inovações nos planos da teoria, do método, da temática e das fontes a serem utilizados pela história. [...] Cabia ao historiador surpreender os nexos entre pequenas alterações de hábitos, atitudes, palavras, ações, de atitudes que iam mudando ao longo do tempo. Com isso, Thompson resgatava para o historiador a dimensão do empírico: a pesquisa de arquivo era indispensável, e nesse ponto se abriam não só novos enfoques temáticos como nova documentação. O fazer-se de uma classe implicava entrar nos caminhos da construção de uma cultura de classe (PESAVENTO, 2005, p. 28-29).

Nesse sentido, a passagem nos esclarece que a sociedade precisa ter uma história para manter sua identidade, ou seja, é preciso preservar a cultura. Outro elemento na citação que merece uma análise diz respeito às transformações ocorridas ao longo dos anos. Essas mudanças são fatos históricos. Os historiadores buscam compreender os fatos ocorridos no passado, para avaliar a repercussões presentemente sobre a sociedade.

Neste estudo, foram privilegiados autores e pesquisadores que tratam da História da Educação e sobre arquivos, sobretudo os que dizem respeito aos arquivos universitários. Para conceituar *documento*, recorreremos a Le Goff (2003, p. 536, grifo do autor):

O termo latino *documentum*, derivado de *docere* “ensinar”, evoluiu para o significado de ‘prova’ e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX. O significado de “papel justificado”, especialmente no domínio policial, na língua italiana, por exemplo, demonstra a origem e a evolução do termo. O documento que para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato

histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. A sua objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento, além do mais, afirma-se essencialmente como testemunho escrito.

À luz desse conceito, o documento resulta de uma produção/montagem, consciente ou inconsciente, da história de uma determinada época. Nesse sentido, fica evidenciado que o documento é carregado de significados. É papel do historiador questionar o documento. Temos que problematizar os documentos a partir de uma visão crítica e não cometer anacronismo com eles, tendo em vista que foram produzidos em outras épocas, com um modelo de sociedade diferente da vigente. Nesse cenário de ascensão de documentos, fez-se necessária a criação de locais apropriados para sua manutenção, cabendo a esses locais de guarda receber esses escritos para serem utilizados pelos pesquisadores.

Bellotto (2006) discorre sobre a importância da guarda documental para futuras pesquisas. Nesse sentido, ela observa, de um lado,

[...] os arquivos administrativos correntes, que permitem que a administração siga em frente; de outro, os arquivos permanentes, que são a matéria-prima da história. Ali estão documentos direitos e deveres do Estado para com o cidadão e do cidadão para com o Estado: provas e testemunhos que ficarão armazenados. Serão “dados” até que a pesquisa ou resgate, transformando-os em “informações”, que poderão demonstrar, afinal, como se efetuaram as relações Estado-sociedade, e deles faça sua análise, síntese, crítica e “explicação” (BELLOTTO, 2006, p. 29).

Assim como Le Goff (2003), Bellotto (2006) nos leva a refletir acerca da relevância do documento, uma vez que este é considerado um testemunho que servirá de prova para comprovar um fato. Nessa perspectiva, Bacellar (2011) versa em seus escritos sobre a importância do documento e como é preciso aprimorar o conhecimento acerca dele:

Ao iniciar a pesquisa documental, já dissemos que é preciso conhecer a fundo, ou, pelo menos, da melhor forma possível, a história daquela peça documental que se tem em mãos. Sob quais condições aquele documento foi redigido? Com que propósito? Por quem? Essas perguntas são básicas e primárias na pesquisa documental, mas surpreende que muitos ainda deixem de lado tais preocupações. Contextualizar o documento que é coletado é fundamental para o ofício do Historiador (BACELLAR, 2011, p. 63).

Para entender o processo de análise dos documentos como memória de uma fonte que transmite um fato que ocorreu no passado, enquanto pesquisadores, temos que ter a clareza de que nenhum documento é neutro, todos têm sua especificidade. Mais uma vez elucidamos a importância de se compreender o documento no contexto da época escrita. Para dialogar com

a questão da ampliação das universidades e para compreender a diversidade do campo institucional e a sua relação de poder, utilizamo-nos da escrita de Fávero (1980), que nos proporciona um panorama acerca daquela instituição:

[...] percebemos que para se estudar as instituições universitárias num determinado período é necessário não só tentar compreender a proposta daqueles que fundaram e dirigiram certas instituições ou encaminharam reformas, mas mais que isto é fundamental compreender o porquê desses fatos, a estrutura da realidade em que eles se manifestam e o que eles procuram ocultar. Na verdade, todo o esforço para entender a problemática universitária dentro da história de um país consiste não apenas em conhecer as propostas “teóricas” a respeito desse tipo de instituição, mas, sobretudo, as ações dos grupos ou pessoas de onde emanam as leis, portarias, normas etc., os interesses que os moveram a tomar tais medidas, os fins que tinham em mira, a significação que para eles tinham tal evento em determinado momento. E mais, é preciso tomar consciência das contradições que estas instituições apresentam em relação à sua própria natureza, como parte de um todo social-histórico, onde não há unidade, identidade e homogeneidade. (FÁVERO, 1985, p. 18).

Nesse contexto, podemos dizer que o Arquivo Central está inserido numa instituição composta por grupos de pessoas com interesses diversos, mas que fazem parte do contexto social e histórico desse grupo focal. Destacamos um conjunto de pessoas com pensamentos semelhantes ou contraditórios, mas que buscou concretizar um desejo que todos comungavam. Esse grupo, denominado “intelectuais engajados” (SIRINELLI, 1996), propôs a implantação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Na concepção de Sirinelli (1996), o intelectual engajado é alguém que pode ser ou não da academia, mas que se empenha em defender com vigor um movimento em prol de algum propósito: uma proposta ideológica, uma proposta de impacto social. Todo intelectual engajado está sempre a “serviço de uma causa”, como se percebe nas palavras de Sirinelli (1996, p. 243):

[...] não é, no fundo, autônoma da anterior, já que são dois elementos de natureza sociocultural, sua notoriedade eventual ou sua “especialização”, reconhecida pela sociedade em que ele vive — especialização esta que legitima e mesmo privilegia sua intervenção põe a serviço da causa que defende.

Ao discutir a noção de sociabilidade cultural, ou seja, a rede de sociabilidade, utilizamo-nos desse conceito para explicar o elo entre os fundadores do AC/ UFS. Sirinelli afirma que “o meio intelectual constitui, ao menos para seu núcleo central, um pequeno mundo estreito, onde os laços se atam” (SIRINELLI, 1996). Esses laços fizeram com que os

fundadores se articulassem e implementassem o Arquivo Central. Percebe-se, através das narrativas dos fundadores, o elo que se tinha entre ambos. Uns por trabalharem juntos na mesma instituição, outros por terem conexões entre si. Destacamos a ligação que existe em torno dos intelectuais envolvidos no processo de implantação do prédio que guardaria a documentação existente na Universidade Federal de Sergipe até o ano de 1998.

Trazemos a lume uma narrativa do professor Itamar Freitas de Oliveira, na qual é perceptível o microclima presente nas relações entre os dois professores. Sirinelli (1996, p. 28) discorre sobre “movimentos de ideias, no sentido das posições tomadas, os debates suscitados e as cisões advindas”. Para o autor, o microclima seria as ações de cada intelectual envolvido no processo de implantação do AC/UFS. É interessante questionar como ocorreram as relações entre os fundadores no cenário que estavam imbuídos. Oliveira (2017) afirma que sua relação com uma das fundadoras, a professora Verônica Nunes, era marcada pelo respeito, pela admiração e, sobretudo, pela causa arquivística que existia entre eles.

[...] Então, era uma demanda do quadro. O outro motivo: eu fui aluno da professora Verônica, me encantei com os trabalhos de arquivos e dois anos antes eu tinha feito um curso de especialização no IEB [Instituto de Estudos Brasileiros da USP], na área de Arquivo. Então achei que era o momento de poder usar os conhecimentos adquiridos com a professora Verônica, porque eu fiz Arquivologia em 1991 com Verônica Nunes, e juntar com o que eu conheci com ela com o que eu aprendi lá no IEB. Essa foi a ideia (OLIVEIRA, 2017).

Diante da fala do professor, evidencia-se o que Sirinelli (1996) explica, ou seja, a rede de sociabilidade entre Oliveira e a professora Verônica Maria Meneses Nunes. Observamos que o professor Itamar Freitas Oliveira foi aluno da professora e, posteriormente, foi colega de trabalho. Ambos atuavam como docentes do curso de História da Universidade Federal de Sergipe e, por fim, fizeram parte da comissão que implementou o AC/UFS. Outro ponto que chama atenção na narrativa é a inspiração que a professora foi para o professor, no que diz respeito à arquivologia.

Na próxima subseção, abordaremos a metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa, além de explicitarmos como se deu esse processo.

1.4 METODOLOGIA: PERCORRENDO CAMINHOS

Início a escrita da metodologia com uma reflexão de César Nunes (2017)⁵, que, certa vez, estava numa banca de qualificação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, programa do qual faço parte. Quando a discente terminou sua apresentação da dissertação em construção, e a presidente da banca passou a palavra para o convidado externo, ou seja, o professor César Nunes, ele disse que o processo de escrita tem três fases, sendo a primeira a *Calçada*, a segunda, a *Peleja*, e a terceira, a *Aurora*. Ele complementou, explicando cada uma no texto da mestranda. Eis que, ao iniciar a escrita da dissertação, essas três palavras me vieram à mente.

Acreditei que tinha entendido a analogia naquele momento, mas hoje compreendo o significado dessas três palavras que soam como poesia. Trazemos essa reflexão para ilustrar que a metodologia é uma peleja, mas que é necessário passar por ela para chegar à “Terra Prometida”, essa terra que é o resultado das coletas e análises das fontes colhidas durante o processo.

A metodologia é relevante tanto para o pesquisador quanto para quem lê este estudo, pois mostra como se deu todo o procedimento em busca de registros que corroboram para o andamento da pesquisa. É nesse semear que descobrimos se estamos plantando da forma correta para termos uma boa colheita. Mas, precisamos discorrer sobre os percalços da pesquisa, pois nem tudo é como a gente imagina; nem sempre achamos uma fonte que almejamos de forma natural. Ou seja, não entramos num arquivo e o encontramos, de imediato, todo arrumadinho, com todas as fontes de que precisamos organizadas em série à nossa disposição.

A peleja se iniciou no ano de 2015, na primeira seleção de mestrado. Naquela época, estava trabalhando nos dois turnos e completamente sem tempo de ir a campo, mas, mesmo assim, não desisti das coletas, e aproveitei ao máximo as férias que tinha. Dessa forma, consegui escrever o projeto. Inicialmente, precisava conhecer o Arquivo Central, ficar a par do seu funcionamento e de como era feita a conservação documental, e, por fim, saber como eles prestam serviços para os pesquisadores que anseiam conhecer a história dos sujeitos que fizeram parte da instituição de ensino. Foram várias as idas ao AC/UFS e inúmeras as conversas com os funcionários, sobretudo com a arquivista-chefe, Dona Zenilde, como é carinhosamente chamada por todos na instituição.

Após as visitas, ficou decidido que era hora de montar um roteiro para as entrevistas

⁵ César Aparecido Nunes é licenciado em Filosofia, História e Pedagogia. Concluiu o Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas em 1996 e defendeu a Livre Docência em 2006. É professor titular da Faculdade de Educação, na área de Filosofia e Educação, e atua nas linhas de pesquisa Política, Ética e Educação, Epistemologia e Teorias da Educação. Informações retiradas do Currículo Lattes.

semiestruturadas, pois era necessário escutar as falas daqueles que se uniram na elaboração do projeto e efetivação da criação e funcionamento do Arquivo.

Acerca da metodologia da história oral, trazemos em cena alguns autores que ressaltam a relevância dos trabalhos que se utilizam dessa metodologia. Alberti (2011, p. 155), em seu estudo, classifica a História oral como uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea, surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita.

Duarte (2002, p. 146) enfatiza, em seu trabalho “Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo”, que:

Aprender a realizar entrevistas é algo que depende fundamentalmente da experiência no campo. Por mais que se saiba, hipoteticamente, aquilo que está buscando, adquirir uma postura adequada à realização de entrevistas semiestruturadas, encontrar a melhor maneira de formular as perguntas, ser capaz de avaliar o grau de indução da resposta contido numa dada questão, ter algum controle das expressões corporais (evitando o máximo possível gestos de aprovação, rejeição, desconfiança, dúvida, entre outros), são competências que só se constroem na reflexão suscitada pelas leituras e exercício de trabalhos dessa natureza..

Depois das idas ao AC/UFS, chegou o momento da escuta das falas daqueles que fizeram parte da comissão que tinha como objetivo implantar o AC/UFS. A primeira entrevistada foi a Dona Zenilde, por ter sido uma figura atuante na época da construção, e por permanecer, durante essas duas décadas, no cargo de presidente do AC/UFS. Ela se mostrou muito solícita e tentou fazer uma imersão em suas memórias para registrar os principais acontecimentos daquele período. Após entrevistá-la e escutá-la atentamente e gravar suas lembranças, segui para entrevistar outra pessoa que teve grande contribuição para o AC/UFS, o professor Itamar Freitas de Oliveira. Na ocasião, solicitei um horário, pois ele estava morando em Brasília e veio para Sergipe, a convite, para participar de uma banca de Defesa do Doutorado em Educação da UFS. Sua fala trouxe elementos que, até então, não haviam aparecido. Assim, a cada escuta dos sujeitos, percebia que as falas se assemelhavam ou não. Entretanto, devemos ficar atentos às intencionalidades de cada informação dada. Desse modo, é notória a importância do cruzamento das informações entre eles e as fontes coletadas.

O terceiro entrevistado foi o professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, então ex-reitor da Universidade Federal de Sergipe (1996–2000). Assim como ocorreu com o professor Itamar Freitas de Oliveira, agendei um momento com ele, que prontamente aceitou me receber em seu ambiente de trabalho. Na época, o professor Josué estava como secretário da

Fazenda do Estado de Sergipe, e a entrevista foi realizada nesse local. Ao chegar a seu gabinete, fui recebida pelo próprio secretário. Fiquei impressionada com as informações que ele tinha sobre o sonho antigo da construção do Arquivo e qual foi sua participação nesse processo de implantação. Podemos observar, em sua fala, o olhar do administrador e de um amante da preservação documental, para servir a história e não somente à administração da instituição onde o AC/UFS está situado. Outro fato interessante que ele nos evidenciou foi a participação de uma intelectual do Estado que, até aquele momento, não tinha sido mencionada em nenhum relato, nem mesmo no folheto explicativo sobre o arquivo, no qual aparecem os nomes dos fundadores. Estamos falando da professora e pesquisadora Beatriz Góis Dantas, pessoa marcante no cenário da preservação dos arquivos do Estado de Sergipe.

A quarta entrevistada foi a professora Terezinha Alves de Oliva, a qual me recebeu em seu apartamento e compartilhou comigo suas recordações, que contribuíram muito para o estudo. As entrevistas foram peças cruciais para a escrita do trabalho. Elas possibilitaram encontrar outras fontes que foram utilizadas ao longo da dissertação, além do cruzamento das informações, como recomendado por pesquisadores mais experientes.

Seguindo as falas do professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, entrei em contato com a professora Beatriz Góis Dantas. Primeiramente, enviei um e-mail solicitando um agendamento de horário, e em menos de dois dias tive um retorno da professora, que se revelou muito interessada em nos ajudar no andamento da pesquisa. Naquele momento, não podia nos receber para uma entrevista, mas disse que mandaria um texto que poderia servir para responder algumas lacunas. Ela foi além: enviou um texto com 21 laudas e uma fotografia do dia do lançamento da Pedra Fundamental do AC/UFS. O texto contava um pouco da sua história com os arquivos do Estado de Sergipe e como ela ajudou na implantação do AC/UFS. Um mês após ter recebido o texto, recebi outro e-mail da professora Beatriz, convidando-me para uma conversa em sua residência. Prontamente aceitei o convite e fui, uma semana depois, a sua casa. Ao chegar ao seu lar, fui muito bem recebida pela professora e por seu esposo, o professor José Costa Ibarê Dantas⁶. Após os cumprimentos, fomos à sala, onde ela me mostrou um portfólio sobre a Universidade Federal de Sergipe. Ao terminar de folheá-lo, ela me presenteou com dois documentos sobre o Arquivo Central da UFS: o primeiro, intitulado “Proposta para elaboração de projeto da instalação do Arquivo Central da UFS (construção e instituição do sistema de arquivo e controle da documentação)”, datado de 1993, e o segundo, denominado “Projeto de implantação do sistema de arquivos da

⁶ Na história intelectual de Sergipe, Ibarê Dantas ocupa um lugar de destaque: ou está entre os primeiros ou é o maior intelectual de Sergipe.

UFS”, de 1994, ambos datilografados pela arquivista Zenilde de Jesus Silva. Esses documentos demonstraram ser um verdadeiro achado, uma vez que nem o próprio Arquivo Central tem uma cópia. Eles foram de extrema relevância para narrar a história de implantação, pois pudemos visualizar que houve discussões em torno da sua criação e que passaram três anos até a constituição da comissão, no ano de 1997, ocasião em que se planejavam as comemorações em prol dos 30 anos da Universidade Federal de Sergipe.

A conversa com a professora Beatriz Góis Dantas não foi gravada, a pedido dela, mas fui autorizada a utilizar o texto produzido por ela neste trabalho, e se na fala dela houvesse alguma resposta para os meus questionamentos, eu poderia usá-la.

Ao fim da conversa informal, a professora reforçou o apoio na construção desta dissertação, uma vez que julgava de extrema relevância este estudo sobre o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, por considerar que o local precisa de visibilidade, por conter uma massa documental que conta várias histórias e que precisa ser preservada para que outras gerações tenham acesso. O diálogo com a pesquisadora nos norteou no sentido de entrelaçar os fatos, pois as informações estavam embaralhadas, mas foram tomando contorno a cada nova informação que recebíamos.

Finalizamos as entrevistas com a professora Verônica Maria Meneses Nunes. O encontro ocorreu no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, e foi muito proveitoso para a pesquisa, uma vez que a entrevistada participou da organização do AC/UFS, além da organização das mostras em prol dos 30 anos da Universidade Federal de diálogo Sergipe. Mais uma vez, o nome das professoras Beatriz Góis Dantas e Terezinha Alves de Oliva ganhavam relevo na sua fala. Reafirmando a relevância das pesquisadoras na implantação e organização do AC/UFS. Após a entrevista com a professora Verônica, havia mais duas para completar o rol das entrevistas, mas por motivos pessoais dos indivíduos que seriam ouvidos, não foi possível totalizar as entrevistas previstas no plano de pesquisa.

Nesse percurso, tive a oportunidade de ir ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe em busca de matérias de jornais do ano de 1998. Lá, encontrei informações em dois jornais, o **Gazeta de Sergipe** e o **Jornal da Cidade**. Nesses jornais, encontrei duas matérias que versavam sobre a **Exposição UFS 30 anos**, e utilizei essas fontes para ilustrar como a data dos 30 anos foi significativa para a Universidade Federal de Sergipe, um ano marcado por celebrações por todo o Estado de Sergipe.

Para trabalhar com as memórias dos fundadores do Arquivo Central, pautamos o estudo nos procedimentos documental, bibliográfico e da metodologia da história oral. Ambos os procedimentos são ferramentas essenciais de pesquisa para compreender os fatos ocorridos.

Com relação à pesquisa documental, faz-se necessário pontuar que desde a seleção do mestrado de 2015, já tínhamos fontes para iniciar a pesquisa. Após a aprovação, intensificamos a busca por mais documentos. Dentre os locais que conseguimos, citamos a Biblioteca Central Dom Luciano José Cabral Duarte, antiga Biblioteca Central da (BICEN/UFS), o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS), o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe (AC/UFS), além das fontes fornecidas pela professora Beatriz Góis Dantas.

Durante a busca, procuramos por registros iconográficos. Depois de algumas idas e vindas aos referidos locais de pesquisas, conseguimos encontrar fotografias da construção do AC/UFS, registradas pelo funcionário do Arquivo Edmir Moreira de Castro e que estão sendo utilizadas ao longo do texto.

Quanto à sua abordagem, a pesquisa é de cunho qualitativo. Apoiamo-nos em Oliveira (2005), que explica o que vem a ser uma pesquisa qualitativa, afirmando que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ato social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações (OLIVEIRA, 2005, p. 60).

De acordo com a citação, essa metodologia norteia o desenvolvimento da pesquisa, direcionando na compreensão dos dados e informações coletados ao longo do estudo.

No que tange aos levantamentos bibliográficos, *a priori*, fizemos levantamento de obras que versam sobre a temática e sobre os conceitos que estamos trabalhando para melhor compreensão, para compor essa escrita. É importante destacar que há dados que precisam ser cruzados com outras fontes e, nesse sentido, é necessário o uso técnica da história oral, entrevistas.

Durante as entrevistas, foram utilizados alguns instrumentais, a saber, roteiro de entrevista semiestruturada, gravador e/ou aparelho de celular. Essas entrevistas foram transcritas e estão acopladas ao texto como mais uma fonte. Nesse sentido, Alberti (2004, p. 77) esclarece como se dá o processo de entrevista e sua relevância para a pesquisa.

O trabalho com a história oral consiste na gravação de entrevista de caráter histórico documental com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modo de vida contemporânea. Um

dos principais alicerces é a narrativa. Um acontecimento ou uma situação vivida pelo entrevistado não pode ser transmitido a outrem sem que seja narrado. Isso significa que ele se constitui (no sentido de tornar-se algo) no momento mesmo da entrevista. Ao contar suas experiências, o entrevistado transforma aquilo que foi vivenciado em linguagem, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com o sentido.

Segundo a autora, o uso das entrevistas traz à tona fatos que os entrevistados vivenciaram no passado, transformando suas memórias em falas. Essa metodologia é de suma importância para compreender acontecimentos passados, esses relatos se transformam em história. Nesse sentido, essa pesquisa se apoia em uma técnica do âmbito da História Oral, para trazer a lume o processo histórico da criação do AC/UFS há 20 anos.

Temos como abordagem a pesquisa qualitativa. Ela nos orienta que precisamos estabelecer critérios que servirão de norte para construção do estudo. Portanto, ancoramo-nos nessa abordagem. Outro ponto que merece destaque diz respeito à inserção do pesquisador no campo pesquisado, já que, muitas vezes, o pesquisador acaba sendo encantado pelo objeto de estudo. Por mais que seja uma tarefa árdua, precisamos ter distanciamento para não interferir no resultado final da pesquisa. Acerca disso, Lucini (2016, p. 50) descreve:

Ao nos inserirmos no campo de pesquisa, buscamos manter um cuidado em relação ao rigor teórico-metodológico. Destacamos esse elemento, compreendendo que toda pesquisa necessita desse rigor para ser confiável, principalmente porque ao realizarmos pesquisas com grupos sociais com que de certa forma nos identificamos, seja com suas reivindicações, seja com sua filosofia, princípios e ações, corremos o risco de nos tornar militantes e de não conseguir manter o distanciamento necessário do objeto de estudo e, assim, procedermos por uma defesa do grupo, ao invés de contribuir com reflexões necessárias para ele, mantendo o “olhar de fora”. O envolvimento com nossos objetos de pesquisa sempre está atravessado por essa tensão, familiaridade versus distanciamento, pois eles são de nosso interesse e de certa forma constituem nossas paixões.

A reflexão é pertinente para os pesquisadores, pois, às vezes, somos embriagados pelas informações que encontramos, e não percebemos que elas podem ter sido manipuladas para que os nossos olhos enxerguem a verdade que outro criou. É preciso ter cuidado para que a paixão pelo objeto não nos cegue. Muitas vezes somos pegos de romance com o objeto, mas à medida que vamos percorrendo os caminhos a que a pesquisa foi nos levando, parece que estamos tomando pequenas gotas de verbenas que vão matando a conta-gotas a paixão em torno do objeto. Sendo assim, enquanto pesquisadores, precisamos nos encantar com o objeto para que possamos nos entregar na peleja em busca de respostas, mas esse encanto não pode

nos cegar a ponto de se entrelaçar com o objeto e não distinguir suas informações e aceitar tudo sem menor questionamento.

1.5 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO: A ELABORAÇÃO DAS IDEIAS

À luz do exposto, trazemos algumas considerações para esclarecer a composição desta dissertação, a qual está composta por três seções. A primeira delas consiste na Introdução do trabalho. Nessa seção, fizemos uma divisão para apresentar os elementos essenciais que a compõem, ou seja, objetivo e motivação. Aqui discorremos sobre o objeto que nos propomos a estudar, explicitando a motivação que levou ao estudo do mesmo. Ainda no que tange a essa seção, revelamos o problema da pesquisa, o recorte cronológico, os objetivos específicos e as questões norteadoras. Outra questão pertencente a essa seção diz respeito à revisão da literatura; nela procuramos dissertar sobre a literatura utilizada na escrita. Já no que diz respeito ao referencial teórico e à metodologia, externamos como se deu esse processo, além de expor os referenciais teóricos usados para compor a escrita.

Na segunda seção, intitulada “Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe: guardião de memórias”, apresentamos um cenário histórico pelo qual o arquivo passou, iniciando com o término das atividades do Centro de Microfilmagem à implantação do AC/UFS em 1998. Além disso, trazemos notas acerca das personalidades que contribuíram para a efetivação e implantação do projeto pensado inicialmente em 1993. Nela apresentamos a portaria de descarte documental a partir da lei estabelecida pelo CONARQ, além de pontuarmos como ocorreram as comemorações dos 30 anos da Universidade Federal de Sergipe no ano de 1998. Salientamos que o AC/UFS foi inaugurado em uma das comemorações do aniversário de 30 anos da UFS.

A terceira seção é denominada “Um *locus* de pesquisa: duas décadas de Histórias”. Nela fazemos apontamentos acerca da contribuição do Arquivo Central para os pesquisadores da História da Educação. Para comprovar a relevância da massa documental guardada nesse ambiente, apresentamos dissertações e teses que se utilizaram das fontes documentais do AC/UFS para narrar fatos que ocorreram em uma determinada época, mas que voltaram à tona nos trabalhos de mestrado e doutorado de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe, Universidade Tiradentes e da Universidade da Bahia.

Por fim, as Considerações Finais, a qual tem o objetivo de narrar em poucas palavras como se deu todo o processo investigativo, retomando quando necessário aos elementos que compõem esta dissertação. E para fechar o entrelaçar da escrita, apresentamos a Conclusão

que obtivemos após as discussões que ocorreram no decorrer da pesquisa, até culminar com o resultado final dessa escrita.

SEÇÃO II

2. ARQUIVO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE: GUARDIÃO DE MEMÓRIAS

Essa seção tem como objetivo registrar a trajetória institucional do AC/UFS. Para narrar esse processo, fez-se necessário retroceder um período de 25 anos, desde os primeiros projetos em 1993. A escrita foi dividida da seguinte forma: na subseção 2.1, “Projeto de implantação: do papel a parede”, discutiu-se sobre os projetos de autoria da arquivista Zenilde de Jesus Silva para construir um local que guardasse o patrimônio documental da Universidade Federal de Sergipe, pois até aquele momento a documentação se encontrava espalhada pela instituição.

A subseção que vem na continuidade é intitulada “Registro de uma história: 30 anos da Universidade Federal de Sergipe”. A discussão trata de uma exposição que ocorreu em 1998 para comemorar os 30 anos da Universidade Federal de Sergipe, além de mostras que aconteceram nos municípios de São Cristóvão, Itabaiana, Lagarto e Nossa Senhora da Glória, ambas com a finalidade de divulgar as realizações da Universidade ao longo de três décadas. Nesse cenário, surge o nome da intelectual engajada (SIRINELLI, 2006) professora Beatriz Góis Dantas, pesquisadora marcante na implantação do AC/UFS.

Na busca por responder como se deu o processo de implementação do AC/UFS, foi preciso voltar algumas décadas e refletir sobre o diálogo que estava havendo em torno dos locais de memórias, uma preocupação em torno da preservação da massa documental que existia no estado. Um grupo de professores, sobretudo da História, estava receosos pela não conservação das fontes documentais, sendo elas importantes para o trabalho do historiador, além do valor histórico dos documentos existentes. Salientamos, quem transforma em documento é o pesquisador, são fontes que podem ser transformadas em documentos. Até o ano de 1998 não existia um AC/UFS. O que havia até o ano de 1995 era um Centro de Microfilmagem, mas com o término das atividades, o então almejado local que abrigaria a memória documental da instituição seria construído. Para essa efetivação, foi preciso o empenho de um grupo de intelectuais engajados. Além da professora Beatriz Góis Dantas, participaram desse processo o então vice-reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho, as professoras Terezinha Alves de Oliva, Lenalda Andrade Santos, Verônica Maria Meneses de Andrade, Itamar Freitas de Oliveira e a arquivista na instituição Zenilde de Jesus Silva. Nesse período ela trabalhava na Reitoria, prestando serviço aos arquivos setoriais.

2.1 PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO: DO PAPEL À PAREDE

Iniciamos a discussão da implantação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe a partir da análise dos projetos que antecederam sua inauguração no ano de 1998, para discorrer sobre essa documentação que dá indícios sobre a relevância da construção de um Arquivo, cuja finalidade era a de preservar o patrimônio documental da instituição. O diálogo em torno da construção do AC/UFS teve início na década de 1990, mas ganhou contorno no ano de 1993. Nessa data foi elaborada uma proposta para instalação do AC/UFS, intitulada de “Proposta para Elaboração de Projeto da instalação do Arquivo Central da UFS (Construção e instituição do sistema de Arquivo e Controle da Documentação)”, elaborada por Zenilde de Jesus Silva em novembro daquele ano.

Sua introdução é composta por informações pertinentes e esclarecedoras para compreendermos o que é um arquivo e qual é a necessidade de tê-lo na Universidade. Nesse sentido, Bottino esclarece o que vem a ser arquivo institucional:

O conjunto de documentos, tanto institucionais quanto privados, produzidos, recebidos e acumulados por estabelecimento de ensino superior no curso da gestão jurídica-acadêmica-administrativa que servem de suporte informacional e prova de evidência no exercício de suas funções, constituindo a memória institucional (BOTTINO, 1994, p. 67).

Salientamos que até a data da proposta não havia na AC/UFS um local que guardasse e preservasse a massa documental produzida por ela e por outras instituições a ela ligadas, a saber: o CODAP e as faculdades particulares do estado de Sergipe. Os discentes que requeriam diplomas de conclusão de curso precisariam passar pela UFS para receber a chancela da instituição federal, ou seja, era necessário o lançamento de um selo de autenticidade, carimbo ou marca d'água especial, que conferisse o mais alto grau de validação, segurança e personalização dos documentos, tornando-os válidos perante os órgãos que os analisarão posteriormente. Ela era emitida pela UFS, pois naquele momento, em Sergipe, só existia a UFS. Posteriormente, foi criada a Universidade Tiradentes, instituição privada de ensino sergipana que passou a emitir seu próprio selo, mas as demais faculdades ainda precisavam da chancela da UFS para autenticar os diplomas de graduação. Com isso, originava-se uma cópia do processo para a Universidade. Outra informação pertinente que compõe a Introdução diz respeito à consciência que a comunidade universitária deveria ter com os documentos, como pode ser observado na seguinte afirmação:

Com o despertar da consciência da comunidade universitária para a importância dos documentos e de sua preservação, a UFS necessita, pois, de aparelhar-se para, apoiada em um bom serviço de informação estar capacitada a cumprir com o máximo de eficiência os seus programas, na realização de seus objetivos na Política Nacional de Ensino Superior. Tudo isso dentro de uma proposta de centralização do acervo documental da Universidade, tendo em vista a construção de um edifício para o ARQUIVO CENTRAL e o desenvolvimento de um plano de organização de todo o seu acervo dentro das mais modernas técnicas da Arquivologia (SILVA, 1993, p. 3).

Este trecho do “Projeto de instalação” evidencia o desejo claro de que na Universidade Federal de Sergipe houvesse um Arquivo Central. Nesse *locus* seriam preservados os documentos existentes na instituição e esses passariam a servir à administração do *campus* e à comunidade interna e externa, caso houvesse necessidade de consultá-los, ou seja, essa preservação atenderia não somente aos pesquisadores, mas aos funcionários da instituição que buscam comprovações de determinada data através dos documentos sobre a guarda do arquivo.

A autora da proposta descreveu a necessidade da construção de um local que seria um espaço destinado à guarda dos documentos que existiam e os que estavam sendo acumulados pela UFS. Diante da narrativa de Silva (1993, p. 3), entendemos que precisamos nos atentar para a preservação dos patrimônios acumulados ao longo dos anos, pois se não houver um cuidado, um dia serão apenas lembranças. Em meio a essa discussão, o Arquivo Central estava idealizado para que a documentação fosse preservada e mantida para gerações futuras. No texto a seguir, nota-se a urgência em implantar o Arquivo:

As condições de guarda e conservação dos acervos documentais deixam muito a desejar. Esta situação é proveniente dos seguintes problemas:

- a) a inexistência de política arquivística, que conduziria ao controle da produção de documentos arquivístico a partir de sua geração, bem como a seleção baseada em avaliação através de descartes criteriosos. Preconizaria o uso adequado dos documentos em suas fases corrente e intermediária e a guarda de documentos de valor arquivístico permanente como garantia da preservação de sua própria história.
- b) dispersão do acervo – o depósito de documentos do SECOM, denominado arquivo geral, está instalado em local inadequado, ambiente restrito, armazenamento precário, sem qualquer critério de organização arquivística. Existem outros depósitos de documentos, ditos históricos, espalhados pela PREFCAMP, a nível de “papéis velhos”, os quais permanecem desconhecidos, sem as mínimas condições de preservação, submetidos a uma variedade de agentes nocivos. Tais circunstâncias contribuirão para danificar muitos documentos, inutilizar outros e muitos desaparecerão para sempre;
- c) carência de recursos – o custo de manutenção do volume documental e o plano secundário em que se encontra o “arquivo” na escala de prioridades

administrativas contribuem para a ineficiência dos serviços desse prejuízo da própria administração e do cidadão;

d) inexistência de critérios de avaliação e transferência – com a falta de centralização mínima do acervo resulta a proliferação descontrolada de arquivos setoriais em razão da ausência de diretrizes quanto à avaliação e transferência do acervo produzido pela Instituição (SILVA, 1993, p. 5).

Segundo a autora, a destinação final dos documentos produzidos pela UFS, principalmente no que diz respeito aos de cunho histórico, seria uma perda imensurável para a instituição. Percebe-se que a massa documental, o acúmulo de documentos que estavam espalhados pela universidade, em diferentes setores, e a descentralização dos documentos contribuíam para acarretar a não localização e possíveis perdas. No que diz respeito à política de preservação e guarda dos documentos existentes e que estavam sendo produzidos por ela, a despeito da inadequação, percebemos a preocupação de um grupo de professores que defendiam a implantação do Arquivo e carregavam em si a preocupação em preservar as fontes. É importante esclarecer que essa preocupação não seria apenas de ordem administrativa, mas sim histórica. Nesse sentido, a citação de Rongaglio esclarece:

Tal abrangência requer que os arquivos das universidades sejam apenas pensados numa perspectiva mais ampla para que não sirvam somente de apoio à administração universitária e gestão acadêmica, mas que possam ser também um lugar de conhecimento e pesquisa, debruçados sobre a própria produção científica que preservam (RONCAGLIO, 2016, p. 188).

Em consonância ao exposto, é evidente que as universidades devem pensar o arquivo como um *locus* de conhecimento e pesquisa, sendo este um local de transmissão de informações através das fontes que serão analisadas. Salientamos que o documento só se configura como histórico quando os pesquisadores se valem das informações contidas nele e usam como fontes para dar veracidade a um fato. No anseio pela guarda permanente da documentação existente da UFS, apresentou-se uma proposta de implantação do Arquivo Central, elaborada por Zenilde de Jesus Silva, com 11 objetivos:

- Criar órgão normativo para gerenciar e coordenar o sistema de administração de Documentos;
- reunir sob uma mesma unidade arquivística, o Arquivo Central, documentos de origens e datas diversas;
- uniformizar procedimentos de classificar em todas as unidades funcionais através de novos procedimentos técnicos, como também, modernização e uniformização dos já

existentes, com vistas à melhoria dos serviços e rotinas de administração de conjuntos documentais gerados pelos diversos órgãos da Instituição, diminuindo os custos relativos à sua manutenção e agilizando o fluxo administrativo da mesma;

- estabelecer uma Política de Avaliação no sentido de guarda, recuperação e eliminação de documentos;
- estabelecer uma Política para documentar os fatos relevantes através dos meios de produção gráfica e audiovisuais;
- assegurar a eficiente e imediata recuperação da informação, através da automação documentária;
- racionalizar a produção documental;
- acompanhar, supervisionar e manter, permanentemente o sistema de arquivos (Corrente, Intermediário e Permanente);
- treinar pessoal alocado nas atividades de gerenciamento de documentos nos arquivos setoriais da Instituição;
- elaborar a Tabela de Temporalidade para que se tenha o registro esquemático do ciclo de vida documental;
- propiciar infraestrutura compatível e necessária a implementação do sistema de arquivo da UFS.

Diante dos objetivos, podemos constatar as intenções com as quais a proposta de implantação do Arquivo Central se comprometeu. São perceptíveis a inquietação e o desejo de criar um sistema arquivístico que pudesse zelar e manter os documentos para a posteridade. Ao analisar essa fonte documental sobre a proposta de implementação do AC/UFS, enxergamos que havia um sonho, e a concretização dele viria cinco anos após a escrita do documento que versava sobre a implementação e organização do local que seria um guardião do patrimônio documental da UFS. Por fim, Silva (1993) apresenta a justificativa para implantação do Arquivo Central:

O acúmulo de papéis de maneira desordenada em locais impróprios, em se tratando de uma instituição, empresa pública ou privada, requer soluções imediatas para a implantação de um sistema que normalize o fluxo documental o que implicará na existência de uma unidade com espaço otimizado e competência para assegurar o controle e garantia do sistema. Nestas prerrogativas, a UFS possui um acervo documental de inestimável valor informativo e cultural para ser conservado, devendo-lhe ser asseguradas a proteção e preservação tendo em vista os interesses da

comunidade; são documentos imprescindíveis na reconstituição da origem do Ensino de Nível Superior e a criação da Universidade Federal de Sergipe e seu papel de relevância na formação da sociedade sergipana (SILVA, 1993, p. 10-11).

A citação nos relata a justificativa de implantar um arquivo cuja finalidade principal seria a guarda e a manutenção do patrimônio documental da UFS. Sendo assim, esse local seria construído para suprir a necessidade de um local que abrigaria os documentos da instituição que estavam espalhados pela universidade. Essa centralização dos documentos facilitaria à administração dos arquivos que anteriormente estavam no *campus*, além de servir como fonte para os pesquisadores. Por conseguinte, a redatora da proposta finaliza retomando as principais ideias postas na proposta de implementação. Contudo, ela aponta que:

O diagnóstico mostra a inexistência e, ao mesmo tempo, a necessidade urgente do estabelecimento de uma política de informação e pesquisa documental no âmbito da Universidade Federal de Sergipe que permita fixar diretrizes filosóficas e técnicas quanto à sua geração, ao tratamento e uso de documentos e informações para a garantia de apoio efetivo às ações administrativas e às necessidades do usuário (professor, aluno, pesquisador, etc). Uma política em que seja previsto investimento financeiro suficiente para assegurar condições de tratamento dos acervos, otimização dos produtos e serviços através da capacitação e atualização dos recursos humanos, aquisição de equipamentos modernos e demais recursos que acompanham o desenvolvimento tecnológico. Enfim, uma política que permita criar uma infra-estrutura mínima necessária à implantação do Sistema de Arquivo e Controle da Documentação da UFS. Tudo isso que dissemos só poderá ser posto em prática quando for definida a construção do Arquivo Central da UFS (SILVA, 1993, p. 26).

A partir da citação da redatora, podemos chegar à seguinte síntese: a universidade estava em expansão e a documentação produzida ao longo de três décadas estava espalhada pela instituição, depositada em variados locais. No entanto, era necessário haver uma política arquivística eficiente e urgente, para que o acervo da instituição não se perdesse. Nessa discussão, ficou evidente que a UFS precisava de um sistema de arquivo eficaz, para manter e conservar o patrimônio existente na instituição. Essa concretização só seria possível com a implementação de um Arquivo Central, que nele fosse depositada a massa documental da UFS — além de se ter uma triagem de descarte dos documentos, pois nem todos tem caráter permanente. Ou seja, aquele que não se caracterizava como permanente seria descartado, dessa forma, se teria espaço para guarda de novos documentos.

Um ano após a “Proposta para Elaboração de Projeto da Instalação do Arquivo Central da UFS (Construção e Instituição do Sistema de Arquivo e Controle da Documentação), foi

enviado para o órgão competente da Universidade Federal de Sergipe um “Projeto de Implantação do Sistema de Arquivos da UFS”, datado de 20 de dezembro de 1994. O Arquivo Central só foi inaugurado em 17 de dezembro de 1998, porém cinco anos antes de sua inauguração, já existiam projetos acerca da implantação, a exemplo do elaborado em 1993 por Zenilde de Jesus Silva. O projeto de 1994, já intitulado “Projeto de Implantação do Sistema de Arquivos da UFS”, pretendia formar um grupo de funcionários que posteriormente pudesse trabalhar no Arquivo Central, quando ele fosse inaugurado, pois havia uma preocupação em ter uma mão de obra qualificada e que tivesse conhecimento sobre as técnicas de manutenção dos documentos. A proposta inicia assim:

Enquanto aguardamos a possível construção de um centro de arquivamento para onde serão transferidos os documentos poucos consultados nas unidades de origem, incumbindo-se da correta organização dos papéis, com vistas à integridade dos acervos com valor probatório ou cultural traremos alternativa, a de constatar com funcionários alocados nas atividades de gerenciamento de documentação no sentido de inteirá-los e conscientizá-los das tarefas, da importância dos nossos objetivos e do plano de ação, envolvendo-os no projeto, através de um curso de treinamento de “Introdução à Gestão de Documentos”, com vistas à aplicação prática das técnicas arquivísticas nos arquivos setoriais da Instituição (SILVA, 1994, p. 2).

É visível a preocupação por parte da arquivista Zenilde de Jesus Silva em relação à formação da equipe técnica que iria compor o grupo responsável por tratar e manter a massa documental da UFS, quando o Arquivo Central passasse de um projeto para sua concretude. Nessa perspectiva se pensou em fazer um curso de treinamento sobre a gestão documental, uma proposta relevante, uma vez que não existia um curso voltado ao tratamento documental. Naquele momento, só existia um curso de História na Universidade Federal de Sergipe, cujo alunado aprendia teorias acerca dos arquivos, porém na instituição não havia um local físico que guardasse essa documental. Muitos iam para o Arquivo Público Estadual, pôr em prática o que aprendiam nas aulas sobre Arquivologia, disciplina do curso de História. Em consonância com o projeto proposto pela arquivista, trazemos uma discussão sobre o plano de ação que seria desenvolvido com as pessoas envolvidas na área de documentação da UFS. Para compreensão do programa de ação, faz-se necessário pontuar questões dessa proposta. Silva (1994) nos esclarece que:

O programa de ação supõe a participação ativa das unidades do processo, procurará instituir mecanismo que atribuam responsabilidades aos demais integrantes e que permitam o estabelecimento de procedimentos rotineiros e

uniformes no âmbito de todas as unidades setoriais. Sob a coordenação geral da arquivística, o programa mobilizará a PROAD, GRH e profissionais que lidam com a documentação. Seu desenvolvimento está previsto para ---- horas e compreende 4 etapas (SILVA, 1994, p. 5).

Nota-se que o programa buscava formar pessoas para trabalhar direta ou indiretamente com a documentação produzida pela instituição. Pelo que podemos inferir das informações, o curso estava fragmentado em quatro etapas, porém não ficou claro qual seria a duração do curso. Sendo assim, não temos uma precisão da durabilidade. Trazemos aqui a narrativa que exemplifica o porquê desse curso:

A medida supõe um amplo campo de intervenção: envolvendo documentos gerados e acumulados no decurso das atividades dos setores da administração, como produto do exercício de funções específicas a cada uma; harmonizando modelos de tratamento técnico com vistas a unicidade orgânica; estabelecendo uma política de avaliação e descartes de documentos e envolvendo funcionários no processo, capacitando-os através de um curso de treinamento sobre métodos e técnicas de arquivo (SILVA, 1994, p. 3).

Diante do exposto, percebe-se que o curso proposto pela arquivista seria de grande valia para a instituição de ensino, uma vez que se planejava ter um ambiente físico que guardasse todo o acervo documental da UFS. A preocupação em torno dos documentos vai além de simplesmente guardar o documento: busca tratá-lo da maneira adequada, com um descarte consciente. Desde 1994 já se pensava numa tabela de temporalidade, cuja função seria triar os documentos existentes na instituição. Ela separaria os documentos em *recorrente*, *intermediário* e *permanente*, sendo essas as três idades do documento. Quando o Arquivo Central fosse criado, nele seriam guardados apenas os documentos de caráter permanente.

Descrevemos no Quadro 5 as etapas do curso, seus objetivos e, por fim, os conteúdos abordados. Como dissemos, não temos uma informação precisa quanto à duração do curso. Consta-se que os conteúdos descritos versam sobre as técnicas arquivísticas e que dariam subsídio teórico para lidar com a massa documental com a qual eles estavam em contato diariamente. A formação teve por finalidade ampliar os conhecimentos prévios daqueles que compunham o quadro de funcionários da Universidade Federal de Sergipe, que lidava com a massa documental da instituição. Por fim, os objetivos a serem operacionalizados ao longo da formação dialogavam com a preocupação em criar um sistema de arquivo e, por fim, implantar um local físico que abrigasse em seu interior a gama de documentos existentes na UFS.

Quadro 5 - Curso de Treinamento sobre Métodos e Técnicas de Arquivo

Etapas	Objetivos	Conteúdos
1ª Etapa – Reunião com os representantes das unidades que apoiarão o programa (PROAD ⁷ /GRH ⁸)	Expor a necessidade de implantação do sistema de arquivo e o papel nele desempenhado pelas unidades setoriais.	1. O processo de implementação do sistema e a participação das unidades setoriais; 2. Ajuste de cooperações técnicas.
2ª Etapa – Curso de Introdução à Gestão de Documentos	Introduzir os conceitos e princípios básicos da Arquivística, de modo a permitir a compreensão desta atividade de forma sistêmica e proporcionar condições para avaliação e reestruturação do sistema documental existente.	1. Objeto do sistema de arquivos da UFS: <ul style="list-style-type: none"> • Características do documento de arquivo; diferenciação entre o documento de arquivo e outros; • Arquivos públicos e privados; • Séries documentais; • Fundo de arquivo; • Fundos abertos e fechados. 2. Características e gerenciamento dos arquivos correntes e centrais: <ul style="list-style-type: none"> • Operações básicas; • Objetivos e funções das unidades de registro, controle e arquivamento; • Usuários; • Métodos de recuperação das informações.
		3. A fase de arquivamento intermediário: <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas de temporalidade; • Critérios de avaliação; • Operações de transferências; • Usuários. 4. Arquivos Permanentes <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos; • Usuários;

⁷ Pró-Reitoria de Administração/UFS.⁸ Gerenciamento de Recursos Humanos/UFS.

Etapas	Objetivos	Conteúdos
		<ul style="list-style-type: none"> • Operações: arranjo e descrição; • Instrumento de pesquisa.
3ª Etapa – Levantamento da Produção e da Tramitação Documental.	Diagnosticar a produção e o fluxo dos documentos de cada unidade setorial.	1. Estrutura e funcionamento do órgão. 2. Identificação das rotinas administrativas geradoras de documentos; 3. Mapeamento da produção e do fluxo dos documentos (origens, características formais, tramitação, métodos de arquivamento, arranjo material, locais de armazenagem, frequência de utilização, tipologia).
4ª Etapa- Elaboração de Planos de Destinação de Documentos.	Avaliar o conjunto de documentos produzidos com vistas ao estabelecimento de planos de destinação e a criação de arquivos setoriais.	1. Valores primários e secundários; 2. Prazos de custódia (tabelas de temporalidade) e destinação.

Fonte: Elaborado pela autora, com base no projeto de implantação do Arquivo Central em 1994.

O treinamento foi recebido de bom grado pelos estudantes do curso de História, sobretudo por aqueles que faziam a disciplina de Arquivologia. Cabe salientar que, nesse período, um dos fundadores do AC/UFS, prof. Itamar Freitas de Oliveira, era recém-formado em História pela UFS, porém já era concursado, como técnico administrativo. Na época, ele foi a São Paulo fazer Especialização em Organização de Arquivos com um dos maiores nomes do Brasil no que se refere a arquivo: estamos falando da Profa. Heloisa Liberalli Bellotto⁹. Essa ida a São Paulo foi custeada pela UFS, pois o então estudante de História já se mostrava empenho com as questões arquivísticas, tendo posto em prática o que foi aprendido durante a formação.

Concluimos essa discussão quanto aos projetos de implantação do Arquivo Central da

⁹ Licenciada e doutora em História (USP), bacharel em Biblioteconomia (FESP) e especialista em Arquivística (Escuela de Documentalistas, Madri, Espanha). Na USP, de onde é aposentada, foi pesquisadora do Instituto de Estudos Brasileiros e professora da Escola de Comunicações e Artes. Atualmente é professora do curso de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e do curso de Especialização em Organização de Arquivos do IEB/ECA/USP, sendo também professora da Maestría bienal en Gestión de Documentos y Administración de Archivos da Universidad Internacional de Andalucía (Espanha). Foi assessora do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP) e do Sistema de Arquivos da USP (SAUSP). Tem dado cursos e conferências e comparecido a congressos em países da América do Sul, África e Europa. É autora de livros e artigos nas áreas de História e de Arquivologia e tem assessorado projetos de organização arquivística em todo o país. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/7398336/heloisa-liberalli-bellotto>.

Universidade Federal de Sergipe, informando que, após cinco anos do primeiro projeto, enfim foi concretizada a construção de um arquivo para instituição. Para compor a historicização sobre o Arquivo Central, foi imprescindível pontuar esses acontecimentos que permearam a construção do AC/UFS. Entre o primeiro projeto e a inauguração, passaram-se cinco anos para que, em 17 de dezembro de 1998, fosse então celebrada a construção do Arquivo, que guardaria a memória documental da única universidade pública do Estado de Sergipe. Para continuar historiando o objeto, vamos focar numa data festiva para a Universidade, o ano de comemoração dos 30 anos, ou seja, uma data que foi comemorada por muitos, sobretudo a comunidade acadêmica. Várias notícias se propagaram a respeito das festividades, e é nesse cenário de holofotes e brindes que continuaremos relembrando ano de 1998.

2.2 REGISTROS DE UMA HISTÓRIA: 30 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O nosso desafio consistiu em aglutinar as pessoas, da Universidade e fora dela, que acreditavam que um sonho de uma universidade que continua em expansão é necessário, é imprescindível para a construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais humana. (LIMA, 2012)¹⁰.

Reportamo-nos ao ano de 1923, quando foi inaugurado o Arquivo Público Estadual de Sergipe/APES, no governo de Graccho Cardoso, em 15 de outubro. O objetivo aqui não é recontar a trajetória do APES, mas sim demonstrar que nessa época já existia um grupo na sociedade sergipana preocupado com o patrimônio documental. Vinte e oito anos após a criação do Arquivo Público, foi criado o curso de História no Estado. Uma das preocupações do curso quanto à formação dos discentes era com o patrimônio arquivístico.

Outro acontecimento de relevância foi a criação da primeira universidade pública do estado, a saber, a UFS, em maio de 1968. Em 1970, a pesquisadora Beatriz Góis Dantas, então professora da UFS, tomou como meta reorganizar o Arquivo Público do Estado, pois ele se encontrava desorganizado, havia apenas um acúmulo de documentos, sem nenhuma triagem e nenhum tratamento. E, neste sentido, levaremos em consideração a afirmação da professora Terezinha Oliva, que nos apresenta uma narrativa acerca da importância da professora Beatriz Góis Dantas para com organização arquivística do APES:

Beatriz Dantas lançou-se num projeto ousado, que oferecia reduzidas condições de execução e desafiava um espírito verdadeiramente missionário

¹⁰ Exerceu o reitorado da UFS durante dois mandatos: 1996–2000; 2000–2004. Cf. SOUZA, 2015.

na defesa do que hoje se chama de “bens culturais”. Inicialmente aproveitou o período de férias escolares para a implantação do trabalho que envolveria cerca de uma dezena de estudantes do Curso de História, sob sua liderança direta, na tarefa braçal de salvar o Arquivo. Posso falar dessa experiência como testemunha, já que fui uma entre os estudantes que participaram desse trabalho. Conscientizando na repulsa ao descaso com os documentos, o grupo de estagiários entrava nos depósitos, transportando os documentos em meio à cerrada poeira e ao mofo, higienizando-os, salvando-os praticamente do lixo e ordenando os pacotes para a classificação baseada no sistema francês do “Respect des fonds” (Respeito aos fundos), introduzido pelo técnico do Arquivo Nacional, José Lima de Carvalho, que veio a Sergipe especialmente com este fim, naquele ano de 1970) (OLIVA, 2018, p. 30).

Percebemos o engajamento da professora Beatriz Góis Dantas com a defesa dos arquivos institucionais, não somente com a estrutura, mas, sobretudo, com a conservação e proteção dos bens culturais. Essa preocupação foi de valia para que hoje possamos ir até o APES e nos deparar com uma massa documental que nos fornece informações de fatos que ocorreram no passado. Dessa forma, podemos utilizar as fontes documentais para escrever histórias do pretérito, com indícios que possam comprovar tais fatos. Além da professora Beatriz Dantas, surge nesse período outro nome em relevo, este preocupado com a cultura documental: o professor José Silvério Leite Fontes¹¹, um defensor do patrimônio documental da sociedade sergipana. Ele imbuíu em suas aulas temas relacionados com arquivo, sobretudo, a organização dos documentos e manutenção. Diante disso, Oliva disserta que:

O Departamento de História assumia o compromisso de entrar decididamente no mundo dos arquivos. O Projeto incluía a organização de um fichário a ser disponibilizado aos pesquisadores, a microfilmagem dos documentos levantados, a publicação de coleções de documentos. Todos os professores do Curso de História eram participantes do Projeto e os alunos eram submetidos a uma verdadeira imersão nos arquivos, pois havia disciplinas obrigatórias, que exigiam quatro horas semanais de contato com os documentos (OLIVA, 2018, p. 32).

¹¹ Nasceu em 6 de abril de 1925, na cidade de Aracaju, filho Silvério da Silveira Fontes e Iracema Leite Fontes. No período de 1951 a 1955, conheceu os meandros e as mazelas da política estadual com a experiência de secretário particular no governo Arnaldo Garcez. Em 1953, transferiu-se da Escola de Comércio para o Instituto de Educação Rui Barbosa, a vetusta Escola Normal, efetivado na cátedra, após concurso com a defesa da monografia “Jackson de Figueiredo: o sentido de sua obra” (1952), na qual deixava impressa a firmeza do ensaísta e a agudeza do pensador. A partir de 1956, passou a integrar também o corpo docente da Faculdade de Direito de Sergipe. Em 1958, concorreu a um dos mais difíceis concursos da época, o da cátedra do Colégio Estadual de Sergipe, com a tese sobre “A Formação do Conceito de Fato Histórico na Cultura Ocidental”. Na década de 60, como sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGS), mesmo com pouca disponibilidade de tempo, dirigiu por alguns meses A Casa de Sergipe e ajudou a superar a crise que a afetava, persuadindo a professora Maria Thétis Nunes a assumir a presidência daquele órgão. Participou ativamente da criação da Universidade Federal de Sergipe. Organizou o movimento docente, presidiu a ADUFS, seu órgão de representação, dirigiu o Departamento de História, integrou comissões, conselhos superiores, fazendo-se sempre respeitar pela sua sensatez e sabedoria. Durante um quadriênio foi procurador-geral da UFS, falecendo no dia 6 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/curriculum.html>. Acesso em: 10 out. 2018.

O curso de História da UFS estava afinado com as discussões em torno da criação e manutenção dos locais de guarda permanente da massa documental do Estado de Sergipe. Era visível a preocupação do professor José Silvério Leite com as fontes primárias. Além da sua apreensão com o assunto, ele buscou angariar discentes do curso de História para se somar nessa luta pela defesa de preservação das fontes. Recorremos a Indolfo (2007, p. 29), que destaca a importância dos documentos e dos registros para a humanidade:

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória.

O autor deixa claro que essa guarda documental é importante para que possamos ter contato com as informações que foram registradas noutra época. Assim podemos compreender os fatos que ocorreram e questionar se realmente aconteceram daquela forma, com o documento entramos em contato com a memória. É perceptível que a sociedade precisa preservar e manter a massa documental, para que as gerações vindouras possam ter contato com essas produções. Partindo do princípio de rememorar fatos que justificam a preocupação com a manutenção do patrimônio documental, anos depois, a mesma intelectual engajadora que restabeleceu o APES se engaja em uma outra missão, dessa vez, dentro da UFS, seu antigo local de estudos, pesquisas e trabalho. Trinta anos após a criação da UFS, um grupo de intelectuais compôs uma comissão que implantaria o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Mas antes do ano de 1998, houve discussões acerca da implantação do mesmo.

Para compreender o processo de criação do Arquivo Central da UFS, faz-se necessário tecer algumas considerações sobre uma atividade que ocorria na instituição, muito antes de se inaugurar o AC/UFS: essa atividade consistia em microfilmar os documentos que a Universidade produzia, para que ele não se perdesse.

O Centro de Microfilmagem (CEMIC) foi criado no ano de 1982, durante o reitorado do professor Gilson Cajueiro de Hollanda (1980–1984), e o Centro tinha como objetivo microfilmar e armazenar os documentos produzidos pela UFS. Acerca disso, Castro (2014, p. 15-16) relata que:

A necessidade de conservação de documentos e a racionalização do armazenamento de documentos tornou imprescindível a utilização de técnicas modernas, como a microfilmagem, a fim de preservar a informação escrita e permitir a rápida recuperação da massa documental. Com o objetivo de desenvolver a área micrográfica na UFS, construiu-se, em 1982, um moderno prédio no Campus Universitário e adquiriram-se os equipamentos necessários para instalação do Centro de Microfilmagem como órgão suplementar vinculado à Coordenação Geral de Planejamento. O Centro de Microfilmagem de Documentos do Ministério da Justiça, de nº 635, que autoriza a UFS a prestar serviço de microfilmagem.

A narrativa do autor esclarece os motivos da criação do Centro de Microfilmagem/CEMIC¹² da Universidade Federal de Sergipe, o qual nasceu num momento de anseio pela preservação documental das instituições de Ensino Superior do Brasil. A discussão em torno da guarda documental toma corpo a partir de 1970, assim como nos esclarece Ferreira e Korand: “a partir da década de 1970 surgiram as primeiras associações profissionais, os primeiros periódicos e os primeiros eventos da área, e claro, os primeiros cursos de Arquivologia no âmbito do Ensino Superior no país” (FERREIRA; KORAND, 2014, p. 129). Em Sergipe não foi diferente; essa preocupação também existia, tanto que foi criado o CEMIC. Além de prestar serviço para a Universidade Federal de Sergipe, realiza serviços para os órgãos públicos do Estado. Diante do exposto, apresentamos o Registro Provisório para Microfilmagem de Documentos.

O Certificado de Registro (Figura 1) que autoriza o funcionamento das atividades foi publicado um ano após o início das atividades no Centro, que foi “considerado, em termos de infraestrutura técnica e organizacional, o mais aparelhado de todas as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, e um dos melhores do país” (CASTRO, 2014, p. 17).

Nessa perspectiva, o Centro funcionou por 16 anos, chegando ao fim no ano de 1998, ano em que o Arquivo Central foi inaugurado. “Durante o funcionamento do Centro de Microfilmagem, foram microfilmados, aproximadamente, 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil documentos) entre serviços internos e prestados a outras instituições” (CASTRO, 2014, p. 25). Diante das informações, percebe-se a importância que o CEMIC teve ao longo dos seus 16 anos de funcionamento. Em consonância com isso, Castro (2014, p. 25) nos esclarece:

Esta Central funcionou por dezesseis anos, de 1982 a 1998, e devido a problemas de ordem técnica, os equipamentos precisavam de manutenção que, geralmente, fazia-se fora do Estado de Sergipe; e de ordem jurídica, pois diversos documentos não tiveram a destinação final proposta, que seria a sua destruição física, ficando apenas com os microfilmes.

¹² É o registro fotográfico dos documentos em um filme de 16 mm.

Figura 1 - Certificado de Registro Provisório para Microfilmagem de Documentos



Fonte: Acervo pessoal de Edmir Moreira de Castro, 2014.

O CEMIC desempenhou papel valoroso para a Universidade Federal de Sergipe; percebemos isso ao ler o quantitativo de documentos microfilmados durante sua existência. Nota-se que a instituição estava afinada com a discussão em torno do patrimônio documental existente sobre a sua custódia. Infelizmente, com as mudanças ocorridas durante uma década e meia, essa atividade teve que cessar, não por falta de recurso humano, mas sim técnico, uma vez que o maquinário necessitava de manutenção, porém foi entrando em obsoleto.

A placa de inauguração do Centro de Microfilmagem ainda se encontra na parede que era do Centro e foi anexada ao Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Ao adentrarmos no ambiente, deparamo-nos com elementos que nos remetem às atividades de microfilmagem do ano de 1982. Dentre esses elementos, podemos mencionar essa placa, uma sala onde se guarda o antigo maquinário. Já os rolos de filmes foram realocados na prefeitura do *campus*. Percebemos o cruzamento de duas histórias que se entrelaçam no que se refere à guarda da memória documental.

Figura 2 - Placa de inauguração do Centro de Microfilmagem da UFS



Fonte: Acervo de Jeane de Santana, 2017.

Após o término das atividades no Centro de Microfilmagem, o prédio permaneceu fechado por dois anos, mas durante esse período a Universidade se preparava para a comemoração dos seus 30 anos de criação. Seria uma data marcada por festividades; dentre as ações, estava a composição de Comissões que seriam responsáveis pelas ações que ocorreriam no ano de 1998.

A partir da leitura do livro *História e Memória da UFS — 1968-2012*, escrito por Eliana Souza (2015), verifica-se que a autora relembra alguns aniversários da UFS. No entanto, um deles está ausente: o aniversário de 30 anos, fato este que motivou a busca por dados sobre essa festividade. Arelada a essa inquietação, buscamos elementos que pudessem agregar informações para registrar em linhas como foi o aniversário da UFS. Nessa busca, tivemos a oportunidade de dialogar com a professora Beatriz Góis Dantas (2017) e receber, das suas mãos, fotografia que ilustra a exposição que ocorreu no mesmo ano no Shopping Jardins. Além do diálogo e das fotografias, recebemos um texto digitalizado de autoria de Dantas, no qual a pesquisadora revela muitas informações sobre as mostras e exposição ocorridas em 1998. Sendo assim, temos como objetivo rememorar os 30 anos da Universidade Federal de Sergipe. Além do livro *História e Memória da UFS — 1968-2012*, recorreremos aos jornais que se encontram no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, relatórios sobre os 30 anos da Universidade Federal de Sergipe, e à Biblioteca Central da UFS (no setor de obras sergipanas).

O ano de 1998 foi memorável, pois a única universidade pública do Estado de Sergipe completou três décadas de existência. Não é uma data comum; foi a comemoração dos 30 anos de um bem conquistado por toda a sociedade sergipana. Seguindo essa data festiva, o texto tem como finalidade rememorar um evento de grande significado para a comunidade sergipana, pois, durante o ano de 1998, várias exposições marcaram o aniversário da Universidade Federal de Sergipe. A partir da Comissão dos 30 anos, presidida por Ancelmo Oliveira¹³, foram criadas subcomissões para organizar as comemorações em prol da data festiva, tendo como pilar, nessa jornada de contar a história da UFS durante esses 30 anos, a professora Beatriz Góis Dantas, uma pesquisadora engajada no que diz respeito à história e à memória da instituição.

Esses festejos foram repletos de várias histórias e memórias que ocorreram ao longo de décadas, da ideia de preservação e outras que precisavam ser contadas. Dessa forma, houve um compromisso por parte dos componentes das comissões em levantar e organizar as fontes documentais de que necessitavam para expor nas mostras que ocorreram durante o ano de 1998 e, principalmente, para compor a exposição central que fecharia as comemorações, a qual foi realizada num local de grande visibilidade: o Shopping Jardins, local em que, diariamente, passam centenas de pessoas. As mostras e a exposição tiveram papel fundamental na divulgação da história e da memória da Universidade Federal de Sergipe.

Para contar as histórias e memórias, foi necessária uma pesquisa de documentos que estavam dentro da instituição e fora dela. Assim, os arquivos privados¹⁴ deram subsídios para que a professora Beatriz Góis Dantas pudesse ilustrar os acontecimentos com as fotografias e os documentos doados. Desse modo, muitos personagens que contribuíram com a UFS ao longo de 30 anos carregam consigo registros fotográficos e documentos que foram acumulados ao longo do caminho, especialmente a memória que essas pessoas trazem de si e

¹³ Graduado em Economia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), fez Pós-Graduação (nível de Especialização) em Administração Universitária e em Sistema de Informações Gerenciais na Universidade de Brasília e cursou o Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina. Prof. José Aloísio de Campos, que havia assumido a Reitoria da UFS, convidou-o para assumir a Superintendência Administrativa. Em 1978, com a extinção da Superintendência, foi designado para coordenar um dos programas, ligado às reformas que começariam a ser implantadas na UFS. No final de sua gestão e após ter se qualificado na UnB, deixou a Petrobras e permaneceu na Universidade. Já na gestão do Reitor Gilson Cajueiro de Holanda, foi designado para ocupar a Coordenação de Assistência Técnica e Informática, que exerceu até fevereiro de 1985, quando, após ser aprovado em processo seletivo, foi para a Universidade Federal de Santa Catarina, lá ficando até dezembro de 1986, participando do programa de Pós-Graduação em Administração. Voltou à UFS na Gestão do Reitor Luiz Hermínio Aguiar, indicado para implantar a FAPES – Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe, sendo também seu primeiro diretor executivo. Em 2002, por convite do reitor José Fernandes de Lima, foi designado como membro do Conselho Diretor da UFES – Fundação Universidade Federal de Sergipe, cuja participação, como voluntário, exerce até hoje, tendo presidido esse colegiado de 2005 a 2007. Disponível em: <http://www.fecomercio-se.com.br/destaques/entrevista-ancelmo-oliveira?print=print>. Acesso em: 10 out. 2018.

¹⁴ É documentação de caráter privado. Pode dizer respeito a acervos de pessoas, de famílias, grupos de interesse (militantes políticos, instituições, clubes etc.) (BACELLAR, 2010, p. 42).

para si. Dessa forma, a história pode ser contada por documentos e relatos, e para compor aquelas exposições foi preciso utilizar dessas fontes, principalmente a documental. Oliva (2015, p. 44) nos agracia com uma reflexão acerca do patrimônio documental:

A documentação constitui uma das variadas expressões da memória patrimonial. Ela tem a ver com o vivido, com a herança cultural corresponde a um conjunto de bens materiais e imateriais, representações de formas do vivido que os grupos sociais produzem, valorizam e transmitem. Neles, as coletividades se reconhecem; com eles se identificam.

O Quadro 6 traz dados das mostras que foram realizadas na UFS entre os meses de março e agosto do mesmo ano. Foram coordenadas por Verônica Maria Meneses Nunes, Beatriz Góis Dantas e Hélia Maria de Paula Barreto, e ocorreram na cidade de São Cristóvão, na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, com exceção da mostra que ocorreu no Museu Histórico de Sergipe, localizado no mesmo município onde está inserido o *Campus*. As mostras buscaram registrar os avanços da UFS atrelada ao Estado de Sergipe, mostrando para a comunidade que o ganho não foi apenas para a comunidade interna, mas também para os externos.

Quadro 6 - Mostras que ocorreram durante o ano de 1998 para comemorar os 30 anos da UFS

Coordenação	Local	Mostra	Data
Verônica Maria Meneses Nunes ¹⁵	Hall da Reitoria.	A UFS e a Produção do Conhecimento: pesquisas.	24 a 27 de março.
Beatriz Góis Dantas e Hélia Maria de Paula Barreto	Galeria Jordão de Oliveira, Hall da BICEN.	A UFS e a Divulgação do conhecimento: publicações: 1968-1998.	14 a 25 de julho
Beatriz Góis Dantas e Verônica Maria Meneses Nunes	Hall da Reitoria.	Pesquisando e Divulgando Sergipe.	30 de agosto a 3 de setembro.

Fonte: Elaboração da autora com base nas informações passadas pela pesquisadora Beatriz Góis Dantas.

Já o Quadro 7 registra as mostras¹⁶ que ocorreram em municípios nos quais a UFS tinha polo, naquele momento, em convênio com as secretarias de cada município. Todas as

¹⁵ Possui graduação em História pela Universidade Federal de Sergipe (1977) e mestrado em Memória Social e Documento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1993). Atualmente, é professora da Universidade Federal de Sergipe. Experiência de estudo e pesquisa em História Cultural, com ênfase na área da religiosidade e do patrimônio cultural sergipano.

¹⁶ Quer dizer amostrar; exposição. Ver 7ª edição do Dicionário da Porto Editora, p. 1237.

exposições¹⁷ foram coordenadas pela prof.^a Beatriz Góis Dantas e ocorreram em locais de ampla visibilidade em cada localidade, facilitando a divulgação e a presença dos expectadores. Dantas (2018) nos apresenta um panorama dos municípios que possuíam parcerias com a UFS naquele momento.

Além dessas exposições com temáticas mais específicas, coordenei três exposições sobre a relação da UFS com os municípios sergipanos, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Desdobrei uma linha de trabalho desenvolvida pela Subcomissão de Eventos (coordenada por Isaura Sobral). Tomava como referência os polos regionais, estabelecidos para a efetivação do Programa de Licenciaturas Plenas, em execução à época, por meio de convênio da Universidade com a Secretaria de Educação. Nas sedes dos polos regionais de Estância, Propriá, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Itabaiana, houve eventos comemorativos sobre a Universidade, e montei exposições nestes três últimos municípios. As mostras incluíam um resumo da história da UFS e de seus feitos e apresentavam as ações no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, mostradas, sobretudo, através de reprodução de fotos, gráficos e capas de trabalhos acadêmicos realizados nos municípios integrantes de cada polo (DANTAS, 2018, p. 6).

Quadro 7 - Mostras que ocorreram nos Municípios de Itabaiana, Lagarto e Nossa Senhora da Glória, durante o ano de 1998 para comemorar os 30 anos da UFS

Coordenação	Local/Município	Mostra	Data
Beatriz Góis Dantas	CAIC e Colégio Murilo Braga (Itabaiana)	Presença da UFS no Polo Regional de Itabaiana	28 de agosto a 5 de setembro
Beatriz Góis Dantas	Ginásio de Esportes São Caetano (Colégio Pequeno Príncipe), BANESE (Lagarto)	Presença da UFS no Polo Regional de Lagarto	20 a 27 de novembro
Beatriz Góis Dantas	Associação Atlética Banco do Brasil (Nossa Senhora da Glória)	Presença da UFS no Polo Regional de Nossa Senhora da Glória	27 de novembro a 5 de dezembro.

Fonte: Elaboração da autora com base nas informações fornecidas por Beatriz Góis Dantas.

Para expor, foi necessário fazer um levantamento dos registros fotográficos, documentais e bibliográficos acerca da instituição, em cada município em que foram realizadas, com a finalidade de apresentar a instituição para que os visitantes conhecessem o que a UFS realizava. A citação evidencia o papel da professora Beatriz Góis Dantas ante o Arquivo Central. Esse processo de busca por informações acerca da universidade fez com que o sonho de ter um local de guarda permanente se tornasse realidade nos 30 anos. A ação da professora

¹⁷ Do latim *expositione*, significa ato ou efeito de expor; conjunto de objetos que se oferecem à vista do público em determinado lugar. Ver 7ª edição do Dicionário da Porto Editora, p. 795.

foi desenvolvida em duas frentes: uma de recolhimento de dados, de fontes para a exposição, e outra como incentivadora da criação do Arquivo Central, pautada na visão da riqueza do patrimônio material e imaterial que a UFS produziu ao longo dos anos.

À luz das informações trazidas no quadro, Beatriz Dantas nos esclarece que:

[...] na verdade, entre março e dezembro de 1998, foram realizadas nove exposições, algumas, inclusive, no interior do estado (Lagarto, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana e São Cristóvão). No entanto, o maior destaque foi a grande mostra intitulada *UFS 30 anos*, que, de certo modo, resumia as demais e foi montada no Shopping Jardins, entre 27 de outubro e 03 de novembro daquele ano (DANTAS, 2018, p. 6-7, grifo da autora).

Nessa perspectiva, é possível perceber que todas essas mostras foram importantes para a comemoração dos 30 anos da UFS, mas a maior visibilidade ocorreu na exposição realizada entre 27 de outubro e 3 de novembro daquele ano, intitulada **30 anos da UFS**. Esta ocorreu em um dos shoppings da capital aracajuana, o Shopping Jardins, que fica situado na zona sul de Aracaju. Beatriz Góis Dantas liderava a comissão, e ressalta qual era o objetivo da mostra, enfatizando que foi:

estruturada a partir de dois planos de tempo — passado e presente — a exposição tinha como objetivo mostrar as origens da UFS e suas realizações no campo da pesquisa, ensino e extensão ao longo das três décadas de sua existência. (DANTAS, 2018, p. 7).

Pela fala da pesquisadora, fica claro que o objetivo principal era mostrar à comunidade sergipana as transformações que ocorreram durante as três primeiras décadas desde a fundação da Universidade, em 1968. Acerca da importância da exposição dos documentos que contavam a trajetória da UFS até aquele ano, trazemos a lume uma reflexão da historiadora sergipana Terezinha Oliva. Ela afirma em um capítulo de livro, publicado no ano de 2015, no qual ela escreve sobre os bens culturais, isto é:

[...] é necessário encarar a massa documental como um bem do patrimônio cultural, suscetível à proteção da sociedade e do Estado, através das suas políticas culturais. A eficácia de uma política pública para a cultura passa não só pelo desenvolvimento de instrumentos de preservação dos bens culturais, mas pela organização e acessibilidade das informações coletadas e avaliação dos resultados. No caso de patrimônio documental, a instalação de bases de dados, as exposições, os seminários, as publicações, entre outros, impõem-se como meios necessários, uma vez que a acessibilidade e a divulgação podem garantir a sua proteção (OLIVA, 2015, p. 48).

Em consonância com a afirmação da autora, a exposição sobre os 30 anos da UFS teve esse caráter de promover uma acessibilidade à comunidade interna e, sobretudo, à comunidade externa da instituição, ao conhecer sua história e o que estava sendo desenvolvido ao longo de três décadas. A autora chama atenção para o patrimônio por cuja proteção somos responsáveis. Além de enfatizar os locais destinados à guarda do patrimônio documental, era preciso divulgar esses documentos para a comunidade. Mas ela vai além: mostra como isso deve ser feito. A professora Beatriz Góis Dantas se utilizou das mostras e exposição para divulgar o patrimônio documental da UFS.

Visualizamos a seguir uma outra foto que foi publicada no Jornal da Cidade no ano de 1998. Nela, é evidente a participação da população sergipana na mostra, que pretendeu expor para a sociedade sergipana as realizações alcançadas pela Universidade Federal de Sergipe desde as primeiras escolas isoladas, até a criação do *campus* no município de São Cristóvão no ano de 1968. Nesse tocante, em 1998 a UFS estava completando três décadas servindo à população sergipana, e a data não poderia passar despercebida pela gestão da instituição, sendo realizada uma exposição para divulgar a historicidade da única Instituição Pública de Ensino Superior do Estado de Sergipe.

Figura 3 - Exposição 30 anos da UFS no Shopping Jardins

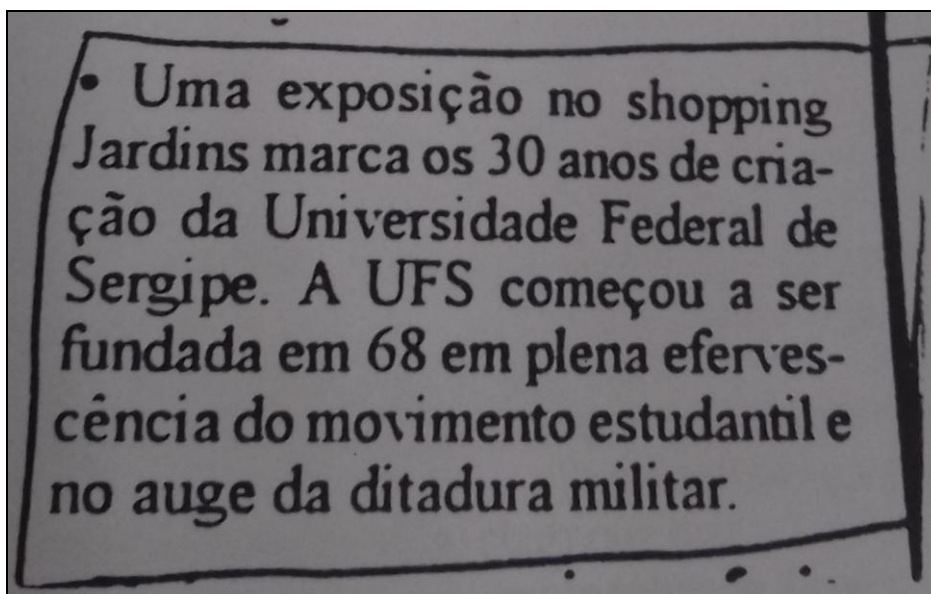


Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1998.

Além desse, foi possível encontrar outro veículo de comunicação impresso da época, o Jornal Gazeta de Sergipe, que lançou informe sobre os 30 anos da UFS. A nota é simples, porém carregada de significados. A manchete enfatiza que a exposição marca os 30 anos de criação da UFS, a qual foi criada num cenário de grande explosão dos movimentos estudantis e, sobretudo, no período da ditadura militar. Esse foi um período conturbado para a nação brasileira, o Brasil estava sendo controlado pelos militares num regime autoritário. Nesse cenário, muitas vidas foram ceifadas, muitos foram exilados em outros países. Foram anos acinzentados, não havia a liberdade de expressão. Para contextualizar o período de criação da UFS, Cruz narra como estava a sociedade brasileira e, sobretudo, a sergipana.

[...] não obstante os avanços em torno da proposta como deveria ser criada a citada instituição, os desdobramentos decorrentes do contexto político nacional em curso naquele ano redimensionariam o norte do que viria a ser a Universidade Federal de Sergipe, fundada somente em 1968. Ela continuaria a ser objeto dos esforços de uma grande parte da sociedade sergipana, contudo a proposta de uma universidade popular cederia espaço para um projeto de ensino circunscrito aos horizontes políticos de uma sociedade, controlada por autoridades civis e militares sob a égide de uma ditadura. A posse do coronel Arivaldo Silveira Fontes no cargo de Secretário de Educação, Cultura e Saúde, em 29 de abril de 1964, é uma evidência da mudança de cenário político que então se processava em Sergipe e no país. Neste novo cenário a educação e a cultura também passavam a ser assunto da política de segurança nacional (CRUZ, 2012, p. 172-173).

Figura 4 - Nota sobre a exposição 30 anos da UFS



Fonte: UFS, 1998.

Vale ressaltar que a UFS foi inaugurada em 15 de maio de 1968. O ex-reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho deixa evidente que:

A Universidade Federal de Sergipe foi fruto relativamente tardio deste impulso desenvolvimentista de estabelecimento e expansão de universidades federais. Criada por decreto do Presidente Castelo Branco, em 1967, estabelecida em 15 de maio de 1968, já no governo do Presidente Costa e Silva, nasceu sob a forte influência do modelo norte-americano de universidade que pautaria as autoridades do Ministério da Educação na chamada reforma universitária, por sua vez contestada por importantes segmentos acadêmicos ou políticas mais amplas, lastreadas na resistência ao autoritarismo do regime político então vigente (SUBRINHO, 2015 *apud* SOUZA, 2015, p. 17).

Pelo testemunho do ex-reitor e pela nota do Jornal Gazeta da Cidade (1998), é impossível falar da criação da Universidade Federal de Sergipe e não contextualizar com o cenário político, cultural e econômico que influenciava o sistema educacional da época. Foram anos turbulentos, não só para instituição, mas para todo o país. Diante da repressão por parte dos militares, um novo grupo se formava em todo o Brasil. Esse grupo queria um basta, não aceitava um regime ditatorial, nascendo assim os movimentos estudantis, que buscavam a libertação de um governo opressor. Nesse período surgiram grupos contrários a esse controle social exercido pela ditadura. Nesse sentido, Oliveira (2003, p. 14) disserta que:

Setores intelectualizados das camadas médias, unidos em torno da palavra de ordem CONSCIENTIZAÇÃO, empenharam-se no emprego de fórmulas alternativas para alfabetizar a população e esclarecê-la a respeito da precariedade das suas condições de vida, da exploração a que era submetida e da manipulação ideológica que sofria com o movimento de 1964. Após breve refluxo, essa atividade continuou adquirindo grande vulto em 1968 (OLIVEIRA, 2003, p. 14).

A despeito desse cenário de efervescência política, a UFS foi implementada, e mesmo sendo um período sombrio, houve brados de alegria por parte da sociedade sergipana. Nessa conjuntura nasceu a UFS, trazendo grande alegria para a sociedade sergipana. À luz dessa reflexão trazemos a fala da pesquisadora Beatriz Dantas. Dessa vez, para descrever os materiais utilizados na **Exposição UFS 30 anos**, ela nos esclarece que:

Dentre o material exposto, constavam reproduções de fotografias, capas de publicações, documentos oficiais impressos e manuscritos, gráficos, textos, mapas, objetos vinculados às primeiras escolas superiores em Sergipe (álbuns, quadros de formatura, emblemas), jornais, acervos resultantes das atividades de pesquisa relacionadas com diversas áreas do conhecimento (morfologia, entomologia, mineralogia, química, paleontologia,

arqueologia), livros editados pela UFS etc. No espaço da Exposição, um vídeo informava sobre as atividades da Universidade (DANTAS, 2018, p. 7).

Além de objetos da cultura material da instituição¹⁸, o acervo documental existente na instituição serviu de prova para demonstrar as ações da Universidade Federal de Sergipe desde as Escolas Superiores de Sergipe até o ano de 1998. Para reunir esse acervo, foi preciso realizar, com as demais comissões, uma pesquisa histórica, a fim de unir todos os elementos necessários para compor a mostra dos 30 anos. Para Bellotto (2006, p. 28), “um arquivo final, permanente ou histórico, é formado por documentos produzidos há mais de 25 ou 30 anos, portanto em idade histórica”. Partindo da premissa da utilização das fontes documentais descritas pela historiadora, ainda seguindo a reflexão, ela afirma que:

O historiador não analisa o documento pelo documento; antes, utiliza-o como ponte para o passado, ou do arquivo para a realidade. Essa passagem do documento ao passado é um processo decisivo pelo qual se cumpre o essencial da elaboração do conhecimento histórico. No entanto, o documento reflete uma realidade; não é a realidade concreta. É um discurso sobre a realidade passada, somando a isso a carga do presente sobre si próprio, presente que em si já é resultado de sucessivas realidades que aconteceram desde o momento da produção do documento até a sua chegada às mãos de quem vai analisá-lo (BELLOTTO, 2006, p. 263-264).

A narrativa em torno da importância de haver um Arquivo institucional toma relevo nas linhas descritas pela autora. Nesse cenário permeia o AC/UFS, sendo implantado para reunir em seu interior os documentos que se encontravam dispersos pela Universidade Federal de Sergipe, além de evidenciar a importância da conservação do acervo documental, pois, através dele, podemos contar uma história que ocorreu em um determinado lugar e época e, sobretudo, de quem o gerou. Segundo a autora, o historiador não deve analisar superficialmente o documento, ele carrega consigo uma realidade, porém devemos ter clareza de que essa realidade não pode ser a concreta.

Cabe ressaltar que a exposição não foi feita apenas com documentos, mas com outros bens que pertencem à cultura material e imaterial. Sobre a última, podemos citar o caso dos relatos das pessoas que fizeram parte da história da UFS. A respeito da história oral, Alberti (2010, p. 156) nos esclarece que “a História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a ‘histórias dentro da história’ e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do

¹⁸ A cultura material é tudo aquilo que é produzido ou modificado pelo ser humano, ou seja, tudo aquilo que faz parte do cotidiano da humanidade, independente do tempo ou mesmo do espaço (FUNARI; CARVALHO, s/d).

passado”. Esses relatos foram primordiais para confrontar as informações contidas nos documentos e, dessa forma, apresentar ao visitante da exposição uma imagem dos fatos ocorridos no passado da UFS, de forma que os expositores quisessem transmitir esses acontecimentos para que todos conhecessem a trajetória da Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de Sergipe. No Jornal da Cidade, publicado em 28 de outubro de 1998, é possível ter mais clareza do conteúdo da exposição:

[...] uma exposição no shopping Jardins, intitulada os “30 anos da UFS”, que mostra as origens da instituição e apresenta amostras dos trabalhos realizados ao longo dos seus 30 anos. A história da universidade está retratada nesta exposição, que vai prosseguir até o dia 03 de novembro. Lá o observador encontra os alicerces, as escolas superiores que deram origem à UFS, o seu momento inaugural, criação e instalação, a cidade e o Campus, organização acadêmica e administrativa, o dia a dia da UFS, as rupturas no cotidiano, vestibulares e formaturas, ensino do primeiro grau à pós-graduação, a extensão, a ação comunitária e ação cultural, as pesquisas, eventos realizados e publicações (JORNAL DA CIDADE, 1998, p. 9).

A manchete do jornal é bastante explicativa ao especificar os itens apresentados. Tudo isso possibilitou esclarecer ao visitante que a exposição acerca dos 30 anos da UFS rememorava a história e a memória da instituição. Nesse sentido, Ferreira (2002) traz à tona o objetivo da história, uma vez que esclarece: “a história busca produzir um conhecimento racional, uma análise crítica através de uma exposição lógica dos acontecimentos e vidas do passado”. Ainda nesse estudo, a autora conceitua o que seja a memória. Para ela, a “memória é também uma construção do passado, mas pautada em emoções e vivências; ela é flexível, e os ventos são lembrados à luz da experiência subsequente e das necessidades do presente” (FERREIRA, 2002, p. 321).

O Jornal da Cidade ainda traz, em nota, uma fala da coordenadora da exposição, a professora Beatriz Góis Dantas. A nota informa que:

A coordenadora do evento, Beatriz Góis Dantas, disse que esta exposição visa uma integração da UFS com uma sociedade mais ampla. “Traz o passado e o presente da universidade com vários módulos temáticos, desde as escolas isoladas que deram origem à universidade. Tudo isso está retratado em fotos, jornais, documentos, reprodução de capas de livros, peças de laboratórios entres outros”, informou. (JORNAL DA CIDADE, 1998, p. 9).

A exposição visou mostrar um paralelo entre o passado e presente da Universidade Federal de Sergipe. Como é bem apresentada na citação do Jornal da Cidade, a exposição almejava estreitar o laço com a sociedade sergipana, e quis fazer isso mostrando a história da

UFS através dos itens expostos. Ainda, diante da matéria do Jornal da Cidade, é visível a importância da guarda e preservação documental da instituição; se não existissem esses documentos, como contaríamos a história dos 30 anos da UFS? Poderíamos responder que através dos relatos orais, mas é importante destacar que os relatos são provenientes de pessoas, essas pessoas morrem e, com elas, suas memórias. Nesse sentido, a melhor forma de manter a memória é preservando-a para a posteridade. Assim, um dos espaços onde a memória pode ser preservada é o arquivo. Neste sentido, ele se transforma em lugar de preservação da memória de alguém, mas também dos documentos da instituição, quando os salvaguarda da destruição.

As mostras e a exposição que ocorreram durante 1998, ano festivo para a UFS, resultaram num relatório intitulado “UFS 30 anos”. Nele, as pesquisadoras e organizadoras da exposição, Beatriz Góis Dantas e Hélia de Paula Barreto¹⁹, reuniram todos os documentos utilizados nas mostras e na exposição que ocorreu no Shopping Jardins para compor esse relatório sobre o referido aniversário, além de utilizar centenas de fotografias que marcaram a história da instituição até aquela data.

Destacamos que isso só foi possível graças às comissões criadas pela instituição e pelo empenho das pessoas responsáveis e da pesquisadora Beatriz Góis Dantas, que esteve todo o tempo coordenando as festividades. Cabe ressaltar que a referida professora sempre teve uma preocupação pela história e memória da UFS, sua casa por muitos anos e local onde ela desenvolveu diversas pesquisas. Ao falar das três décadas da UFS, é visível a contribuição dada pela mestra para que o ano de 1998 ficasse marcado na memória das pessoas e nos registros documentais daquele ano.

A memória não é um simples lembrar ou recordar, mas a relação com o tempo, com aquilo que está invisível ou ausente. O que sobrevive é aquilo que existiu no passado. A ruína pode, por um lado, evocar o passado glorioso e a caducidade das coisas e ser objeto de reflexão. A memória procura salvar o passado para servir o presente e o futuro, nos ligando às coisas e aos lugares — a presentificação do passado. A memória recupera a graça do tempo e o que o tempo prometia (BRAGA, 2016, p. 1).

Buscou-se, com essa seção, narrar e rememorar uma data marcante para a UFS. Não é todo dia que se celebram três décadas, e esta comemoração teve início no dia em que se comemorou a implantação da UFS, a saber, 15 de maio de 1968. Porém, as celebrações se

¹⁹ Professora e antropóloga. Lecionou no Departamento de Ciências Sociais. Diretora da Sala de Cultura Popular, Núcleo Museológico e Museu de Antropologia e Museu do Homem Sergipano.

iniciaram em maio de 1998 e finalizaram em dezembro do mesmo ano, com a inauguração do Arquivo Central, em 17 de dezembro.

No texto, também houve a discussão em torno da implementação da universidade, principalmente no que diz respeito ao cenário político da época. Foi um momento de grande agitação no Brasil, em virtude do regime militar que imperava no momento, mas, contrários a esse movimento, surgem movimentos engajados pela educação do país e a favor da liberdade de expressão, sendo ela política, educacional, cultural, dentre outras. Fato é que, no dia 15 de maio de 1968, a UFS foi inaugurada; data marcante para a sociedade sergipana, pois o menor estado da Federação Brasileira estava ganhando uma Universidade Federal e pública, e isso significa um avanço na educação superior deste Estado. Os frutos dessa criação foram vistos nas mostras e na exposição que ocorreram em diferentes cenários.

À vista dos acontecimentos da data comemorativa, a engajada pesquisadora Beatriz Góis Dantas sempre esteve preocupada com a memória documental, principalmente com a história e a memória da instituição, fazendo com que a população sergipana pudesse vislumbrar as mudanças da UFS até aquela data. As comemorações tiveram um impacto muito importante para a instituição, tornando-se manchetes em dois meios de comunicação impresso do ano. As matérias foram divulgadas nos jornais Gazeta de Sergipe e Jornal da Cidade.

Assim como essa pesquisa nasceu de inquietações e, inclusive, de falta de informações em literaturas, esperamos que este trabalho suscite o desejo de conhecer as demais comemorações feitas nos aniversários da ilustre aniversariante, a Universidade Federal de Sergipe. O Arquivo nasce em uma conjuntura em que a preocupação com a guarda documental é inerente, porém duas décadas após a sua instalação, a sua mantedora, ou seja, a Universidade Federal de Sergipe, necessita despertar e enxergar que o Arquivo Central foi implantado para guardar, preservar e divulgar a documentação ali posta ao longo dos seus 20 anos de criação, tornando-se guardião da memória institucional, sendo este um local de transmissão de conhecimento. Salientamos que o Arquivo Central foi pensado há anos, porém ganhou forma no aniversário dos 30 anos da universidade, sendo sua inauguração o fechamento das celebrações em torno da aniversariante. Na seção seguinte, registraremos como se deu a implantação do AC/UFS até o ano de 2016.

2.3 ARQUIVO CENTRAL: DA PAREDE AO METAL

Para contar como se deu o processo de implantação do AC/UFS, precisamos nos

reportar ao ano de 1993, quando se evidenciou a ação de pessoas preocupadas com a guarda dos documentos históricos e, sobretudo, no que diz respeito à memória da UFS. A preocupação rodeava algumas pessoas do meio arquivístico do Estado de Sergipe. No interior do grupo estava a arquivista Zenilde de Jesus Silva, que, sendo do ramo e com experiência, propôs-se a elaborar uma proposta para implementação do projeto da instalação do Arquivo Central. A proposta apresenta a necessidade de um arquivo, pois, até aquele momento, as documentações estavam dispersas nos departamentos. Assim, sem um local apropriado e a manutenção correta, aqueles documentos poderiam se perder e, com eles, a história da Universidade.

Acerca do descaso com a documentação, Silva (1993, p. 3) discorre que:

No Brasil, a construção de edifícios para arquivos ainda é insuficiente para atender ao volume documental existente, como também a inexistência de equipamentos técnicos adequados. Isto faz com que grande parte desses acervos documentais percam-se através dos anos pela ação dos roedores, insetos, fungos; por calamidades como enchentes, incêndios, pelo excesso de calor, claridade, etc., e principalmente pela ação depredadora do próprio homem que trata o patrimônio documental com total descaso.

Silva aponta três questões importantes para com a preservação documental. Ela chama a atenção para a construção de arquivos no Brasil, sendo esse um problema para a preservação da memória institucional. Se não existe um local apropriado, muitos documentos se perdem ao longo dos anos. A segunda questão diz respeito à falta de equipamentos adequados para trabalhar, e a terceira, o descaso do homem com os documentos. Sendo esse um fato corriqueiro, muitos descartam documentos sem nenhuma triagem, sem saber se ele é de guarda permanente ou não.

À luz dessa reflexão, fica evidenciado o descaso com o acervo documental da instituição, precisando que algo fosse feito em prol dessa preservação. Os documentos existentes e os que estavam sendo produzidos, acabavam se perdendo por falta de armazenamento e cuidados adequados. Diante dessa conjuntura trazemos a fala da arquivista do Arquivo Central, integrante da Comissão dos 30 anos/UFS – Arquivo e Memória, até a presente data é presidente do aludido arquivo. Essa intenção surge no ano de 1993, mas o prédio só vai ser construído e dotado de estrutura no ano de 1998, data em que a universidade estava completando 30 anos.

Em meio ao cenário de preocupação com os documentos existentes na universidade e com aqueles que viriam a existir, um grupo de professores se fez presente na Comissão dos 30 anos da UFS/Subcomissão Arquivo e Memória. Nesse grupo estavam presentes: prof.^a

Terezinha Alves de Oliva, Arquivista Zenilde de Jesus Silva, prof.^a Verônica Maria Menezes Nunes, prof.^a Lenalda Andrade Santos, prof. Itamar Freitas de Oliveira, então vice-reitor na época, prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho e a prof.^a Beatriz Góis Dantas.

É notório que existia uma rede de sociabilidades, ou seja, os professores envolvidos no processo de criação do AC/UFS pertenciam ao núcleo da UFS, sendo da gestão ou acadêmica. De acordo com Sirinelli (2003, p. 246), “todo grupo de intelectuais organiza-se a partir de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades, que alimentam o desejo e o gosto de conviver”. A UFS se caracteriza como um espaço de sociabilidade para esse grupo. Além do conceito *rede de sociabilidades*, utilizamos outro, o de *intelectual engajado*. Nesta rede de sociabilidade, percebemos que, entre as pessoas envolvidas no processo de implantação do AC/UFS, houve engajamento por parte desses intelectuais. Nesse sentido, podemos recorrer ao autor Sirinelli (1996), ao explicar o que é ser um intelectual engajado.

O campo intelectual está vinculado às relações de poder e aos aspectos ideológicos e afetivos. Assim, quando os indivíduos de um grupo cruzam caminhos aos quais apontam para a existência de regras, oposições e ideologias divergentes, geram um campo de conflito, desencadeando, por vezes, construções (SIRINELLI, 1996).

Observa-se que os professores envolvidos no processo de implantação do AC/UFS, formam um grupo de intelectuais engajados, trabalharam uma preocupação em torno da massa documental produzida pela instituição de ensino. Mas cabe destacar que nesse processo houve tensões. Pois, tomando como base a citação de Sirinelli (1996), no campo intelectual está sujeito a acontecer estremecimentos, pois é um grupo de intelectuais com ideias distintas. Assim, como se verifica em outras universidades não seria diferente com o grupo envolvido no processo de criação do AC/UFS. Essas divergências tomam relevo nas falas dos fundadores, sobretudo no que diz respeito ao empenho de implantar o Arquivo Central. No entanto, essas discussões se materializaram na construção do Arquivo.

O dia 9 de março de 1998 é uma data importante para a implantação do espaço que abrigaria o Arquivo Central. Na Figura 5, observamos o momento da cerimônia de colocação da pedra fundamental. Prestigiando esse ato, estavam presentes o ministro da Cultura do Governo de Fernando Henrique Cardoso, Francisco Correia Weffort (1995–2002) e o saudoso Marcelo Déda Chagas, que, naquele momento, atuava como deputado federal por Sergipe.

Figura 5 - Lançamento da pedra fundamental do prédio do Arquivo da UFS



Fonte: Acervo da prof.^a Beatriz Góis Dantas.

Nota: A partir da direita: Francisco Weffort (ministro da Cultura), Marcelo Déda Chagas (dep. federal, à época), Luiz Alberto Santos (prof. de Antropologia), Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, professora Beatriz Góis Dantas, Maria da Conceição Prado (arquiteta da UFS), prof. José Fernandes de Lima (reitor) e um funcionário (curvado), além de dois homens conversando que não foram identificados. O prof. Soutelo acredita que eles faziam parte da comitiva do ministro da Cultura (1998).

Além dessa fotografia, trazemos a fala da professora Terezinha Alves de Oliva. Em sua narrativa ela descreve como foi esse momento:

[...] isso foi feito para a comemoração dos 30 anos. Nós estivemos (eu me lembro) juntas, eu e Beatriz e outros professores, no lançamento da pedra fundamental do Arquivo Central da UFS. Então, foi feita uma cerimônia, foram enterrados ali na região do prédio do Arquivo um jornal da época e uma moeda (OLIVA, 2018).

Diante do relato oral da entrevistada, percebe-se a relevância da metodologia da história oral, pois, em consonância com a narrativa, encontramos documentos que comprovam tais fatos. Mas a valia do testemunho é grandiosa para a escrita, uma vez que a personagem participou dos fatos mencionados. Alberti (1990, p. 5) nos esclarece o seguinte:

Acreditamos que a principal característica do documento de história oral não consiste no ineditismo de alguma informação, nem tampouco no preenchimento de lacunas de que se ressentem os arquivos de documentos escritos ou iconográficos, por exemplo. Sua peculiaridade — e a da história oral como um todo — decorre de toda uma *postura* com relação à história e às configurações sócio-culturais, que privilegia a *recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu*. (grifado no original).

O então reitor da Universidade, José Fernandes de Lima (1996–2004), informa-nos que:

[...] Em março de 1998, iniciamos a construção do Arquivo Central. Esse espaço, destinado à guarda da documentação permanente e do gerenciamento do fluxo de documentos, era um sonho de vinte anos na UFS. O Arquivo custou R\$ 115 mil e foi inaugurado em 17 de dezembro. Possui 340 m² de área construída, distribuída em instalações para recepção dos documentos, triagem, descarga, processamento técnico e desinfestação, sala de consulta, espaço para exposições e depósitos dos acervos de documentação convencionais (UFS, 2000, p. 77).

A citação evidencia o valor orçado da obra e qual seria a finalidade desse espaço para a comunidade universitária. Diante do exposto pelo reitor da Universidade, cabe ressaltar que a intenção de criar um espaço para guardar o acervo documental da instituição estava afinada com as discussões daquela época. Ainda, em relação à necessidade de implantar um arquivo na instituição de ensino superior, a presidente do atual AC/UFS, Dona Zenilde, como é carinhosamente chamada pelos funcionários do arquivo, esclarece-nos o seguinte:

Após constatar a urgência de se estruturar e organizar os documentos dispersos, deteriorando-se sob teias de aranha, poeira e imundícies com “possibilidades de perdas irreversíveis de documentos tão importantes quanto os que revelam a história da UFS”, a preocupação com “salvar documentos da destruição” foi se avolumando e as necessidades técnicas organizacionais foram evoluindo, culminando com a construção e inauguração do Arquivo Central (UFS, 1999, p. 1).

Percebe-se a preocupação em resgatar a memória da UFS por meio de documentos, fotografias, móveis como mesas do gabinete do reitor, cadeiras e armários, dentre outros elementos que remetessem à história da instituição. Em meio a tudo isso, o Arquivo Central emerge como um “guardião de memórias”, ou seja, reunir, em um único espaço, os documentos que estavam espalhados pelos setores da instituição, documentos esses de valor histórico. Castro (2014, p. 27) acentua que:

Comprovou-se, assim, a urgência da estruturação da produção documental bem como da construção de um espaço físico para o armazenamento permanente dos documentos e execução de operações técnicas, visando ao processo de sistematização arquivística realizado através de cursos para os servidores com vistas à sensibilização e à conscientização da comunidade universitária. Somente em 1998, com o advento dos seus 30 anos, a UFS elaborou um projeto para a ampliação e a transformação do Centro de Microfilmagem em Arquivo Central.

A citação expressa o contexto no qual a Universidade Federal se encontrava nessa época. Havia a necessidade da construção de um local que guardasse e mantivesse a massa documental que a instituição tinha num local adequado. Lembrando que nesse período a documentação da UFS se encontravam espalhadas pelo *campus*, nos arquivos setoriais ou em locais que tivesse espaço sobrando para essa guarda. Ressaltamos que as atividades do Centro de Microfilmagem haviam se encerrado no ano de 1995, ficando o prédio com o maquinário e os rolos de filmes microfilmados. Quando a proposta de implantação do AC/UFS foi aprovada em 1997, construiu-se um novo prédio anexado ao já existente Centro de Microfilmagem.

Nessa perspectiva, Silva (1999, p. 2) relata:

Objetivando a implantação e implementação do Sistema de Arquivo da UFS – Projeto/ Arquivo – 30 anos, partimos para a operacionalização das atividades arquivísticas do Gabinete do Reitor, cuja massa documental era composta, caracteristicamente, por documentos textuais. Havia um grande volume de caixas e pastas empilhadas desordenadamente sobre arquivos de madeira até a altura do teto, no setor de informática do Gabinete do Reitor.

Notória, em ambas as citações, a preocupação com a documentação existente na UFS e a que estava sendo produzida, precisando de um local apropriado que tivesse a plena guarda. Houve empenho por parte dos fundadores ao aproveitar o momento festivo em prol dos 30 anos da instituição. Aliado com a necessidade de preservar a memória da universidade, o desejo de implantar um arquivo foi efetivado no mesmo ano, tendo como data de inauguração 17 de dezembro de 1998. Este ano foi marcado por grandes celebrações para se comemorar os 30 anos da única universidade pública do Estado de Sergipe. Mas o então vice-reitor da Universidade Federal de Sergipe, no reitorado de José Fernandes de Lima (1996–2000), Josué Modesto dos Passos Subrinho relata como se deu o processo de implementação do Arquivo Central.

[...] Como ter uma abordagem racional, científica, sobre isso era uma das primeiras preocupações nesse sentido. Bom, vamos preservar a memória. É preciso preservar a memória e ter uma política de autopreservação das memórias e das informações. Mas, tem que ter racionalidade, tem que separar e treinar os gestores de documentos. [...] Quais os documentos que precisam efetivamente de guarda permanente? Tempo de guarda? E, lembrar que, na realidade, eu não gosto dessa história de que tudo começou aqui. Aliás, tem muito, eu falei dessa primeira comissão que a Zenilde [...] pensando bem tem antecedentes mais remotos, a universidade teve afinal, e, é, se localizava exatamente no prédio ali, onde hoje é o Arquivo Central, um Centro de Microfilmagem, que significa que a Universidade em uma época anterior ainda. [...] Foi um momento circunstancial que, digamos assim, que, talvez pela minha formação, sou economista, como a minha área de pesquisa é História Econômica e como eu tive, enfim, História Econômica. O pessoal que trabalha História Econômica, tem gente que trabalha mais sobre fontes secundárias, e trabalha mais a parte de método, enfim, estimativa econométrica, e outros são levados por necessidades ou interesse a procurar fontes, que foi o meu caso, que tive que procurar fontes sobre os aspectos econômicos sociais de Sergipe. Então eu tive que, digamos assim, essa formação um pouco de historiador amador. Fazer um certo mergulho na questão da profissão do historiador [...], a preservação dos seus documentos e, tratamento adequado. Importante dizer que nessa comissão também teve uma pessoa muito fundamental, que foi a professora Beatriz Góis Dantas (SUBRINHO, 2017).

O professor chama atenção para com o ofício do historiador amador. Como tem formação em Economia e suas pesquisas enveredaram para o campo da História, ele esclarece que é “historiador amador”, isto é, busca cumprir o ofício do historiador reconhecendo que é um economista que faz o esforço de cumprir as normas, as regras, o método recomendado na prática. Em outra fala, o professor Josué discorre que:

Essa Exposição foi muito interessante, ela recuperou documentos e fotos. Ela tinha uma preocupação. Foram feitos relatórios sobre a preservação dos documentos, dos objetos das antigas Faculdades. A professora Beatriz Góis Dantas foi muito importante. Foi também, no passado, na década de 1970, diretora do Arquivo Público do Estado, onde ela organizou o arquivo. Então, Beatriz trouxe essa preocupação, bem junto com ela, a professora Terezinha Oliva, Itamar Freitas e toda uma geração de professores preocupados com os arquivos (SUBRINHO, 2017).

Diante dessas falas, percebe-se que, muito antes da data da sua implantação, já existia uma preocupação com a guarda documental, não somente por parte da administração do *campus*, mas de um grupo de professores que se preocupavam com a memória que seria perdida se não houvesse um local apropriado e que nele fossem depositados os documentos já produzidos pela universidade até aquela data. Mais uma vez, o nome da professora Beatriz Góis Dantas é destacado pelo professor Josué Modesto dos Passos Subrinho. Esse destaque

não é por acaso. A participação da intelectual foi crucial para a elaboração dos projetos e implementação do Arquivo Central.

Ao pesquisar nas caixas de fotografias do AC/UFS, deparamo-nos com algumas fotografias tiradas na época na construção pelo funcionário do Arquivo Edmir Moreira. Nela observamos informações pertinentes acerca da construção. A obra estava avaliada em R\$ 115.227,46 e seria finalizada num prazo de 210 dias. A construção foi entregue no prazo previsto, sendo inaugurada em 17 de dezembro de 1998.

É perceptível que não houve uma desconstrução do CEMIC, mas sim a construção de um prédio que seria contíguo ao antigo prédio existente, conforme consta na Figura 6, onde se observa a construção do arquivo ao lado do antigo Centro de Microfilmagem.

Figura 6 - Construção do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe – junho de 1998



Fonte: Acervo do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe.

No dia da inauguração do AC/UFS, foi apresentado um fôlder²⁰ explicativo e nele podemos encontrar diversas informações pertinentes ao arquivo. Dentre as informações, destacamos os nomes dos personagens envolvidos na elaboração do projeto execução, na organização do Arquivo, na coleta dos documentos que estavam espalhados pela

²⁰ Consta nos anexos.

Universidade sem cuidado algum, além das pessoas que estavam na gestão da instituição, as quais tiveram contribuição no que diz respeito aos trâmites legais e financeiros.

Não podemos deixar de fazer uma reflexão acerca dessa implementação, isto é, para pensar este local como guardião, fez-se necessário que a então jovem Universidade completasse 30 anos e, assim, houvesse um avivamento do cuidado que devemos ter com os documentos, pois eles têm valor histórico para a instituição.

Figura 7 - Placa de Inauguração do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe



Fonte: Acervo da autora, 2016.

A placa de inauguração traz informações relevantes para compreender o cenário administrativo da época, ou seja, além da data da cerimônia, observamos o nome do então Reitor, José Fernandes de Lima e os demais nomes que faziam parte da administração do campus José Aloísio de Campos, no município de São Cristóvão/Sergipe.

Diante das nuances apresentadas a respeito da construção do Arquivo Central, inferimos que ele carrega em seu alicerce uma história marcada por lutas e esforços para que ali abrigasse a massa documental produzida pela UFS.

Devemos trazer a lume os trabalhos escritos que utilizaram as fontes coletadas nesse local, sendo esse outro ponto que abordaremos posteriormente. Infelizmente, não poderemos apresentar um demonstrativo dos frequentadores do Arquivo, uma vez que, durante as duas décadas de funcionamento, não se atentaram para o uso de um livro de registro, como existe

em outros espaços, como o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, o Arquivo Público do Estado, o Arquivo do Judiciário, dentre outros, com as principais informações do pesquisador. Porém, na caminhada por fontes, conseguimos encontrar trabalhos de pesquisadores que estudam, de forma direta ou indireta, a UFS. A partir dos trabalhos que conseguimos, pudemos demonstrar a preeminência do acervo.

Partindo da premissa da preservação dos documentos para futuras pesquisas, uma preocupação permeia atualmente o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, pois 20 anos se passaram desde a sua inauguração. Naquele momento, pensava-se que o ambiente físico construído dava conta de toda a massa documental existente e que a que poderia vir a existir. Desse modo, não se buscou ampliar o AC/UFS para continuar recebendo a documentação que, desde então, não parou de chegar.

Ao titular a subseção de Arquivo Central: “Da Parede ao Metal”, estávamos dando indícios das transformações ocorridas no AC/UFS desde a sua implementação, há duas décadas. Ou seja, o ambiente que foi construído para a guarda dos documentos. Atualmente, não comporta o quantitativo de documentos produzidos pela instituição. Para amenizar esses problemas, foram colocados ao redor do Arquivo Central contêineres para que a documentação ficasse armazenada; porém, essa documentação está apenas armazenada, sem nenhum cuidado adequado. Sendo assim, percebemos que depois de duas décadas de implantado, sua ampliação é fundamental, um sistema de arquivo digital. Mas salientamos que, mesmo havendo uma cópia digital, é preciso haver em sua guarda permanente a original, pois o sistema pode dar uma pane e perder tudo o que foi copiado. Por isso, até hoje a maneira mais segura de guarda permanente é a do papel.

Figura 8 - Documentação no contêiner



Fonte: Acervo da fotografia Jeane de Santana, 2017.

À vista dos apontamentos, arrematamos mais uma vez que, enquanto pesquisadores e historiadores, precisamos ter um olhar criterioso e leitura atenta com os documentos produzidos, pois se não forem preservados e cuidados, chegaremos a um tempo em que a fonte documental será apenas um conto. Nesse tocante, devemos saber como é feito o descarte correto dos documentos, quando não for de caráter permanente.

Passaram-se 14 anos desde a sua inauguração em 1998. Foram anos de recolhimento e divulgação da massa documental por parte do AC/UFS. Nesse cenário, ressurgiu uma preocupação que já existia lá no ano de 1993. Estamos falando do descarte consciente dos documentos produzidos pela UFS e pelas demais instituições de ensino do estado de Sergipe. Para esclarecer como se deu o processo de seleção dos documentos, para saber o que seria de guarda permanente e o que seria descartado alinhado com outros arquivos da federação brasileira, em março de 2012, a UFS instituiu a Portaria de nº 0492, que trouxe em seu corpo algumas diretrizes sobre o descarte consciente dos documentos, o que discutiremos na subseção a seguir.

2.4 PORTARIA Nº 0492, DE 5 DE MARÇO DE 2012: UM DESCARTE CONSCIENTE

Durante anos, os documentos foram produzidos pela instituição sem nenhum tipo de controle sobre o processo de descarte. Sendo assim, muitos documentos foram perdidos, uma vez que não havia uma tabela de temporalidade²¹ que servisse de referência para o descarte seguro dos documentos que não teriam um caráter permanente.

Conforme a Portaria UFS nº 0492, de 5 de março de 2012, ficou estabelecido que todo o documento existente e os que seriam produzidos passariam pela triagem da Tabela de Temporalidade, ou seja, após essa avaliação, ele seria descartado, ou não.

Criar a Comissão Permanente de Avaliação de Documento de Arquivo-CPDA/UFS, com a finalidade de promover a avaliação, seleção e destinação final de documentos da Universidade Federal de Sergipe, segundo a ciência arquivística, de acordo com a legislação em vigor e recomendações do Conselho Nacional de Arquivos-CONARQ²², e especialmente:

I - Estabelecer as diretrizes necessárias à implementação e ao aperfeiçoamento da Política de Gestão Documental da UFS, visando à gestão, a preservação e o acesso aos documentos de arquivo;

II - Propor, sempre que necessário, mudança no Código de Classificação dos Documentos de Arquivo da Universidade Federal de Sergipe das atividades-meio e fim;

III - Propor, sempre que necessário, mudanças na Tabela de Temporalidade de Documentos relativa às atividades-meio e fim da Universidade Federal de Sergipe;

IV - Orientar as unidades organizacionais da Universidade Federal, responsáveis por arquivos setoriais, quanto ao processo de produção, fluxo e seleção de documentos arquivísticos;

V - Validar as diretrizes para elaboração de Listagem de Eliminação de Documentos e Termos de Eliminação de Documentos da Unidade da UFS;

VI - Incentivar a capacitação técnica, o aperfeiçoamento e a reciclagem dos servidores ou dos que venham a desenvolver atividade de arquivo no âmbito da UFS (UFS, 2012).

À luz do Art. 1º da Portaria, fica evidenciada a preocupação com a documentação produzida pela Universidade Federal de Sergipe, além de pontuar como deveria ser a conservação e deixar clara a importância da capacitação das pessoas envolvidas no processo de gestão documental. Em consonância com o inciso I da Portaria nº 0492/2012, Bellotto (2006) nos apresenta a seguinte explanação para compreender a relevância da preservação dos

²¹ Segundo Paes (2014, p. 28), “Tabela de Temporalidade” é um instrumento de destinação, aprovado pela autoridade competente, que determina os prazos em que os documentos devem ser mantidos nos arquivos correntes e intermediários, ou recolhidos aos arquivos permanentes, estabelecendo critérios para microfilmagem e eliminação.

²² Conselho Nacional de Arquivos.

documentos produzidos por esse tipo instituição, que busca manter as fontes documentais para a posteridade. Nesse tocante, Bellotto (2006, p. 26-27) afirma que:

A ignorância dos administradores sobre o fato de que os documentos administrativos contêm, como informação histórica, uma dimensão muito ampla do que a que envolve a sua criação tem causado graves danos à historiografia. Documentos são diariamente destruídos, nas diferentes instâncias governamentais, por desconhecimento de sua importância para posterior estudo crítico da sociedade que o produziu. Tal desconhecimento acarreta o desleixo e não priorização no que tange aos serviços de arquivo e à preservação de documentos. É preciso que os responsáveis pelas políticas de informação documental dos diferentes órgãos governamentais estejam cientes de que, uma vez cumprida a razão administrativa pela qual um documento foi criado, este não se torna automaticamente descartável. Sua utilização jurídica pela própria administração e/ou pela pesquisa histórica poderá ocorrer sempre. Assim a entidade não deve e não pode ditar sua destruição sem antes consultar as autoridades arquivísticas do nível administrativo a que pertença o órgão governamental.

Acerca da preservação documental e do rigor por parte da administração no descarte de documentos, foi criada a Portaria nº 0492/ 2012, uma vez que, sem ela, muitos documentos poderiam ter se perdido pelo “descarte irregular”, por achar que estes poderiam ser descartados. Bellotto chama atenção para a ignorância por parte da gestão documental. Sem um preparo e uma tabela de temporalidade, muitos documentos deixaram de existir, porque a instituição se descuidou no conhecimento da relevância dos mesmos para o registro, a análise e a interpretação da história.

Preservar a memória institucional foi o pontapé inicial para a constituição desse acervo arquivístico e para disponibilizá-los a todos que queiram pesquisá-lo. Cabe salientar que a implementação do AC/UFS não foi apenas para atender à necessidade da gestão administrativa, mas de um anseio de um grupo que estava preocupado com a memória da instituição, pois até o momento da implementação, não existia uma preocupação com a guarda permanente dos documentos existente na UFS. Portanto, a preocupação desse conjunto de pessoas não era administrativa, mas sim histórica. Elas tinham em comum proximidade com a preservação documental e estavam engajadas em construir um local apropriado para armazenar, organizar, manter e, por fim, divulgar para aqueles que pesquisam em arquivos, além de servir à administração da Universidade — mas essa não era a preocupação, e sim uma consequência.

Nesse sentido, Oliva (2015) nos esclarece a importância dos arquivos como guarda da memória presente nos documentos e a contribuição que eles têm para as narrativas históricas

dos seus atores principais e coadjuvantes presentes nos documentos. Acerca disso, Oliva (2015, p. 43) explica:

Forma de memória ligada à escrita, os documentos de arquivos exerceram um papel gerador do conhecimento histórico, desde quando este campo começou a ser organizado com pretensões à descoberta da verdade sobre o passado, resultante do exercício da atividade científica. Toda a trajetória da história, na modernidade, se relaciona ao trato com os documentos, à forma de buscá-los, de tratá-los, de descobrir através deles as armadilhas da memória, de contestá-la, de desmistificá-la.

Portanto, não devemos descartar os documentos, apesar de Lucien Febvre (1949) ter afirmado que escrevemos a história com e sem eles. Mas, para isso acontecer, seria necessário que o pesquisador pudesse dispor de “[...] tudo o que a engenhosidade do historiador permite [...]. Em suma, tudo o que sendo próprio do homem, dele depende, lhe serve, o exprime, torna significativa a sua presença, atividade, gostos e maneiras de ser” (FEBVRE, 1949, p. 428).

Então, é possível compreender que se escreve História sem documentos, mas com indícios, e essa escrita vai depender da capacidade criativa do pesquisador, que deve, em qualquer das circunstâncias, estar atento aos indícios e duvidar das fontes como norma fundamental para buscar processar a análise e interpretação dentro dos procedimentos da hermenêutica.

Ainda no que diz respeito à concepção de arquivo como guarda de memória, Santana (2014, p. 174) afirma que:

[...] há uma concepção mais ampla sobre arquivos, que não se reduz à documentação, mas a um espaço físico especificamente criado para abrigar um conjunto documental e que tem por finalidade principal a pesquisa e a reconstituição do passado, imbuído de um valor não somente material, mas simbólico, ou seja, um lugar guardião de memória.

Conforme as afirmações que dizem respeito à guarda das memórias, cabe ao pesquisador recuperá-las do passado para o presente, através da análise documental. Sendo assim, a preservação do documento é de grande valia para dar continuidade aos estudos em andamento e aos que estão por vir. Nesse sentido, a próxima seção abordará o Arquivo Central como lugar de pesquisas, pois muitos pesquisadores estão utilizando o acervo documental do *locus* para as pesquisas em História da Educação Sergipana, além disso, da documentação histórica sobre a Universidade Federal de Sergipe.

SEÇÃO III

3. UM *LOCUS* DE PESQUISA: DUAS DÉCADAS DE HISTÓRIAS

O destino dos arquivos é passar por uma lenta evolução que os afasta cada vez mais de seu objetivo primitivo. Com o passar do tempo, embora diminua o seu valor administrativo, aumenta a sua importância como documentação histórica. Não se pode dividir o arquivo em dois compartimentos: velho (ou histórico) e administrativo. Na realidade, são pura e simplesmente arquivos em incessante processo de transformação. Os documentos históricos de hoje foram os administrativos de ontem e os documentos administrativos de hoje serão os documentos históricos de amanhã (PAES, 1997, p. 121).

A citação nos faz lembrar do objetivo primeiro do AC/UFS, de servir apenas à administração da instituição. Porém, ao longo de duas décadas, essa finalidade está ganhando novo contorno: o espaço onde antes se guardava a massa documental da instituição tornou-se também um *locus* de pesquisa para a comunidade interna e externa. Potencialmente, os arquivos têm capacidades transformadoras, capacidades evolutivas. Os “papéis velhos” que são entregues hoje pelos departamentos para o AC/UFS serão transformados em “documentos históricos” a partir da nossa escolha e recorte de pesquisa. O arquivo não para de mudar. A sua mudança é incessante por conta das pesquisas realizadas. Pretendemos discutir acerca da contribuição do Arquivo Central para os pesquisadores da História da Educação, para evidenciar a relevância da massa documental guardada pelo AC/UFS. Após pesquisas realizadas, apresentamos dissertações e teses que se utilizaram das fontes documentais do AC/UFS de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe, Universidade Tiradentes e da Universidade da Bahia.

Acerca dos ensinamentos propiciados pelos arquivos, Paes (1997, p. 121) continua enfatizando que “apesar de os arquivos serem conservados primariamente para fins administrativos, constituem base fundamental para a história, não apenas do órgão a que pertencem, mas também do povo e suas relações sociais e econômicas”. Mais uma vez chamamos atenção para os arquivos acadêmicos, tendo como fim a administração, porém a necessidade de registrar os fatos transforma-os em arquivos históricos. Então, à luz do exposto, o objetivo da seção é de identificar e analisar as contribuições Arquivo Central para as pesquisas em História da Educação.

O AC/UFS guarda caixas contendo acervo iconográfico, além de milhares de documentos datados do ano de 1941 até o ano de 2016. Desde essa data o Arquivo não recebe mais documentos, por não haver espaço físico que os comporte. Já os documentos produzidos

atualmente estão sendo guardados nos setores ou estão sendo digitalizados, não havendo a necessidade de guarda de uma cópia em papel.

Encontramos em seu interior uma sala fechada com o maquinário que era utilizado no Centro de Microfilmagem. Infelizmente, até a data de 12 de novembro do ano de 2018, a sala não poderia ser utilizada, por causa do odor forte de hidróxido de amônio, utilizado no processo de microfilmagem dos documentos até o ano de 1995 pela UFS.

Já os rolos microfilmados aos quais fizemos referência na seção “Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe: guardião de memórias” e que foram produzidos para armazenar a documentação microfilmada durante anos pelo antigo Centro de Microfilmado foram levados para a Prefeitura da Cidade Universitária Aloísio de Campos. Cabe o objetivo B da Proposta de Implementação do Arquivo Central em 1993, ou seja, “reunir sob uma mesma unidade arquivística, documentos de origens e datas diversas”(SILVA, 1993, p. 9). Esse recorte só reafirma o que foi discutido na subseção “Projetos de implantação: do papel à parede”, que o AC/UFS guarda documentos com mais de cinco décadas e documentos mais atuais datados do ano de 2016.

Nesse tocante, o arquivo nasce para servir a administração, porém ao passar dos anos ele se transforma em histórico. O AC/UFS *a priori* foi constituído para essa finalidade, porém se transformou em local de pesquisas. Sua documentação carrega relevante valor histórico, sendo vestígios para recontar histórias. No ano de 1998, ocorreu uma exposição que contaria a história da UFS, através de documentos, fotografias, objetos, livros, além de depoimentos de ex-funcionários na instituição. Nesse sentido, o objetivo da proposta de implantação do Arquivo Central de 1993 já discorria sobre “estabelecer uma Política para documentar os fatos relevantes através dos meios de produção gráfica e audiovisuais” (SILVA, 1993, p. 9). Após essa exposição, grande parte do acervo foi posto no prédio que abrigaria a documentação da UFS, sendo inaugurado em 17 de dezembro de 1998. Durante duas décadas, nenhuma outra exposição foi realizada pelos funcionários do AC/UFS, porém ele ganha notoriedade nas laudas das monografias, dissertações, teses, periódicos, artigos e palestras proferidas. Nesses estudos, os pesquisadores enfatizam a importância do acervo documental do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe.

O objetivo da seção consiste em identificar e analisar as contribuições do Arquivo Central para as pesquisas em História da Educação. Desse modo, analisamos dissertações e teses da Universidade Federal de Sergipe, Universidade Tiradentes e Universidade Federal da Bahia. Cabe salientar que o intuito aqui não é fazer uma discussão acerca do texto produzido

pelos pesquisadores, mas sim mostrar que o AC/UFS vem contribuindo com as pesquisas sobre a História da UFS em particular.

A seleção das dissertações e teses se deu através de uma pesquisa no site do PPGED/UFS e no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS), além de verificar nos lattes dos professores Jorge Carvalho do Nascimento, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Eva Maria Siqueira Alves, Joaquim Tavares da Conceição, Simone Silveira Amorim, Itamar Freitas de Oliveira e Miguel André Berguer. Por fim, fizemos pesquisas no site da Pós-Graduação da Universidade Tiradentes e no Banco de Teses e Dissertações da Capes. O GREPHES também entrou, por saber que a professora Josefa Eliana Souza discute sobre o Ensino Superior em Sergipe, sobretudo no que diz respeito à UFS. Os professores mencionados fazem ou fizeram parte do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, trabalharam/trabalham com a linha História da Educação do programa.

Embora alguns pesquisadores mencionem o AC/UFS como local de pesquisa, muitos valeram-se de outros arquivos públicos e pessoais, como são os casos dos pesquisadores José Genivaldo Martires e Ane Rose de Jesus Santos Maciel, ambos com dissertações em Educação. O primeiro, orientado pelo professor Joaquim da Conceição Tavares, e a segunda, pela professora Josefa Eliana Souza, estudaram trajetórias de professores. Ao serem questionados por que não utilizaram as fontes do Arquivo Central, responderam que tiveram dificuldades de encontrá-las, mas conseguiram achá-las em outros arquivos ou Centro de Memória. Foi o caso do José Genivaldo Martires, que teve acesso à documentação necessária no Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CEMDAP/UFS)²³. Já Ane Rose de Jesus Santos Maciel fez uso dos acervos pessoais dos sujeitos biografados.

As pesquisas levaram seus pesquisadores ao encontro das fontes que se localizam no Arquivo da Universidade Federal de Sergipe. Além de registrar a criação do Arquivo Central, fez-se necessário apontar que ele não serve apenas à administração, mas aos pesquisadores que buscam respostas para seus objetos, sendo encontradas nos documentos guardados pelo AC/UFS. Ao longo de duas décadas, ele presta valiosa contribuição educativa para comunidade interna e externa da instituição.

²³ A implantação do Cemdap surgiu a partir das atividades desenvolvidas e dos resultados do projeto de pesquisa *Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação: Organização de documentação escolar permanente*, desenvolvido no período de 2013 a 2015, que contou com o apoio do programa institucional de bolsas de iniciação científica (FAPITEC/SE/CNPq/PIBICJr e PIBIC/COPES/UFS) e teve como objetivo a produção de um acervo de documentos produzidos nos anos de existência do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

À luz da reflexão, entendemos que o processo de pesquisa no Arquivo agrega novos conhecimentos aos pesquisadores, pois nesse ambiente reinventa sua prática de pesquisa, uma vez que em meio à massa documental existente nesses locais, deparamo-nos com alguns desafios. A educação não formal vem sustentar que o conhecimento pode ser produzido fora de um ambiente formal de ensino. Nesse modelo educacional, o sujeito é protagonista do conhecimento; nesse sentido, o ato de ir ao AC/UFS em busca de informações se constitui na produção de um novo conhecimento.

A fim de expor o Arquivo Central como *locus* de pesquisa, expomos trechos das dissertações e teses como forma de ilustrar as fontes trabalhadas, pelos pesquisadores, que foram coletadas no acervo do AC/UFS. No decorrer da escrita, apresentamos documentos que ajudam os autores a historiar os fatos estudados por eles. Evidenciamos no Quadro 8 os estudos selecionados para compor a seção que tem como critério o fato de ter o AC/UFS como *locus* de pesquisa para o estudo no âmbito da História da Educação.

Quadro 8 - Dissertações e teses com fontes do Arquivo Central em História da Educação

Autor(a)	Orientador(a)	Título	IES	Nível
Anna Karla de Melo e Silva	Professora Doutora Josefa Eliana Souza	Felte Bezerra: Um Quartel de Atividades Lútero-Científicas	UFS	Mestrado
Elaine Almeida Aires Melnikoff	Professor Doutor Jorge Carvalho do Nascimento	Trajetória de Núbia Nascimento Marques: Contribuições para a Educação em Sergipe	UFS	Mestrado
João Paulo Gama Oliveira	Professora Doutora Eva Maria Siqueira Alves	Disciplinas Docentes e Conteúdos: Itinerários da História na Faculdade de Filosofia de Sergipe, no período de 1951 a 1962	UFS	Mestrado
Nayara Alves de Oliveira	Professora Doutora Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas	A Inserção de Acadêmicos e Licenciados do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no Campo Educacional Sergipano (1968-1978)	UFS	Doutorado
Kátia de Araújo Carmo	Professora Doutora Josefa Eliana Souza	Uma História do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe: Para quê? O que? Para quem? Como?(1969-	UFS	Mestrado

Autor(a)	Orientador(a)	Título	IES	Nível
		1982).		
Gilvânia Andrade do Nascimento	Professora Doutora Simone Silveira Amorim	Entre Memórias e Documentos: O Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe (1990-1996)	UNIT	Mestrado
Danilo Mota de Jesus	Professora Doutora Josefa Eliana Souza	Uma História da Odontologia em Sergipe: Do Ensino à Estruturação do “Campo” (1925-1975)	UFS	Mestrado
Nayara Alves de Oliveira	Professor Doutor Jorge Carvalho do Nascimento	A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): Origens e Contribuições	UFS	Mestrado
Patrícia Francisca de Matos Santos	Professor Doutor Itamar Freitas Oliveira	José Aloísio de Campos: Trajetória e Representações sobre o seu Reitorado na Universidade Federal de Sergipe (1976-1980)	UFS	Mestrado
Martha Suzana Cabral Nunes	Professor Doutor Miguel André Berger	O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)	UFS	Mestrado
Patrícia de Sousa Nunes Alves	Professora Doutora Josefa Eliana	Médico por formação, docentes em ação: O perfil profissional e a formação do campo médico em Sergipe. (1966-1973).	UFS	Doutorado

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações coletadas no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe, na Biblioteca Virtual da Universidade Tiradentes e no Banco de teses e dissertações da Capes.

A dissertação escrita pela ex-aluna do curso de Pós-Graduação UFS, “Felte Bezerra: Um Quartel de Atividades Littero-Científicas”, teve como objetivo da pesquisa construir a trajetória do professor sergipano Felte Bezerra e suas contribuições para o Ensino Superior de Sergipe. Melo e Silva (2014) discorre sobre os documentos que ela utilizou para compor sua escrita.

No Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, encontramos as cadernetas de Felte Bezerra dentro da temporalidade compreendida (1951 a 1959), Atas de exames de Suficiência, Atas de exames finais, Atas de provas parciais, de exames de segunda época, Ata Geral do concurso de habilitação, boletins como também, Guia de recolhimento da FCFSe, Encargos sociais, folha de pagamento da FCFSe, dentre outras (MELO E SILVA, 2014, p. 17).

Os documentos que a Mestre em Educação utilizou em sua escrita foram relevantes para recontar um período da vida do intelectual Felte Bezerra²⁴. Podemos perceber que eles fornecem informações acerca da sua jornada docente na UFS. Outro fato que ganha notoriedade nessa análise diz respeito à temporalidade dos documentos, sendo eles dos anos de 1951 a 1959. Isso mostra que no Arquivo podemos encontrar documentos datados da década de 1950. Cabe lembrar que o Arquivo Central foi implementando em 1998 para abrigar os documentos que se encontravam espalhados pela instituição. A fala da autora reforça o que Paes (1997) cita, que os documentos administrativos de hoje serão os históricos do amanhã. Sendo assim, os documentos sobre Felte Bezerra eram apenas administrativo, mas hoje se caracterizam como histórico, inclusive por conta da pesquisadora responsável pela escolha da temática e do recorte da pesquisa.

Dentre os documentos utilizados por Anna Karla de Melo e Silva, destacamos a Caderneta de Felte Bezerra. Datada de maio de 1956, encontrada no AC/UFS, era do Curso de Geografia e História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Diante da documentação utilizada pela autora, podemos constatar o papel fundamental do Arquivo Central, como local de conservação e manutenção do patrimônio documental da Universidade Federal de Sergipe. Ou seja, diante do registro, evidenciamos que o AC/UFS tem sido um local de produção do conhecimento a partir de seu acervo.

Quadro 9 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Anna Karla de Melo e Silva que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos
Ata da 29ª reunião do Conselho Técnico Administrativo da FAFI. Aracaju, 13 de fevereiro de 1960.

²⁴ Nascido em Aracaju no ano de 1908 e falecido em 1990, na cidade do Rio de Janeiro, Felte Bezerra teve presença marcante nos meios culturais de Sergipe entre as décadas de 1930 e 1950. Como outros intelectuais sergipanos da época, o autor inicia sua carreira de professor catedrático de Geografia no Colégio Ateneu, em 1938, defendendo a monografia *Da Terra*1. Foi dentro do quadro geral de institucionalização do ensino de Geografia no Brasil dos anos de 1930, com a criação de cursos nas Universidades e de organismos profissionais, que Felte Bezerra desenvolveu sua vocação para as Ciências Sociais, especialmente a antropologia. Como disciplina hegemônica durante o Estado Novo, a Geografia exerceu “um papel aglutinador em relação aos profissionais que atuavam em domínios científicos com fronteiras mal definidas, possibilitando participação em eventos e criando facilidades de publicação de trabalhos (SÁ, 2009, p. 260).

Documentos
Cadernetas de Felte Bezerra dentro da temporalidade compreendida (1951 a 1959).
Atas de Exames de suficiência.
Atas de exames finais.
Atas de provas parciais, de Exames de segunda época.
Ata Geral do concurso de habilitação e boletins.
Guia de recolhimento da FCFSe, encargos sociais, folha de pagamento da FCFSe.

Fonte: Elaborado pela autora com base em MELO; SILVA, 2014.

Trazemos para a discussão a dissertação de autoria de Elaine Almeida Aires Melnikoff, cujo trabalho foi orientado pelo professor Dr. Jorge Carvalho do Nascimento. O texto, intitulado “Trajetória de Núbia Nascimento Marques: Contribuições para a Educação em Sergipe”, tem como objetivo geral da pesquisa analisar a trajetória da professora Núbia Nascimento Marques, investigando suas contribuições para a educação em Sergipe. Para compor essa trajetória, a autora recorreu a fontes documentais que pudesse lhe direcionar no caminho para contar como seu deu a história educacional da professora Núbia Nascimento Marques²⁵. Dentre os acervos nos quais a pesquisadora procurou essas fontes, estava o AC/UFS, por ela ter feito parte do quadro de professores. Sendo assim, a documentação sobre a vida profissional da professora estava sob os cuidados do AC/UFS.

Quadro 10 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Elaine Almeida Aires Melnikoff que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos
Processo 3.455/74 Portaria de afastamento
Ofício nº 123/76
Mapa de aulas, 1978
Programa de Disciplina
Ofício nº 185/77

Fonte: Elaborado pela autora com bases nos dados de MELNIKOFF, 2014.

²⁵ Nasceu em Aracaju, na Rua de Geru, no dia 21 de dezembro de 1927. Filha de Atílio Marques e Bernardina Rosa do Nascimento Marques lecionou na Escola de Serviço Social e posteriormente, com a fundação da Universidade Federal de Sergipe, passou a titular do Departamento de Serviço Social. Fez Mestrado na PUC de São Paulo. Dirigiu o Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico. Faleceu no dia 26 de agosto de 1999, quando se preparava para lançar seu 21º livro “Do Campo à Metrópole”, dia 4 de setembro, no Rio de Janeiro. Shirley Maria Santana Rocha (1999). Disponível em: <http://academialiterariadevida.blogspot.com/p/9-nubia-nascimento-marques.html>. Acesso em: 9 out. 2018.

A autora discorre sobre o tipo de documentação encontrada para auxiliar na escrita: “Conseguí encontrar no Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, um programa da disciplina Desenvolvimento de Comunidade de 1977. A partir deste programa foi possível verificar o conteúdo que foi abordado na matéria, e ter uma ideia da dinâmica em sala de aula” (MELNIKOFF, 2014, p. 77).

Trazemos, para agregar elementos acerca da contribuição do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe para as pesquisas em História da Educação, a dissertação do professor João Paulo Gama Oliveira, orientada pela Doutora Eva Maria Siqueira Alves²⁶. O estudo foi nomeado de “Disciplinas Docentes e Conteúdos: Itinerários da História na Faculdade de Filosofia de Sergipe, no período de 1951 a 1962”. De acordo com as informações fornecidas pelo autor, foram utilizadas cadernetas e livros que se encontravam no acervo do Arquivo Central da UFS: “[...] Partimos para uma investigação no Arquivo Central da UFS, local que concentra a maioria das fontes aqui trabalhadas” (OLIVEIRA, 2011, p. 15).

Diante da narrativa do autor, constatamos que o acervo do AC/UFS foi de valia para sua pesquisa, sendo um local que lhe deu fontes para responder aos questionamentos que aparecem no decorrer da pesquisa. Diante do quantitativo de documentos apresentado pelo pesquisador, é inegável a importância do Arquivo para o desenvolvimento das pesquisas em História da Educação. Quanto à documentação detectada no Arquivo Central, ele relata:

No Arquivo Central localizamos documentos como: livro de atas de provas, de exames finais e de concursos de habilitação, além de boletins, currículos, cadernetas e folhas de pagamento, livros de inscrição em concurso de habilitação, livros de matrículas, o Regimento Interno da FCFS, o Relatório

²⁶ Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (1984). Atualmente, é professora Associada III do Departamento de Educação. Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (Mestrado e Doutorado) no período de 2009 a 2013. Foi coordenadora do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Regiões Norte e Nordeste (FORPRED N/NE) de 2012 a 2013. Dirigiu a Sociedade Brasileira de Educação Matemática / Regional Sergipe (2006–2012). Coordenou, no período de 2008 a 2010, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, na elaboração dos Planos de Ações Articuladas (PAR) em Sergipe (FNDE/UFS/SEED). Concluiu em 2008 a pesquisa “Professores de Matemática do Estado de Sergipe: formação, concepções, perspectivas”, financiada pelo CNPq; em 2009, a pesquisa “Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense”, financiada pelo MEC/CULTURA; em 2011, a pesquisa “A História das Disciplinas no Atheneu Sergipense: traços característicos de uma história”, financiada pela FAPITEC/SE. Nos anos de 2011, 2012 e 2013, foi a proponente do projeto “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe” FAPITEC-SE/MCT/CNPq. Concluiu em 2014 a pesquisa “Uma História das Disciplinas Escolares: os conteúdos dos Planos de Estudos na configuração do Ensino Secundário de Sergipe no final do século XIX e início do século XX”, aprovada pelo Edital CNPq/CAPES N.07/2011. Desenvolve a pesquisa “O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBICJr) em Sergipe”, financiada pela FAPITEC/SE. É a coordenadora do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), por meio do termo de cooperação técnica firmado entre a Secretaria de Estado da Educação e a Universidade Federal de Sergipe. Orienta pesquisas na área de Educação, com ênfase em História da Educação e Educação Matemática (informações retiradas do Lattes em 20 de junho de 2019).

para incorporação da FCFS à UFS e o Regimento Geral da UFS (OLIVEIRA, 2011, p. 15).

Oliveira (2011) ainda nos apresenta uma reflexão acerca do trato com as fontes, ou seja, ele nos mostra como devemos nos portar diante delas, como pesquisadores que somos.

Perquirir essas fontes na incessante procura por retirar a poeira do passado e nos aproximar ao máximo do vivido é tarefa árdua e mais ainda ao saber que nunca o reconstruiremos em plenitude, pois os documentos só se constituem como vestígios do vivido quando o historiador sabe devidamente interrogá-los (OLIVEIRA, 2011, p. 17).

O autor define em sua narrativa que o papel se torna documento quando é interrogado, caso contrário, ele será apenas um papel. Além disso de alertar que podemos tentar reconstruir o vivido, porém é uma tarefa difícil e os documentos são vestígios dos fatos que ocorreram noutra época, nessa perspectiva, os documentos do AC/UFS são indícios do que foi vivido pelos sujeitos que aparece no corpo do documento.

Organizamos um quadro com os documentos que foram utilizados na escrita da dissertação. Ele registra as disciplinas e conteúdos ministrados na Faculdade Católica de Filosofia. Narrar esse processo só foi possível mediante as informações coletadas nos documentos angariados pelo pesquisador. Nota-se que os documentos utilizados são das décadas de 1950 e 1960, demonstrando que o Arquivo Central tem sobre sua guarda documentos com valor histórico, sendo esses de caráter permanente do acervo. Nesse sentido, o AC/UFS é um local de memórias, ou seja, ele guarda registros adormecidos, esperando apenas um despertar para espalhar suas lembranças de épocas passadas. “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos” (NORA, 1991, p. 13). O autor reforça a ideia de construir arquivos, pois neles podemos guardar memórias. Em meio a esse pensamento, de que a motivação de implementação do AC/UFS está imbuído, surge a partir da necessidade da guarda permanente de documentos que estavam espalhados até o ano de 1997.

Quadro 11 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de João Paulo Gama Oliveira que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos	Data
Cadernetas de Administração Escolar	1954–1962
Cadernetas de Didática Geral	1954–1962
Cadernetas de Didática Especial da Geografia	1954

Documentos	Data
Cadernetas de Didática Especial da História	1954
Cadernetas de Didática da Geografia e da História	1955–1962
Cadernetas de Fundamentos Biológicos da Educação	1954–1962
Cadernetas de Fundamentos Sociológicos da Educação	1954–1962
Cadernetas de História da América	1954–1962
Cadernetas de História do Brasil 2ª Série	1954–1962
Cadernetas de História do Brasil 3ª série	1954–1962
Cadernetas de História da Civilização Contemporânea	1954–1962
Cadernetas de História da Civilização Moderna	1954–1962
Cadernetas de Psicologia Educacional	1954–1962
Livro de Registros de Atas de Formatura	1955–1968
Livro de Atas de Provas Parciais	1951–1968
Livro de Atas de Exames Finais	1951–1968
Livro de Atas de Concurso de Habilitação	1951–1968
Livros de Inscrição	1951–1968
Livros de Matrícula	1951–1969

Fonte: Elaborado pela autora com bases nos dados fornecidos por João Paulo Gama Oliveira em sua dissertação.

A tese realizada pela pesquisadora Nayara Alves de Oliveira, sob a orientação da professora Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas²⁷, teve como objetivo analisar como ocorreram, na prática, a inserção e a atuação dos alunos e licenciados do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (1968–1978) no campo educacional sergipano. Para a escrita, a autora fez uso de fontes oriundas do Arquivo Central, e ao longo da sua tese nos deparamos com documentos da época estudada. Podemos visualizar a utilização de fotografias para ilustrar a escrita. Ou seja, “documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogo entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita” (KARNAL; TATSCH, 2011, p. 24).

²⁷ Professora Adjunta IV do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS); professora do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS. Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras “Imaculada Conceição”, Santa Maria/RS (1989); Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995); Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2003); Pós-Doutorado realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2010). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação, cultura escolar, educação feminina, formação de professores, biografias docentes e instituições escolares. (informações retiradas do Lattes, em 20 de junho de 2019).

As fotografias utilizadas no texto facilitam a compreensão do leitor. Quanto ao conteúdo que está sendo colocado pela pesquisadora, acerca das imagens como fonte histórica, Lima e Carvalho (2011) nos esclarecem:

Como podemos constatar, a fotografia difundiu-se de forma capilar na sociedade contemporânea, sendo presença constante nas mais diversas esferas públicas e privadas. Utilizar as fontes fotográficas para a pesquisa histórica, portanto, significa inicialmente entender que tamanha diversidade de usos gerou arquivos e coleções que podem ser encontrados não somente em instituições de guarda (arquivos, museus, bibliotecas etc). É necessário ainda deixar claro que tais circuitos precisam ser compreendidos de modo que a fotografia não seja descolada de seus contextos de produção, circulação, consumo, descarte e institucionalização. O contexto da imagem fotográfica não é o seu conteúdo, mas o modo de apropriação da imagem como artefato (LIMA; CARVALHO, 2011, p. 35).

Podemos visualizar uma imagem histórica que se encontra no acervo do AC/UFS. Diante do exposto na citação, a fotografia é utilizada para o cruzamento de fontes, ou seja, serve para que tenhamos certeza ou não do argumento apresentado. A fotografia apresentada a seguir (Figura 9) elucida como se dava o processo de ingresso na Universidade Federal de Sergipe. A partir da análise da foto, podemos visualizar os candidatos na prova de vestibular da UFS no ano de 1971. Os cursos estavam realizando a prova num campo de futebol na capital sergipana, Aracaju. O que chama atenção são as pessoas sentadas em cadeiras sobre a arquibancada e de costas para o gramado. Se esse registro não existisse, poderíamos até narrar o fato, mas não teríamos a concretude da informação. Sendo assim, a foto complementa a informação, seja ela escrita ou narrada, sendo uma fonte notável para a escrita da história.

Figura 9 - Vestibular da UFS, Estádio Estadual Lourival Baptista



Fonte: Tese de doutorado de OLIVEIRA, 2017.

Diante das fotografias, percebemos o quanto é importante a preservação do acervo iconográfico, sobretudo, de um arquivo de instituição de Ensino Superior. Essa imagem nos remete há um período, onde as provas de seleção para adentrar na UFS, no Estádio Estadual Lourival Baptista, eram realizadas nesse ambiente, por causa da demanda em busca de uma vaga em um dos cursos oferecidos pela Universidade e a inadequação dos espaços nos prédios das faculdades da UFS para acomodar os inscritos. Apresentamos no quadro os documentos oriundos do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe na Tese em análise.

Quadro 12 - Documentos do Arquivo Central, utilizados na tese de doutorado da Nayara Alves de Oliveira

Documentos
Carta do Padre Luciano Duarte, destinada ao Procurador da FAFI Armando Barcelos
Carta do Padre Luciano Duarte destinada ao Procurador da FAFI Armando Barcelos
Carta do Padre Luciano Duarte destinada ao Procurador da FAFI Armando Barcelos
Carta do Monsenhor Luciano Duarte destinada ao Deputado Federal Leite Neto
Carta do Monsenhor Luciano Duarte destinada ao Deputado Federal Lemartine Távora
Carta do Monsenhor Luciano Duarte destinada ao Membro do Conselho Federal de Educação Dom Cândido Padin
Ata da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe
Ata da reunião do Conselho Diretor da Sociedade Sergipana de Cultura
Ata geral do concurso de habilitação de 1968
Livro de matrícula dos alunos de Pedagogia de 1968
Livro de matrícula da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe
Livro de matrícula dos alunos no curso de Didática.
Regimento da FAFI
Comunicado do Secretário de Educação e Cultura do Estado de Sergipe, Nestor Piva, informando sobre o treinamento de alunos do curso de Pedagogia para atuar no Projeto Minerva
Plano de atividades do CECAC/UFS de 1973
Plano de atividades do CECAC/UFS de 1974
Plano de atividades do CECAC/UFS de 1976
Relatório de atividades do CECAC/UFS de 1976
Plano de trabalho do CECAC/UFS de 1977

Fonte: Elaborado pela autora com base na documentação utilizada por Nayara Alves de Oliveira (2017) em sua tese.

Diante do quantitativo de documentos utilizados pela então doutoranda, visualizamos a importância do acervo do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe para a sua

pesquisa. Com documentação encontrada no AC/UFS, foi possível discorrer fatos a partir dos dados fornecidos pela fonte. Além das falas dos sujeitos da pesquisa, a autora utilizou a documentação para comprovar os fatos narrados pelos entrevistados. Nesse sentido, Barros (2013) nos esclarece que:

[...] Trata-se de depurar a relação da informação que aparece no documento com a possível realidade: investigar a interação afetiva da informação presente na fonte com os fatos, criticar a sinceridade, a precisão, o distanciamento da informação em relação aos acontecimentos aos quais ela pretende se referir, examinar seus potenciais de deformação a partir de uma análise dos sujeitos que a produziram; enfim, todos os aspectos que já discutimos quando comentamos a crítica documental rankeana (BARROS, 2013, p. 995-996).

Levando-se em consideração o confronto das fontes com as narrativas dos sujeitos da pesquisa, Barros evidencia a crítica rankeana ao documento. Entretanto, devemos cruzar as informações para chegarmos à verdade dos fatos. Dado o exposto, o Arquivo Central tem dado elementos necessários para a comprovação dos fatos históricos, e nos dias atuais os pesquisadores colocam em evidências esses ocorridos. Barros continua relatando que:

O documento histórico, deste modo, continua a ser visto como testemunho dos acontecimentos e como fonte de informações objetivas, mas também começa a ser visto como atravessado por um discurso que o historiador deve montar, criticar, abordar com desconfiança. Reconhecendo que as fontes textuais intencionais são produzidas por seres humanos com certos valores e interesses, Ranke dá o primeiro passo metodológico importante do historicismo, o primeiro passo em direção ao reconhecimento do relativismo humano (BARROS, 2013, p. 999-1000).

O autor chama atenção para os documentos históricos, uma vez que esses são escritos por homens e carregam em si intencionalidades. Como historiadores, devemos questionar a fonte, não devemos validar os acontecimentos sem prejulgamento. Assim, utilizamos as fontes documentais do Arquivo Central para comprovar fatos que ocorreram, porém precisamos estar atentos à validação das informações contidas no documento. Mesmo diante dos entraves que o documento histórico acarreta, eles ainda são ferramentas para conhecer o passado.

A dissertação de autoria de Gilvânia Andrade do Nascimento, sob a supervisão da professora Simone Silveira Amorim²⁸, foi intitulada “Entre memórias e documentos: o

²⁸ Professora PPGI da UNIT, no Programa de Pós-Graduação em Educação e foi coordenadora do PPED/UNIT. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e Mestre em Educação (2006) pela mesma

Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe – UFS (1990-1996)”. O objetivo de pesquisa foi reconstruir a trajetória da Criação do Departamento de Ciências Contábeis na UFS. Cabe destacar que o acervo do Arquivo Central não é somente utilizado pelos pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe. Dizemos isso pelo fato de o estudo ter sido desenvolvido por uma discente do curso de Pós-Graduação em Educação da UNIT. Diante do exposto, é notória a relevância da conservação da massa documental do Arquivo Central para as pesquisas em História da Educação sergipana.

Observamos que os documentos coletados no AC/UFS foram importantes para recontar como se deram a criação e o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe durante os seus seis primeiros anos de funcionamento. Dentre os documentos utilizados na escrita, destacamos o Relatório Anual datado de 1954, que conta o quantitativo de alunos matriculados. Além desse documento, destacamos o Decreto de nº 27.019, de 8 de agosto de 1949, que versa sobre a implantação do Curso de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, mantida pelo Governo do Estado e com sede em Aracaju. Tanto o Relatório Anual de 1954 quanto o Decreto de 1949 estão sob a guarda do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe.

Quadro 13 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Gilvânia Andrade do Nascimento que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos
Disciplinas conforme a Lei Estadual 73/48
Decreto nº 06/55
Relatório Anual de 1954
Decreto nº 27.019, de 8 de agosto de 1949
Decreto nº 69, de 30 de setembro de 1955

Fonte: Elaborado pela autora com base na documentação utilizada pela Gilvânia Andrade do Nascimento em sua dissertação.

instituição. Associada à Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). É líder (linha 2) do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas. Integrante do Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/CNPq da Universidade Tiradentes e do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Cultura da UFS/NECUFS. É pós-graduada em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas também pela Universidade Federal de Sergipe (2008). Pós-Doutorado em andamento sob a supervisão da prof.^a Dra. Felicia Wilczenski na University of Boston - Massachusetts. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação e formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação, biografia, século XIX, ensino de Inglês, formação e profissão docente (informações retiradas do Lattes em 20 de outubro de 2018).

Já a dissertação de Danilo Mota de Jesus, denominada “Uma História da Odontologia em Sergipe: do ensino à estruturação do campo (1925-1975)”, sob orientação da professora Josefa Eliana Souza²⁹, apresentou como objetivo da investigação analisar a história da formação do campo e a criação dos cursos de odontologia de Sergipe no período de 1925 a 1975. Para saber mais acerca desse período, fez-se necessário ir ao Arquivo Central em busca de documentos históricos desse marco temporal. O autor se valeu de documentos e fotografias acerca da implementação dos cursos de odontologia em Sergipe, e dois documentos foram de particular valia para o desenvolvimento da pesquisa: “Documentos diversos dos professores contratados pela UFS (1973–1978)” e “Documentos referentes ao reconhecimento do Curso de Odontologia” (MOTA, 2018, p. 18).

Quadro 14 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Danilo Mota de Jesus que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos	Fotografias
Documentos diversos dos professores contratados pela UFS (1973-1978)	Salas de aula do Hospital de Cirurgia
Documentos referentes ao reconhecimento do Curso de Odontologia	Ambulatório A
Certificado de Estágio da Prof. ^a Maria José de Moura (1973)	Formatura de Odontologia 1973. Discurso do Paraninfo (Reitor)
	Instalações Físicas do Curso de Odontologia

Fonte: Elaborado pela autora com base na documentação utilizada por Danilo Mota de Jesus (2018) em sua dissertação.

O autor se utilizou do acervo iconográfico do Arquivo Central. Para ilustrar sua dissertação, apresentamos essas fotografias para reafirmar que o AC/UFS tem muito a contribuir com as pesquisas. Por mais que ouçamos ou leiamos narrativas sobre os acontecimentos do passado, devemos ter cuidado com essas imagens, uma vez que elas podem ser manipuladas para apresentar algo que não condiz com a realidade. Dentre as

²⁹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, 2006), Mestrado em Educação obtido na Universidade Federal de Sergipe (UFS, 1998), Bacharela em História pela UFS (1984) e Graduada em História, também pela UFS (1979). Professora Associada do Departamento de Educação e membro do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Membro do Conselho Editorial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Membro do Conselho Editorial/Científico Nacional da Interespaco — Revista de Geografia e Interdisciplinaridade. Membro da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Atua no campo da História da Educação e os seus interesses estão voltados para discussões que dizem respeito ao Ensino Superior no Brasil (Instituições, Intelectuais, Representações, Memória e Materiais Impressos), tendo como foco principal a História da Universidade Federal de Sergipe. Lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior (GREPHES/UFS/CNPq) (informações retiradas do Lattes em 20 de junho de 2019).

fotografias utilizadas pelo autor, destacamos a foto da formatura de Odontologia no ano de 1973. Na Figura 10, observamos o então reitor Luiz Bispo discursando como paraninfo da turma.

Figura 10 - Formatura de Odontologia em 1973



Fonte: Acervo da dissertação de JESUS, 2018.

Trazemos para a discussão a dissertação de autoria de Kátia de Araújo Carmo, sob a orientação da professora Josefa Eliana Souza, tendo como título do estudo “Uma História do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe: Para quê? O que? Para quem? Como? (1969-1983)”. Nesse estudo, a autora buscou registrar como se deu a implantação e o funcionamento do curso de Ciências Biológicas na UFS no período entre 1969 a 1983. Para narrar os fatos, foi preciso recorrer a documentos, e entre os locais de pesquisas se destaca o AC/UFS. Ela buscou fontes que auxiliassem no desenvolvimento da pesquisa. Na dissertação, é visível a utilização de documentos que retratam o processo de implantação e andamento. Carmo (2011) apresenta os seguintes locais pesquisados: “Arquivo Central da UFS, Biblioteca Central da UFS, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e Biblioteca da Pontifícia Católica de São Paulo” (CARMO, 2011, p. 31).

Dentre as fontes utilizadas no texto, as fotografias se destacam em meios às informações que permeiam a história do curso. As fotos foram “tiradas” para simbolizar o momento, mas que no presente se tornam fontes históricas para os pesquisadores. Foram utilizadas nesse trabalho 16 fotografias do AC/UFS. Elencamos duas delas para que possamos compreender a importância desses registros para revisitar fatos do passado. A primeira (Figura 11) mostra a construção dos laboratórios de Botânica e Zootecnia no IBUFS. Esse ambiente se encontrava na Rua Vila Cristina S/N.

Figura 11 - Construção dos laboratórios de Botânica e Zootecnia no IBUFS (Acervo do Arquivo Central)



Fonte: Acervo da dissertação de CARMO, 2011.

Já a segunda fotografia (Figura 12) mostra a instalação do Departamento de Biologia Vegetal no IBUFS. Carmo esclarece que:

A imagem representa as instalações físicas e equipamentos do Departamento de Biologia Vegetal no Laboratório de Botânica II (Anatomia Vegetal). Percebeu-se que o docente, Prof. Antonino Campos de Lima, orientava na

preparação de lâmina contendo material vegetal para posterior observação desses tecidos (CARMO, 2011, p. 75).

Figura 12 - Instalação do Departamento de Biologia Vegetal no IBUFS



Fonte: Retirada da dissertação de CARMO, 2011.

Além do acervo fotográfico do AC/UFS, a pesquisadora enveredou pela documentação custodiada pelo Arquivo.

Quadro 15 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Kátia de Araújo Carmo que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documento	Assunto
Ofício sobre a divisão física do IBUFS	Mostrava que o espaço sofreu diversas modificações.
Ofício de Organização departamental do IBUFS em 1969	Dava conta da organização departamental em 12 de novembro de 1969.
Ofício Organização departamental do IBUFS 1970	Passou por uma nova reformulação organizacional.
Ofício Organização departamental do IBUFS 1971	Passou por uma nova reformulação organizacional.
Currículo simplificado da Licenciatura em Ciências.	Dava conta do currículo para o curso.
Ata de sessão extraordinária do Conselho Departamental do Instituto de Biologia da UFS	Organização Departamental entre 1973 a 1975.

Documento	Assunto
Ofício do IBUFS de número 23/69.	Solicitando cadáveres para o ensino de anatomia nesta instituição.
Ata com nomes dos professores com Pós-Graduação no IBUFS 1972	Professores com Pós-Graduação.
Edital nº 06/75 Concurso público para Docente do curso de Ciências Biológicas	Concurso para provimento de vaga para docente do curso de Ciências Biológicas.
Resolução nº 12/76.	Grade Curricular para complementação de estudos apresentava quatro períodos, conforme a legislação da época, para que o aluno adquirisse a Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, depois de cursada a Licenciatura Curta.

Fonte: Elaborado pela autora com base na documentação utilizada por Kátia de Araújo Carmo (2011) em sua dissertação.

Nesse tocante, Roncaglio (2016, p. 188) afirma que “precisamos persistir no objetivo de tornar os arquivos vivos, visíveis, atuantes, eficientes e eficazes na resolução dos problemas universitários para que, mais adiante, sejam também ambientes de disseminação e reflexo da produção científica”. Atrelando essa citação com o AC/UFS, percebemos que ele vem contribuindo significativamente com as pesquisas em História da Educação. É notória a utilização das fontes que se encontram sobre a sua guarda, para esclarecer os fatos que os pesquisadores se proponham a estudar. Salientamos que essa busca por documentos oriundos do acervo do Arquivo vem crescendo a cada dia, através dos pesquisadores que enveredam por estudar a história da Universidade Federal de Sergipe, sendo o AC/UFS um *locus* de fontes esperando para serem analisadas, questionadas e utilizadas para fins científicos.

Outra dissertação que se utilizou do AC/UFS como lugar de pesquisa teve como autora Nayara Alves de Oliveira, sob a orientação do professor Jorge Carvalho do Nascimento³⁰. Intitulado “A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe

³⁰ Foi secretário de Estado da Educação de Sergipe e conselheiro fiscal do Conselho Nacional de Secretários Estaduais da Educação (CONSED). Professor aposentado associado do Departamento de História, do Mestrado em História e do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atuou como pesquisador (bolsa sanduíche CAPES) na Johan Wolfgang Goethe Universität de Frankfurt, na República Federal da Alemanha. É mestre em História e Filosofia da Educação, também pela PUC de São Paulo. Fez curso de especialização em Desenvolvimento Econômico e Relações Internacionais pela Universidade de Havana/Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e em Administração Pública pela Universidade de Campinas/Fundação de Desenvolvimento da Administração Pública. Estudou Direito e é licenciado em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar. Publicou, dentre outros, os seguintes livros: “A Escola de Baden-Powell: cultura escoteira, associação voluntária e escotismo de Estado no Brasil” (2008); “Intelectuais da Educação: Sílvio Romero, José Calasans e outros

(1967-1971): Origens e Contribuições”, o estudo teve como objetivo principal “apresentar a trajetória histórica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe, no período de 1967 a 1971” (OLIVEIRA, 2011, p. 20). Percebemos, na narrativa, que a pesquisadora buscou registrar os fatos ocorridos desde a criação da Faculdade de Educação até a formatura da primeira turma. Salientamos que os registros foram feitos a partir das documentações encontradas em acervos públicos e particulares. Dentre esses acervos, destacamos os documentos utilizados pela pesquisadora que estão localizados no Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. No Quadro 16, elencaremos os documentos que compõem a dissertação e que estão sobre a guarda do AC/UFS.

Quadro 16 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Nayara Alves de Oliveira que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos	Fotografias
Ata da Reunião do Conselho Diretor da Sociedade Sergipana de Cultura.	Fotografia do Pátio da Faculdade de Educação da UFS.
Ata Geral de Concurso de Habilitação de 1968.	Fotografia da Aula Magna proferida pelo professor Edson Franco, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe em 1969.
	Fotografia do primeiro vestibular unificado da Universidade Federal de Sergipe, em 1970.
	Fotografia do segundo vestibular unificado da Universidade Federal de Sergipe, em 1971.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas na dissertação de Nayara Alves de Oliveira, 2011.

Com base nos dados apresentados no quadro, observamos que a autora utiliza-se da documentação que foi produzida pela administração da instituição, mas que a partir do

professores” (2007); “Ensino Superior, Educação Escolar e Práticas Educativas Extraescolares” (2006); “Problemas de Educação Escolar e Extraescolar” (2005); “Memórias do Aprendizado” (2004); “Historiografia Educacional Sergipana” (2003); “A Cultura Ocultada” (1998); “Positivismo, Ciência e Religião no Brasil do Século XIX: (re)lendo O Brasil Mental” (1996); e a dissertação de mestrado intitulada “A Intervenção da Sudene na Política Educacional do Estado de Sergipe: 1959/63”. Fundou e coordenou o Grupo de Pesquisa em História da Educação da UFS: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares. Foi diretor-presidente da Empresa Pública de Serviços Gráficos do Estado de Sergipe — Segrase (Imprensa Oficial). Exerceu o cargo de secretário de Estado Adjunto de Turismo do Estado de Sergipe no período 2007-2009. Foi Secretário Municipal de Educação de Aracaju nos períodos de 86/87 e 97/98 e Secretário de Governo do Município de Aracaju, no período 1999/2000. Foi membro do Conselho Editorial da Typografia Editorial - T e também Membro do Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura (ITBEC). Foi membro da diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação e do Conselho Editorial da Coleção História da Educação da Editora Autêntica. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de Sergipe e também do Conselho Estadual de Cultura. Foi diretor do Departamento de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe e chefe do Departamento de História da UFS. Dados coletados no Lattes em 10 de janeiro de 2019.

momento que ela faz uso deles, essa documentação passa de um documento administrativo a um documento histórico.

Apresentamos a dissertação escrita pela pesquisadora Patrícia Francisca de Matos Santos, orientada pelo professor Itamar Freitas de Oliveira. O trabalho teve como objetivo:

Analisar a trajetória de José Aloísio de Campos enquanto intelectual e homem público nas três instâncias do serviço público, a exemplo do seu reitorado junto à Universidade Federal de Sergipe (UFS) bem como as representações que a sociedade sergipana tem do administrador da referida instituição (SANTOS, 2014, p. 23).

O título do referido trabalho é “José Aloísio de Campos: Trajetória e Representações sobre o seu Reitorado na Universidade Federal de Sergipe (1976-1980)”. No texto, a autora buscou narrar os acontecimentos acerca do ex-reitor da Universidade Federal de Sergipe durante seu mandato. Ela se utilizou de fontes do acervo do Arquivo Central para ilustrar o processo de seleção dos ingressos aos cursos da instituição pública e federal de ensino. Fizeram parte das fontes do seu trabalho duas fotografias do acervo iconográfico do AC/UFS. As fotografias mostram os estudantes no Estádio Estadual Lourival Baptista³¹ participando do vestibular unificado da Universidade Federal de Sergipe.

Para o fechamento das análises das dissertações e teses, trazemos a pesquisa realizada por Martha Suzana Cabral Nunes, orientada pelo professor Miguel André Berger³², intitulada “O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)”. A pesquisa buscava analisar como se dava o processo de estágio e experimentação por parte dos discentes que iam até o Ginásio de Aplicação para colocar as teorias aprendidas no curso em prática. Até os dias atuais, serve como um espaço de prática para alunos que fazem licenciatura. Entretanto, a pesquisa não narrou apenas os fatos envolvendo as práticas de estágio, ela foi além, buscou historiar a criação do Ginásio. O texto é ilustrado por fotografias que fazem parte do acervo iconográfico do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. É perceptível a contribuição que os documentos mantidos pelo Arquivo deram aos

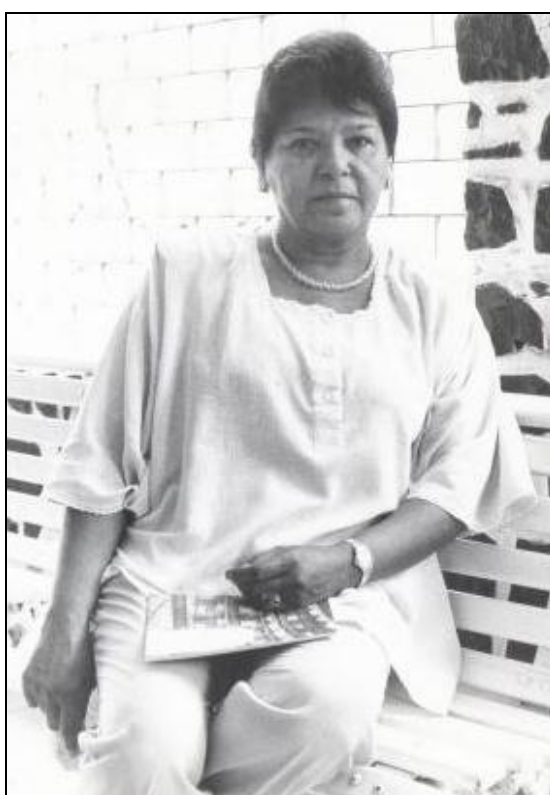
³¹ O Estádio Estadual Lourival Baptista, mais conhecido como Batistão, é um estádio de futebol localizado em Aracaju, construído em 9 de julho de 1969.

³² Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro (1973), mestrado em Tecnologia Educacional pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (1977), doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1998) e pós-doutorado em Educação sob a supervisão do Prof. Dr. Bernard Charlot (2009). Atualmente, é professor titular do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes e professor associado aposentado da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação, formação do professor, currículo, ensino superior e história da educação. Exerceu cargo de chefe do Departamento de Educação da UFS, coordenação e vice-coordenação do Núcleo de Pós-Graduação em Educação. Dados coletados no Lattes em 10 de dezembro de 2018.

trabalhos dos pesquisadores que buscam historiar a UFS, podendo ser fatos mais atuais ou acontecimentos que ocorreram em outras décadas. Nesse sentido, o guardião da massa documental da Universidade Federal de Sergipe vem prestando um serviço de valor significativo para com a memória institucional, seja ela individual ou coletiva.

Observamos que a primeira fotografia utilizada no texto escrito por Nunes, oriunda do AC/UFS é da professora Carmelita Pinto Fontes, que foi docente do Ginásio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

Figura 13 - Professora Carmelita Pinto Fontes



Fonte: Retirada da dissertação de NUNES, 2008.

A Figura 14 retrata o pátio do Ginásio de Aplicação na Universidade Federal de Sergipe, local que era utilizado pelo corpo docente e discente do Ginásio de Aplicação. Já na Figura 15, podemos visualizar o auditório da Faculdade de Filosofia. Ao olharmos para essas fotografias, logo nos atentamos para as mudanças ocorridas nos dois ambientes, sobretudo na questão estrutural. Sendo assim, o registro dessas imagens é relevante para mostrar para a sociedade atual como eram em outra época.

Figura 14 - Área interna do Ginásio de Aplicação



Fonte: Retirada da dissertação de NUNES, 2008.

Figura 15 - Auditório da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe



Fonte: Retirada da dissertação de NUNES, 2008.

Diante dos argumentos apresentados, utilizamos um gráfico para demonstrar os tipos de documentos mais utilizados pelos pesquisadores que tiveram seus trabalhos mencionados nessa seção. Diante dos dados apresentados podemos dizer que o Arquivo Central tem sido um lugar de pesquisa para aqueles que estão em busca de fontes. Aqui apresentamos algumas, mas no acervo documental do AC/UFS existem outras milhares. Nesse sentido, percebe-se a contribuição que ele vem dando ao longo de 20 anos de implantação; são visíveis os frutos que foram colhidos ao longo de duas décadas. Além de ser um acervo administrativo, é um

locus de pesquisa para os estudos acerca da história institucional, tanto no que diz respeito à parte burocrática quanto aos sujeitos envolvidos nesse processo histórico.

Dando continuidade à apresentação dos trabalhos que se utilizaram do acervo do AC/UFS para a construção da sua tese, pontuamos o trabalho da doutora em Educação Patrícia de Sousa Nunes Silva, orientada pela professora Josefa Eliana Souza. O trabalho tem como título “Médicos por formação, docentes em ação: o perfil profissional e a formação do campo médico em Sergipe (1966-1973)”, tendo como objeto de investigação os médicos que se formaram em Medicina pela Faculdade de Medicina de Sergipe (FMS) entre os anos de 1966 a 1973. A autora fez investigação em arquivos do estado de Sergipe, e dentre eles o AC/UFS ganhou relevo, sendo um local onde a pesquisa se deparou com fontes que contribuíram significativamente para o texto que se encontrava em construção. Apresentamos os documentos oriundos do AC/UFS que foram utilizados durante a investigação.

Quadro 17 - Documentos utilizados na escrita da tese de Patrícia de Sousa Nunes Silva que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos
Currículo do médico docente Gárcia Moreno
Currículo do médico docente José Machado
Currículo do médico docente Antônio Garcia
Currículo do médico docente Nestor Piva
Ata da Assembleia Geral da Fundação do Ensino Médico de Sergipe, datada de 10 de agosto de 1962
Ata da Assembleia Geral de 28 de fevereiro de 1964
Guias de Recolhimento
Ficha Financeira
Demonstrativo de Pagamento
Folhas de Pagamento

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas na tese de SILVA, 2018.

Diante da documentação citada no Quadro 17, trazemos a narrativa poética da autora, percorrendo sobre suas experiências no garimpar das fontes. Entre os locais garimpados se encontra o AC/UFS, chamado pela pesquisadora de Arquivo Geral, nomenclatura inicial do Arquivo Central.

Ao vasculhar o “celeiro de factos”, no caso o Arquivo Geral da Universidade Federal de Sergipe e o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, foram encontrados os currículos de alguns professores que lecionaram na Faculdade de Medicina de Sergipe, sobretudo, os professores fundadores aqui micro biografados, bem como algumas das Revistas do Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia (RCEHC), respectivamente. Ao “recolher” e “sacudir o pó” desses documentos, considerados aqui como fontes, percebemos a possibilidade de “reconstituir a bela imagem” do viés científico desses médicos docentes. Após “pousá-los na mesa”, mergulhamos nesse universo de fontes, percebemos que a “partida está jogada”. “Vou-lhes dizer”... quatro homens, uma formação, quatro caminhos: o entrelaçamento que desemboca em uma sede ávida pela pesquisa técnica e científica na área da saúde (SILVA, 2018, p. 145).

Evidenciamos a relevância das fontes na reconstrução da trajetória profissional dos médicos estudados pela autora e, mais uma vez, ressaltamos a importância do acervo documental do AC/UFS para as pesquisas em História da Educação Sergipana. À luz do pensamento da pesquisadora, trazemos à baila os esclarecimentos de autoria de Le Goff (1996), nos quais ele destaca a importância da memória, seja ela coletiva ou individual, para se compreender os fatos estudados.

A revolução documental tende também a promover uma nova unidade de informação: em lugar do fato que conduz ao acontecimento e a uma história linear, a uma memória progressiva, ela privilegia o dado, que leva à série e a 33 uma história descontínua. Tornam-se necessários novos arquivos, onde o primeiro lugar é ocupado pelo corpus, a fita magnética. A memória coletiva valoriza-se, institui-se em patrimônio cultural. O novo documento é armazenado e manejado nos bancos de dados. Ele exige uma nova erudição que balbucia ainda e que deve responder simultaneamente às exigências do computador e à crítica da sua sempre crescente influência sobre a memória coletiva (LE GOFF, 1996, p. 468).

Diante da narrativa do historiador, percebemos que as fontes documentais são valiosas para descrever os fatos pesquisados. Sendo assim, a revolução documental descrita por Le Goff demonstra a relevância das fontes, sejam elas escritas ou orais.

A despeito de ter utilizado como critério de escolha dos trabalhos produções da linha em História da Educação, trazemos dois estudos em História em que os autores se debruçaram sobre as fontes do AC/UFS para incorporar as informações em suas respectivas pesquisas. Salientamos que o AC/UFS é o lugar da memória do Ensino Superior, sendo um espaço de transmissão de conhecimento para aqueles que buscam, através de suas respectivas pesquisas, registrar as nuances acerca do processo de constituição desse ensino no Estado de Sergipe.

Quadro 18 - Dissertações e teses com fontes do Arquivo Central em História

Autor(a)	Orientador(a)	Título	IES	Nível
Mislene Vieira dos Santos	Professora Doutora Célia Costa Cardoso	Da Ditadura à Democracia: O Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) e a Política Sergipana (1972-1995)	UFS	Mestrado
José Vieira da Cruz	Professor Doutor Gonçalves Ferreira	Da autonomia à resistência democrática: movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe, 1950-1985	UFBA	Doutorado

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações coletadas no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe, na Biblioteca Virtual da Universidade Tiradentes e no Banco de teses e dissertações da Capes.

Analizamos agora o trabalho de mestrado da Mislene Vieira dos Santos, oriunda da Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da professora Célia Costa Cardoso³³, defendida no ano de 2014. Denominado “Da Ditadura à Democracia: o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) e a política sergipana (1972-1995)”, o trabalho teve como objetivo de analisar as relações do Estado brasileiro com a promoção da cultura, especialmente durante a vigência do período militar (1964-1985). Em relação às fontes utilizadas, Santos disserta que foram consultadas, no Arquivo Central da UFS, as documentações produzidas anualmente em decorrência da preparação de cada Festival. Foi necessária, desse modo, a realização de um trabalho minucioso de levantamento e organização de dados (SANTOS 2014, p. 17). É perceptível a contribuição que o AC/UFS tem para os trabalhos em História da Educação em Sergipe. Ela continua discorrendo que:

Foram utilizadas na construção desse texto as fontes encontradas no Arquivo Central da UFS, que traz a documentação anual do FASC, compreendendo: relatório, projeto, tabelas de gastos e previsões orçamentárias, ofícios, portarias, correspondências entre a Comissão Central e a Divisão de Censura de Divisões Públicas (DCDP), e entre aquela e a Assessoria Especial de Segurança e Informação (AESI), folders, listagem dos membros das comissões e diversos recortes de jornais, provindos da Gazeta de Sergipe, Jornal da Manhã, Jornal de Sergipe, Jornal da Cidade, Tribuna de Aracaju,

³³ Pós- doutoramento na Universidade Federal da Bahia (2017-2018); pós-doutoramento pela Universidade do Porto (Bolsista CAPES Proc. nº BEX 0365/15-7, 2015-2016). Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (2004). Mestre em História do Brasil pela PUC-SP. Atualmente, professora associada I da Universidade Federal de Sergipe (UFS), atuante no Colegiado do Programa de Pós-graduação em História (PROHIS) e no Departamento de História, tendo como área de concentração História do Brasil. Orientou dissertações de mestrado e trabalhos de iniciação científica, tendo como linha de pesquisa: Relações Sociais e Poder, atuando principalmente nos seguintes temas: Ditadura, governo JK, imprensa, segurança e repressão. Líder do grupo de pesquisa: Poder, Cultura e Relações Sociais na História (CNPq – UFS).

Diário de Aracaju, Folha da Praia (ente os sergipanos) e A Tarde, de Salvador/BA. A imprensa teve peso determinante para compreenderas repercussões sociais e políticas dessas seis edições (SANTOS, 2014, p. 65).

Agregamos, no Quadro 19, a documentação utilizada pela pesquisadora para compor sua dissertação.

Quadro 19 - Documentos utilizados na escrita da dissertação de Mislene Vieira dos Santos que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documentos
Relatório Final. Fundo FASC I. Assunto Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano 1972.
Jornal da Cidade. Aracaju. 30 de setembro de 1975. Ano IV. Nº 1056./ Coluna João de Barros. Jornal da cidade. Aracaju. 9 de abril de 1976. Fundo: FASC IV. Assunto: Divulgação. Caixa 04. Ano: 1975.
Jornal da Cidade. Aracaju. 26 de setembro de 1975. Gazeta de Sergipe Aracaju. 26 de setembro de 1975. Jornal da Cidade. Aracaju. 30 de setembro de 1975. Jornal da Cidade. Aracaju. 9 de abril de 1976. Fundo: FASC IV. Assunto: Divulgação. Caixa 04. Ano: 1975.
Portaria nº 949, de 24 de janeiro de 1978. Fundo CULTART/Secretaria. Assunto Pessoal/ Correspondências. Caixa 02. Ano 1978.
Portaria nº 79 de 27 de abril de 1972. O reitor João Cardoso do Nascimento Júnior instituiu Albertina Brasil como presidente da Comissão Central de Organização e Execução das Comemorações do Sesquicentenário da Independência. Fundo FASC I. Assunto: Diversos. Caixa s/n. Ano 1972.
Jornal de Sergipe. Aracaju. 19 de agosto de 1978. Fundo Cultart/Direção. Assunto Divulgação/ Documentação das Comissões. Caixa 04. Ano 1978.
Relatório Final do I FASC como ponto negativo. Fundo: FASC I. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1972
Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1973.
Discurso de Ney Braga. Fundo: FASC III. Caixa: 02. Assunto: Documento da Coordenação Central. Ano: 1974.
Correspondência. Direção: Documentos Administrativos. Ano: 1974.
Ofício Circular nº 16, de 10 de dezembro de 1974. Fundo: Cultart/ Direção. Caixa: 01. Assunto: Correspondências/ Relatórios. Documento das Comissões. Ano: 1974.
Ofício Circular nº 16, de 10 de dezembro de 1974, destinado ao Reitor Luiz Bispo. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Correspondências/ Relatórios. Documento das Comissões. Caixa 01. Ano: 1974.
Relatório do IV FASC. Fundo FASC IV. Assunto Documentação da Coordenação Central/Documentação das Comissões. Caixa 02. Ano 1975.
Convênio firmado entre a FUNARTE E A UFS. Tabela de Planos Orçamentários. Fundo: CULTART/Secretaria. Assunto: Correspondência/Controle de Material/Pessoal/Documentação Administrativa/Direção/Divulgação. Caixa 01. Ano: 1976.

Documentos
Ofício nº 47/77/CULTART. Aracaju, 09 de fevereiro de 1977. Encaminhado ao Dr. Raimundo José Miranda Souza. Diretor do Departamento de Assistência ao Estudante (DAE). Brasília – DF. Fundo: FASC VI. Assunto: CULTART/correspondência. Caixa 01. Ano: 1977.
Relatório de Despesas e Saldos por Fonte. Fundo: FASC VII. Assunto: Documentação da Comissão Central. Caixa 02. Ano: 1978. Relatório Final. Fundo: CULTART/Direção. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Divulgação/ Documentação das Comissões. Caixa 04. Ano: 1978.
Quadro Analítico. Fundo: FASC VIII. Assunto: Documentação da Coordenação Central/Música – COMARCE. Caixa 02. Ano: 1979
Tribuna de Aracaju. 25 de agosto de 1979. Fundo Cultart/Secretaria. Assunto Correspondências/ Controle de Material e Serviços/ Divulgação. Caixa 01. Ano 1979.
Jornal da Cidade. Aracaju. 29 de agosto de 1979. Fundo: Cultart/Secretaria. Assunto: Correspondências/ Controle de Material e Serviços/ Divulgação. Caixa 01. Ano: 1979.
Ofício nº AESI/UFS/231/73, de 15 de agosto de 1973. Fundo FASC II. Assunto Correspondência Expedida e Recebida. Caixa 01. Ano 1973.
Trabalhos da Comissão. Lista. Fundo: FASC IV. Assunto: Correspondências. Caixa 01. Ano: 1975.
Comissão Central do V FASC. Lista. Fundo: FASC V. Assunto: Documentação da Coordenação Central/Documentação das Comissões. Caixa 02. Ano: 1976.
Comissão Central do VI FASC. Lista. Fundo: FASC VI. Assunto: Documentos das Comissões. Caixa 02. Ano: 1977.
Roteiro da Peça O Ensaio Geral, enviado à censura. FASC CULTART/Direção. Assunto: Correspondências/Relatórios/ Documentação das Comissões. Caixa 01. Ano: 1974.
Ofício nº174/74/III FASC, de 20 de agosto de 1974. Emitido por Albertina Brasil, Coordenadora do III FASC, ao professor Roberto Melo. Fundo: FASC Cultart/Direção. Assunto: Correspondências /Relatórios/ Documentação das Comissões. Caixa 01. Ano: 1974.
Documento da AESI: “Relação de Letras Aprovadas pela Censura da DPF/SE” e “Relação das Letras não aprovadas pela censura da DPF/SE”, em 17 de setembro de 1974. Fundo: FASC Cultart/Direção. Assunto: Correspondências/Relatórios/Documentação das Comissões. Caixa 01. Ano: 1974.
Ofício nº113/74/AESI/UFSE, de 30 de agosto de 1974. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Correspondências /Relatórios/ Documentação das Comissões. Caixa 01. Ano: 1974.
Ofício nº 285/75/CULTART/IV FASC. Em 22 de setembro de 1975. Emitido por Albertina Brasil para Hélio Leão. Fundo CULTART/Secretaria. Assunto: Controle de Materiais e Serviços/Correspondência Expedida/Declarações. Caixa 03. Ano 1975.
Ofício 234/77. Aracaju, 5 de agosto de 1977. De Albertina Brasil, Coordenadora do IV FASC, para o Coronel José Brito da Silveira. Fundo: FASCVI. Assunto: Cultart/Correspondências. Caixa 01. Ano: 1977.

Documentos
Comunicação à Chefe de Censura do Serviço de Censura de Diversões Públicas, do DPF. Em 11 de setembro de 1978. Fundo Cultart/Secretaria. Assunto: Pessoal/Correspondências. Caixa 02. Ano: 1978.
Palavras da professora Albertina Brasil na inauguração do I FASC. Fundo FASC I. Assunto: Diversos. Caixa s/n. Ano: 1972.
Relatório Final do I FASC. 1972. Tópico “Atividades Desenvolvidas”. Pág. 3. Fundo FASC I. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1972.
Programa Oficial. Fundo FASC II. Assunto: Documentação das Comissões/ Grupos Artísticos. Caixa 03. Ano: 1973.
Programação Oficial. Folders. Fundo FASC VI. Assunto Documentos das Comissões. Caixa 02. Ano 1977. Fundo FASC VII. Assunto Documentação da Comissão Central. Caixa 02. Ano 1978./Fundo CULTART/Secretaria. Assunto: Controle de Materiais e Serviços/Divulgação. Caixa 01. Ano: 1979.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 10 de agosto de 1972. Fundo FASC I. Assunto Divulgação. Caixa 04. Ano: 1972.
Jornal da Cidade. Aracaju. 5 de setembro de 1973. Arquivo Central da UFS. Fundo: FASC II. Assunto: Divulgação. Caixa 04. Ano: 1973.
Ofício nº 425, de 29 de agosto de 1974. Fonte: Fundo: Cultart Direção. Caixa: 01. Assunto: Correspondências/ Relatórios. Documento das Comissões. Ano: 1974.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 15 de agosto de 1973. Fundo FASC II. Assunto Divulgação. Caixa 04. Ano: 1973.
Trecho do discurso de Manuel Diégues. Gazeta de Sergipe. Aracaju. 27 de setembro de 1975. Fundo CULTART/Direção. Assunto Divulgação. Caixa 04. Ano: 1973.
Discurso de Ney Braga. Fundo: FASC III. Assunto: Documento da Coordenação Central. Caixa: 02. Ano: 1974.
“Funarte libera apoio para o festival”. Título da matéria que saiu no Jornal da Cidade. Aracaju. 17 de julho de 1979. Fundo: CULTART/Secretaria. Assunto: Correspondência/ Controle de Material e Serviço/ Divulgação. Caixa 01. Ano: 1979.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 12 de novembro de 1977. Fundo FASC VI. Assunto Divulgação. Caixa 04. Ano: 1977
“O Festival de Arte de São Cristóvão” – Relatório apresentado no Encontro de Coordenadores de Festivais da FUNARTE. Aracaju, outubro de 1977. Fundo FASC VI. Assunto Documentação das Comissões. Caixa 02. Ano: 1977.
Diário de Aracaju. Coluna Diário Turístico. Aracaju. 28 de maio de 1980. Fundo: FASC IX. Assunto: Documentação das comissões e da Comissão Central. Caixa 03. Ano: 1980.
Portaria nº 594, de 10 de setembro de 1980. Fundo: FASC IX. Assunto: Documentação das comissões e da Comissão central. Caixa 03. Ano: 1980.
Ofício nº 23/80/CULTART. De Yvone Oliveira para Clodoaldo de Alencar Filho, pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários. Aracaju. Em 24 de

Documentos
setembro de 1980. Fundo: FASC IX. Assunto: Correspondência. Caixa 01. Ano: 1980.
Gazeta de Sergipe. Coluna Resenha, de Jorge Lins. Aracaju. 31 de agosto de 1980. Fundo: FASC IX. Assunto: Documentação das comissões e da Comissão central. Caixa 03. Ano: 1980
Plano de Aplicação por Projeto. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Recursos Orçamentários. Caixa 05. Ano: 1980.
Folha da Praia. Aracaju. 15 a 22 de maio de 1982. Fundo: FASC XI. Assunto: Concursos/Documentação das comissões/Divulgação. Caixa 06. Ano: 1982.
Tribuna de Aracaju. 3 de setembro de 1980. Fundo: FASC IX. Assunto: Documentação das comissões e da Comissão Central. Caixa 03. Ano: 1980.
Relação de filmes brasileiros: Tati, a garota, de Bruno Barreto; Quando o carnaval chegar, de Carlos Diégues; Como era gosto meu francês, de Nelson Pereira dos Santos; O rei da noite, de Hector Babence; e Um Anjo Mau, de Roberto Santos. Fundo: FASC X. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1981.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 24 de setembro de 1982. Fundo FASC XI. Assunto Concursos/Documentação das comissões/Divulgação. Caixa 06. Ano 1982.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 27 de setembro de 1983. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 23 de junho de 1983. Fundo Cultart/Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 30 de junho de 1983. Fundo Cultart/Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
Jornal da Cidade. Coluna João de Barros. 1º de julho de 1983. Fundo Cultart/Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
Gazeta de Aracaju. Coluna Jorge Lins * Cultura. Aracaju. 26 e 27 de junho de 1983. Cultart/Direção. Assunto: Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
A morte a que a notícia se refere é a do vigilante do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), José Ferreira, morto por José Salvador Moura, durante o XII FASC. Fonte Gazeta de Sergipe. Aracaju. 1º de novembro de 2013. Fundo Cultart/Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
Jornal da Cidade. Aracaju. 28 de setembro de 1984. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Divulgação. Caixa 04 - B. Ano: 1984.
Convênio nº 87/80. Fundo: Cultart/Direção/Documentação Administrativa. Assunto: Recursos Orçamentários. Caixa 05. Ano: 1980.
Convênio 87/80. Terceira Cláusula – Das normas aplicáveis. Item a). Pág. 2. Fundo Cultart/Direção/ Documentação Administrativa. Assunto Recursos Orçamentários. Caixa 05. Ano: 1980.
Previsão de Despesas por Fonte. Quadro Analítico. Fundo: FASC VIII.

Documentos
Assunto: Documentação da Coordenação Central/ Música – COMARCE. Caixa 02. Ano: 1979.
Tabela com a descrição de gastos, aplicação e fontes. “Execução Orçamentária do X Festival de Arte de São Cristóvão”. Fundo: FASC X. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1981.
“Demonstrativo da Execução Físico-Financeira de Programas e ou Convênios – 1980”. Fundo: Cultart/Direção/Documentação Administrativa. Assunto: Recursos Orçamentários. Caixa 05. Ano: 1980.
Como forma de agradecimento foi entregue uma Medalha de Mérito à Fundação Roberto Marinho. Jornal de Sergipe. Aracaju. 22 de julho de 1981. Jornal de Sergipe. Aracaju. 11 e 12 de outubro de 1981. Fundo: FASC X. Assunto: Divulgação. Caixa 04. Ano: 1981.
Ofício nº185/81/Cultart. Em 29 de abril de 1981. Ofício enviado ao Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Clodoaldo de Alencar Filho, e ao Reitor, Gilson Cajueiro, pela Diretora do Cultart e Coordenadora Geral do X FASC, Yvonete Lopes de Oliveira. Fundo: FASC X. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1981.
Tabela com a descrição de gastos, aplicação e fontes. “Execução Orçamentária do X Festival de Arte de São Cristóvão”.Fundo: FASC X. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1981.
Convênio selado entre a Funarte e a UFS em 16 de março de 1981, na cidade do Rio de Janeiro, para realização de atividades artístico-culturais, inseridas dentro do Projeto Universidade da UFS. O número do Convênio está ilegível. Fundo: FASC X. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1981.
Jornal da Cidade. Aracaju. 27 e 28 de julho de 1982. Gazeta de Sergipe. Aracaju. 24 de setembro de 1982. Fundo FASC XI. Assunto Concursos/ Documentação das comissões/ Divulgação. Caixa 06. Ano: 1982.
“Previsão de Custos para o XI FASC”. Fundo: FASC XI. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1982.
“Fontes de Financiamento do XI FASC”. Arquivo Central da UFS. Fundo: FASC XII. Assunto: Documentação da Coordenação Central/ Correspondências. Caixa 02. Ano: 1983. Observação: os dados sobre o orçamento do FASC de 1982 encontram-se nas caixas referentes à documentação do FASC de 1983.
“Fontes de Financiamento do XI FASC”. Fundo FASC XII. Assunto Documentação da Coordenação Central/ Correspondências. Caixa 02. Ano: 1983.
Declarações de Nestor Amazonas. Gazeta de Sergipe. Aracaju. 23 de junho de 1983. Fundo Cultart/Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
Documentação financeira. XII Festival de Arte de São Cristóvão – 1983. Tabela com o detalhamento das fontes de recursos. Fundo: FASC XII. Assunto: Documentação da Coordenação Central/ Correspondências. Caixa 02. Ano: 1983.
Declarações de Nestor Amazonas. Gazeta de Sergipe. Aracaju. 23 de junho de 1983. Fundo Cultart/Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa

Documentos
01 - B. Ano: 1983.
Convênio 543/83. S/data. Fundo: FASC XII. Assunto: Documentação da Coordenação Central/Correspondências. Caixa 02. Ano: 1983.
Informação presente também em: Documentação Financeira - XII Festival de Arte de São Cristóvão – 1983. Tabela com o detalhamento das fontes de recursos. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Correspondência/Relatório. Caixa 01 - B. Ano: 1983.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 06 de julho de 1983. Fundo Cultart/ Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa 01-B. Ano: 1983.
Tribuna de Aracaju. 29 de setembro de 1983. Fundo Cultart/ Direção. Assunto Correspondência/Relatório. Caixa 01-B. Ano: 1983.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 30 e 31 de outubro de 1983. Fundo Cultart/Direção. Assunto Correspondência/ Relatório. Caixa 01-b. Ano: 1983.
Jornal da Cidade. Aracaju. 27 de setembro de 1984. Fundo Cultart/Direção. Assunto Divulgação. Caixa 04-B. Ano: 1984.
Convênio 614/84. S/data. Fundo: FASC XIII. Assunto: Correspondência/Documentação da Coordenação Central. Caixa 01. Ano: 1984.
Lista de recursos captados. Arquivo Central da UFS. Fundo: FASC XIII. Assunto: Correspondência/Documentação da Coordenação Central. Caixa 01. Ano: 1984.
Jornal de Sergipe. Aracaju. 28 e 29 de outubro de 1984. Fundo Cultart/Direção. Assunto Divulgação. Caixa 04-A. Ano: 1984.
Ofício nº 160/85. Aracaju, 25 de novembro de 1985. Enviada pela Coordenadora Geral do XIV FASC, Lânia Maria Conde Duarte, ao Coordenador Geral de Planejamento da UFS (COGEPLAN/UFS), professor Murilo Andrade Macedo. Fundo FASC XIV. Assunto Correspondências. Caixa 01. Ano: 1985.
Convênio 010/85, firmado na cidade de Recife em 24 de outubro de 1985 entre a Sudene e a UFS. Através deste foi entregue, a fim ser aplicado nas despesas com o XIV FASC, a quantia de Cr\$ 20.000.000,00. Fundo FASC XIV. Assunto Documentação da Coordenação Central/Divulgação/Documentação das comissões. Caixa 02. Ano: 1985.
Ofício 87/85/G VR. Campus Universitário, 22 de agosto de 1985. De Clodoaldo de Alencar Filho para Camilo Calazans de Magalhães, Presidente do Banco do Brasil S/A. Neste Ofício, o vice-reitor da UFS acusou recebimento de Cr\$ 20.000.000,00, destinados ao XIV FASC. Fundo FASC XIV. Assunto Correspondências. Caixa 01. Ano: 1985.
Folder do XIV FASC. De 29 de novembro a 1º de dezembro de 1985. Fundo FASC XIV. Assunto Documentação da Coordenação Central/Divulgação/ Documentação das comissões. Caixa 02. Ano: 1985.
Homero Brito de fato fez parte da Coordenação de Espetáculos, responsável por dirigir atividades sobre música popular. Fonte: “Comissão Central do IX FASC”. Fundo FASC IX. Assunto Documentação das comissões e da Comissão Central. Caixa 03. Ano: 1980.

Documentos
Jornal de Sergipe. Edição especial. Fundo Cultart/Direção. Assunto Divulgação. Caixa 04-A. Ano: 1984.
“Pesquisa de Opinião Pública da clientela do X Festival de Arte de São Cristóvão” – 1981. Fundo: FASC X. Assunto: Documentação da comissão central. Ano 02. Ano: 1981
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 25 e 26 de outubro. Fundo: FASC X. Assunto: Divulgação. Caixa 04. Ano: 1981.
Programa Oficial do XIII Festival de Arte de São Cristóvão, examinado pelo SCDP. Observação: Não há na documentação o script da peça, impossibilitando uma análise sobre seu conteúdo. Arquivo: FASC XIII. Assunto: Correspondências/Documentação da Coordenação Central. Caixa 01. Ano: 1984.
Tribuna de Aracaju. 1º de julho de 1982. Fundo: FASC XI. Assunto: Concursos/Documentação das Comissões/Divulgação. Caixa 06. Ano: 1982.
Programa Oficial do XII FASC. Fundo: FASC XIII. Assunto: Documentação da Coordenação Central/Correspondências. Caixa 02. Ano: 1983.
Folder do XI FASC. Fundo: FASC XI. Assunto: Concursos/Documentação das Comissões/Divulgação. Caixa 06. Ano: 1982.
Jornal da Cidade. Coluna João de Barros. Aracaju. 01 de novembro de 1983. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Correspondência/Relatório. Caixa 01-B. Ano: 1983.
Jornal da Cidade. Aracaju. 5 de dezembro de 1984. Tribuna de Aracaju. 07 de dezembro de 1984. Fundo Cultart/Direção. Assunto Divulgação. Caixa 04-A. Ano: 1984.
Tribuna de Aracaju. 20 de novembro de 1985. Gazeta de Sergipe. Aracaju. 22 de novembro de 1985. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Divulgação. Caixa 04-B. Ano: 1985.
Projeto XV Festival de Arte de São Cristóvão. Fundo: FASC XV. Assunto: Documentação da Coordenação Central/Documentação das Comissões de Cursos. Caixa 02. Ano: 1986.
Ofício nº 050/87. Aracaju, 19 de outubro de 1987. Do diretor do Grupo “Asas” de teatro, Paulo Barros, para Isaac Enéas Galvão, Coordenador na Área de Teatro do XVI FASC. Fundo: FASC XVI. Assunto: Documentação da Coordenação Central/Documentação das comissões. Caixa 02. Ano: 1987.
Gazeta de Sergipe. 28 de outubro de 1986. Fundo: FASC XV. Assunto: Grupos Artísticos/ Divulgação/ Mostras e Exposições. Caixa 07-B. Ano: 1986.
O MEC através da Secretaria de Ensino Superior (SESU) destinou 90.000 cruzados para o Cultart, e o MinC, através do Instituto de Arte e Projeto (INAP), 115.000,00. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Documentação Administrativa. Caixa: 01. Ano: 1986.
Projeto II Semana de Folclore. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Documentação administrativa/Cursos/Eventos. Caixa 02. Ano: 1986.
A Funarte destinou para a II Semana de Folclore a quantia de 15.804.000,00 cruzados. Fundo Cultart/Direção. Assunto Documentação Administrativa.

Documentos
Caixa 01. Ano: 1986.
Folder da XV edição. Fundo: FASC XV. Assunto: Grupos Artísticos / Divulgação/Mostras e Expedições. Caixa 07-B. Ano: 1986.
Jornal da Cidade. Aracaju. 26 e 27 de outubro de 1986. Fundo FASC XV. Assunto Grupos Artísticos/Divulgação/Mostras e Exposições. Caixa 07-B. Ano: 1986.
Portaria nº 353, de 21 de setembro de 1987. Fundo: FASC XVI. Assunto: Documento da Coordenação Central/Documento das comissões. Caixa 02. Ano: 1987.
Projeto XVI Festival de Arte de São Cristóvão. Fundo: FASC XVI. Assunto: Documento da Coordenação Central/Documento das comissões. Caixa 02. Ano: 1987.
Jornal da Manhã. Aracaju. 05 de setembro de 1986. Fundo FASC XV. Assunto Grupos Artísticos/Divulgação/Mostras e Exposições. Caixa 07-B. Ano: 1986.
Jornal de Sergipe. Aracaju. 29 de julho de 1987. Fundo: FASC XVI. Assunto: Divulgação/Pesquisa sobre o FASC/Concurso/ Correspondência. Caixa 04. Ano: 1987.
Jornal da Manhã. Aracaju. 23 e 24 de outubro de 1988. Fundo: FASC XVII. Assunto: Divulgação/Cursos. Caixa 04. Ano: 1988.
Jornal de Sergipe. Aracaju. 21 de outubro de 1988. Fundo: FASC XVII. Assunto: Divulgação/Cursos. Caixa 04. Ano: 1988.
Jornal de Sergipe. Aracaju. 11 de agosto de 1988. Jornal de Sergipe. Aracaju. 24 de agosto de 1988. Jornal da Cidade. Aracaju. 24 de agosto de 1988. Gazeta de Sergipe. Aracaju. 25 de agosto de 1988. Gazeta de Sergipe. Aracaju. 9 de setembro de 1988. Fundo FASC XVII. Assunto Divulgação/Cursos. Caixa 04. Ano: 1988.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 27 de julho de 1988. Jornal de Sergipe. Aracaju. 28 de julho de 1988. Jornal da Manhã. 28 de julho de 1988. Fundo: FASC XVII. Assunto: Divulgação/ Cursos. Caixa 04. Ano: 1988.
Jornal de Sergipe. Aracaju. 05 de agosto de 1988. Fundo FASC XVII. Assunto Divulgação/ Cursos. Caixa 04. Ano: 1988.
Folder do XVIII FASC. FASC XVIII. Assunto: Correspondência/Coordenação Central/Divulgação/Cursos. Caixa 01. Ano: 1989.
Convênio 45/89/COPEC. Em 27 de outubro de 1989. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Documentação administrativa/Pessoal/ Divulgação. Caixa 02. Ano: 1989.
Ofício PC/A – 273/89. Fundação Roberto Marinho. 22 de agosto de 1989. Do Gerente do Programa Cultural, Joel Ghivelder para o Reitor da UFS, Clodoaldo de Alencar Filho. Fundo: FASC XVIII. Assunto: Correspondência/Coordenação central/Divulgação/Cursos. Caixa 01. Ano: 1989.
Projeto XIX Festival de Arte de São Cristóvão. Justificativa. Fundo: FASC XIX. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02. Ano: 1990.

Documentos
Folder do XIX FASC. Fundo: FASC XIX. Assunto: Divulgação/ Grupos Artísticos/Cursos/Salão de Artes Plásticas/Documentação das Comissões. Caixa 07. Ano: 1990.
Jornal de Sergipe. Aracaju. 29 de novembro de 1990. Fundo: FASC XIX. Assunto: Divulgação/Grupos Artísticos/Cursos/Salão de Artes Plásticas/Documentação das Comissões. Caixa 07. Ano: 1990.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 15 e 16 de novembro de 1991. Fundo: Cultart/Direção. Assunto: Divulgação/Listagem de Patrimônio. Caixa 06. Ano: 1991.
XX FASC. Documentos contábeis. Fundo: FASC XX. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 02-A. Ano: 1991.
Jornal da Manhã. Aracaju. 19 de novembro de 1991. Jornal da Cidade. Aracaju. 20 de novembro de 1991. Fundo: FASC XX. Assunto: Divulgação/Salão de Artes Plásticas. Caixa 04. Ano: 1991.
Jornal da Cidade. Aracaju. 12 de novembro de 1992. Fundo: FASC XXI. Assunto: Grupos Artísticos/Divulgação. Caixa 07. Ano: 1992.
Projeto Repensando o FASC. Aracaju, 1992. Fundo: FASC XX. Assunto: Documentação da Coordenação central. Caixa 02-A. Ano: 1991.
Jornal da Manhã. Aracaju. 6 de novembro de 1992. Fundo FASC XXI. Assunto Grupos Artísticos Divulgação. Caixa 07. Ano; 1992.
Gazeta de Sergipe. Aracaju. 20 de agosto de 1992. Fundo FASC XXI. Assunto Grupos Artísticos/ Divulgação. Caixa 07. Ano: 1992.
Projeto XXI Festival de Arte de São Cristóvão. Fundo: FASC XXI. Assunto: Documentação das comissões/Documentação da Coordenação central. Caixa 03. Ano: 1992.
Gazeta de Sergipe. Aracaju 12 de novembro de 1992. Fundo FASC XXI. Assunto Grupos Artísticos/Divulgação. Caixa 07. Ano: 1992.
Coluna João de Barros. Jornal da Cidade. Aracaju. 28 de outubro de 1986. Fundo FASC XV. Assunto Grupos Artísticos/Divulgação/ Mostras e Exposições. Caixa 07-B. Ano: 1986.
Jornal da Cidade. Aracaju. 27 de novembro de 1993. Fundo FASC XXII. Assunto Divulgação. Caixa 04. Ano: 1993.
Folder do XXII FASC. Fundo: FASC XXII. Assunto: Documentação da Coordenação Central. Caixa 01. Ano: 1993.
Jornal da Cidade. Aracaju. 20 de novembro de 1993. Fundo FASC XXII. Assunto Divulgação. Caixa 04. Ano: 1993.
Projetos do CULTART/1994. XXIII Festival de Arte de São Cristóvão. Fundo: DIARVIS/Cultart/UFS. Assunto: Documentos. Caixa 01. Ano: 1994.
Projeto Festival de Arte de São Cristóvão. Fundo: FASC XXIII. Assunto: Divulgação/Documentação da Coordenação Central/Literatura/Dança/Correspondência/Grupos Artísticos. Caixa 02. Ano: 1994.
Fôlder do XXIII FASC e Projeto: Festival de Arte de São Cristóvão. Fundo: FASC XXIII. Assunto: Divulgação/Documentação da Coordenação Central/Literatura/Dança/Correspondência/Grupos Artísticos. Caixa 02. Ano: 1994.

Fonte: Elaborado pela autora com base na documentação utilizada pela Mislene Vieira dos Santos em sua dissertação.

Para o fechamento das análises dos trabalhos que se utilizaram de fontes do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, apreciamos a tese de doutoramento do prof. José Vieira da Cruz, orientado pelo prof. Dr. Gonçalves Ferreira. Destacamos que o trabalho foi realizado na Universidade Federal da Bahia, porém a pesquisa realizada permeava o estado de Sergipe. O trabalho intitula-se “Da autonomia à resistência democrática: movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe, 1950-1985” e tem como objetivo compreender como parte da intelectualidade, dos profissionais, dos artistas e dos políticos, com formação superior no estado, passou a renovar e/ou a reproduzir as disputas pelo poder político local. Para narrar os acontecimentos desse período turbulento para a sociedade brasileira, mas sobretudo para o estado de Sergipe, o pesquisador utiliza-se do acervo documental do AC/UFS, para lhe dar subsídio na escrita dos fatos que ocorreram no marco temporal estabelecido por ele.

Na senda deste campo de discussões, a pioneira fase desta pesquisa focalizou, no Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, os documentos produzidos ou relacionados à atuação política e cultural dos estudantes entre os anos de 1950 e 1987. Nesse arquivo, foram localizados documentos proveniente das primeiras faculdades e escolas superiores privadas e públicas e os documentos estudantis produzidos nas primeiras décadas de existência dessas instituições (CRUZ, 2011, p. 57).

A fala do autor reafirma o que estamos escrevendo nessa seção, ou seja, ele reforça a riqueza dos documentos localizados no acervo do AC/UFS, além de chamar atenção para a data da documentação existente sobre sua guarda. O pesquisador utilizou em sua tese 55 documentos do acervo, ao longo das 526 laudas de discussão sobre o movimento estudantil entre os anos de 1950 a 1985 em Sergipe, sobretudo na Universidade Federal de Sergipe.

Quadro 20 - Documentos utilizados na escrita da tese de José Vieira da Cruz que estão localizados no Arquivo Central da UFS

Documento	Fundo
DAFCE. Estatuto do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, fundado em 17 de janeiro de 1950.	CECH-DHI
DAAMB, 1ª sessão ordinária do diretório da Escola Superior de Química de Sergipe, realizada em 30 de março de 1950.	CCET-DQI
DAMK. Of. ref. 01/1954/DAMK/ESS, em 1º de setembro de 1954, para o DA da FCFS. In: Encadernação com os ofícios recebidos pelo	CECH-DHI

Documento	Fundo
DAJF/FCFS (1951-1955)	
DAACL. Estatuto do Diretório Acadêmico Dr. Augusto Cesar Leite da Faculdade de Medicina de Sergipe, fundado em 5 de abril de 1961.	CCBS
DAFJ. Of. s/nº/DAFJ/FCFS de julho de 1951. In: Encadernação com os ofícios recebidos pelo DAFJ/FCFS (1951-1955).	CECH-DHI
UNE. Regimento interno do XV Congresso Nacional dos Estudantes, ocorrido em julho de 1952 na cidade do Rio de Janeiro. In: ofícios recebidos pelo DAFJ/FCFS (1951-1955).	CECH-DHI
UEES. Relatório de Gestão da UEE, 18 de setembro a 18 de dezembro de 1953. In: Encadernação com ofícios pelo DAFJ/FCFS (1951-1955)	CECH-DHI
DAMK, Of. ref: 01/1954/DAMK/ESS, de 1º de setembro de 1955. In: Encadernação com os ofícios recebidos pelo DAFJ/FCFS (1951-1955).	CECH-DHI
JUC, Relatório informativo acerca da JUC nas Faculdades Católicas, outubro de 1951. In: Encadernação com os ofícios recebidos pelo DAFJ/FCFS (1951-1955)	CECH-DHI
DAAMB, Ata da 49ª sessão extraordinária do DAAMB da ESQS, realizada em 29 de agosto de 1961.	CCET-DQI
UNE, of. cir. nº 22/1963/1964/UNE. 23 de Janeiro de 1964, Rio de Janeiro.	CCBS
DAAMB, Ata da 52ª sessão extraordinária do DAAM da ESQ, de 5 de maio de 1962	CCET DQI
FCFS. Of. nº 1/1962/FCFS, de 1º de março de 1962 para DAFJ.	CECH-DHI
FCFS. Of. nº 1/1962/FCFS, de 17 de agosto de 1961 para DAFJ.	CECH-DHI
FCFS. Of. 11/1962/FCFS, de 6 de julho de 1962 para o DAFJ.	CECH-DHI
DAACI. Ata da assembleia geral do DAACI.	CCBS
DUARTE, Luciano José Cabral. Carta de 7 de junho de 1962 enviada pelo Monsenhor Luciano Cabral Duarte a Dom Távora.	CECH-DHI
DAFCE. Estatuto do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe, reformulado em 28 de setembro de 1951. In: Encadernação com os ofícios recebidos pelo DAFJ/FCFS (1951-1955).	CECH-DHI
DEE. DE SERGIPE. Of. circular nº 5/1965/DEES, 26 de maio de 1965.	CCBS
DEE DE SERGIPE. Ofício especial/DEES, 20 de abril de 1965.	CCBS
DEE DE SERGIPE. Of. Circular nº 1- 1965/1966/DEES, maio de 1965.	CCBS
FMS. Ofício s/nº/FMS, de 7 de agosto de 1964, ao ministro da Educação e Cultura, Flavio Suplicy de Lacerda.	CCBS
DAACL. Of. nº 07/1966/DAACL, de 8 de junho de 1966 a FMS.	CCBS
DAACL. Of. s/nº, de 26 de março de 1966, de Lyrio Dutra do Nascimento, e DAACL. Ofício s/nº, de 29 de março de 1966, de José	CCBS

Documento	Fundo
Aguinaldo de Santana Fonseca.	
DEE DE SERGIPE. Ofício s/nº/DEES, 19 de setembro de 1966, encaminhado ao DAACL.	CCBS
DEE DE SERGIPE. Ofício s/nº/DEES, 21 de setembro de 1966 para DAACL/FMS.	CCBS
FCFS. Of. s/nº/ FCFS, de 8 de setembro de 1960, para o SEI.	CECH-DHI
DAACL. Of. s/n/DAACL, 2 de abril de 1964 para a FMS.	CCBS
DAACL. Of. 01/1963/DAACL. s/d para a FMS.	CCBS
DAAMB, Ata da 62ª sessão extraordinária do DAAMB da Escola de Química, 20 de março de 1965.	CCET-DQI
DAAMB, Ata da 63ª sessão extraordinária do DAAMB da Escola de Química, 29 de março de 1965.	CCET-DQI
DAAMB. Termo de posse da diretoria do DAAMB, de 2 de outubro de 1964.	CCET-DQI
DAAMB. Termo de posse da diretoria do DAAMB, de 24 de abril de 1965.	CCET-DQI
FCEA. Ata de reunião extraordinária da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administração. De 19 de março de 1965.	CCSA-DEE
AESI/FUFSE. Relação dos membros do Diretório Acadêmico da FCEA (1952-1974).	CCSA-DEE
FCFS. Of. s/nº/FCFS para o SEI, de 8 de setembro de 1960.	CECH-DHI
FCH, Of. nº32/1968/IFCH, datado de 20 de outubro de 1968, enviado para o Diretório Acadêmico da Faculdade [Instituto] de Educação.	CECH-DHI
IFCH, Of. nº 2011/1969/IFCH, datado de 3 de outubro de 1969, enviado para o Departamento de Educação.	CECH-DHI
IFCH, Of. nº 068/1968/IFCH, datado de 15 de outubro de 1968, enviado para DPF/SE.	CECH-DHI
DEE DE SERGIPE. Of. circular nº1- 1965/1966, maio de 1965.	CCBS
CONSU/FUFSE. Ata da reunião extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe, realizada em 10 de agosto de 1968.	CC-DSS
DAACL. Of.02/1968/DAACL, protocolado em 12 de agosto de 1968.	CCBS
DES/MEC. Of. cir. 1681/DESMEC, de 25 de julho de 1966, ao diretor do FMS.	CCBS
FMS/FUFSE. Ata da reunião ORDINÁRIA DO Conselho Departamental da Faculdade de Medicina de Sergipe, realizada em 27 de agosto de 1968 [datilografada e assinada pela chefe de secretária, Gilka de Almeida Pinto, em 14 de agosto de 1969].	CCBS
ESS/FUFSE. Relatório da comissão de estudo sobre as reivindicações dos alunos da Escola de Serviço Social encaminhando à reitoria da FUFSE, s/d.	CCSA-DSS

Documento	Fundo
FUFSE. Resolução CONSU nº 16/1971.	Fundo Gabinete do Vice-Reitor
FUFSE. Of. ASI/UFS. Nº 50/1977, enviada ao vice-reitor da FUFSE, 2 de dezembro de 1977.	Fundo Gabinete do Vice-Reitor
DSI/SEP/MEC. Informe nº 33/DSI/SEP/MEC/69, de 28 de fevereiro de 1969, encaminhado às reitorias de todas as universidades brasileiras. Esse documento foi encaminhado pelo reitor João Cardosos Nascimento Júnior aos demais órgãos que constituíram a FUFSE através do ofício: FUFSE. Of.cir. 16/69/GR., de 30 de abril de 1969.	CCBS
DAACL. Of.nº 02/69/DAACL, de 7 de fevereiro de 1969, encaminhado ao Diretor da FMS.	CCBS
DCE. Of.. CIR. s/nº/DCE, 17 de março de 1969.	CCBS
DCE. Of. CIR. Nº03/1977/DCE/UFS, 3 de agosto de 1977, endereçada aos membros do Conselho de Representantes do DCE.	Fundo Gabinete do Reitor/Vice- Reitor
PROEST/FUFSE. Relatório das eleições estudantis 79.I, 28 de maio de 1979, 5 p.	CCET
PROEST/FUFSE. Relatórios das eleições estudantis 1984.2, 1986.1 e 1986.2.	CCET
COMISSÃO ELEITORAL. Relatório das eleições estudantis 87.2, 30 de dezembro de 1987. [Relatório assinado por Manoel Alves de Souza, representante da PROEST].	CCET
CONSU/FUFSE. Ata da reunião extraordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Sergipe, realizada em 10 de agosto de 1968.	CCSA-DSS

Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações contidas na tese CRUZ, 2011.

Salientamos que, além do acervo do AC/UFS, o pesquisador percorreu outros arquivos, a saber: Arquivo do Poder Judiciário do Estado de Sergipe, Arquivo Nacional e Arquivo Público do Estado de Sergipe. É difícil mensurar a importância de cada arquivo citado, entretanto, ganham significados relevantes para cada pesquisador que se embrenham entre o acervo documental de cada um, sendo assim, ou seja, lugar. Com o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe não seria diferente: ao longo dos seus 20 anos de implantação, pesquisas foram desenvolvidas com auxílio das fontes oriundas do seu acervo.

Em consonância com a Nova História, Le Goff (1990) esclarece a amplitude do documento, em meio a tantos trabalhos oriundos do acervo documental do AC/UFS, pois nele

encontramos documentos e fotografias que representam um passado, uma memória, ou seja, um testemunho de uma ação ocorrida no pretérito.

A história nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de “Langlois” e “Seignobos”, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais, etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a história nova, documentos de primeira ordem. Entretanto, os métodos de crítica desses documentos novos calaram-se mais ou menos nos métodos aperfeiçoados pela erudição dos séculos XVII, XVIII (LE GOFF, 1990, p. 36-37).

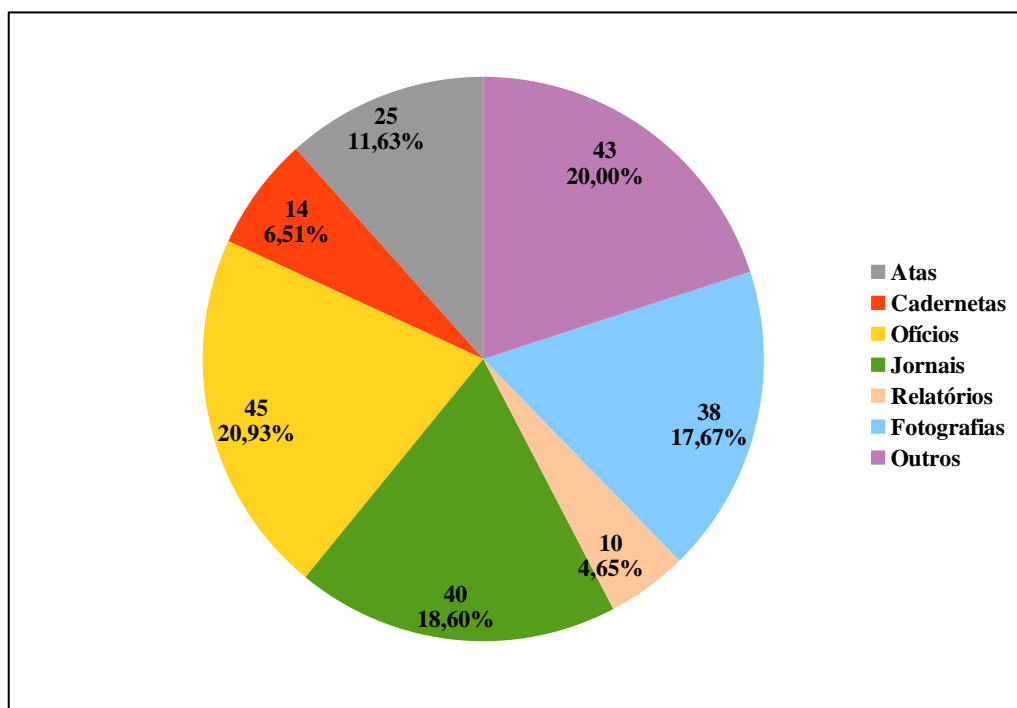
Le Goff (1990) retoma, em seus escritos, os debates acerca da importância do documento, pois ele serve como um testemunho para os historiadores que mergulham no mar da pesquisa para obter respostas acerca dos acontecimentos de uma determinada época, mas tendo ciência do lugar de fala do documento. Ou seja, ele é importante para a escrita da história, porém necessita de uma análise aprofundada do mesmo. Nesse sentido, o autor discorre que:

No entanto, a dificuldade começa aqui. Se o documento é mais fácil de definir e referenciar que o fato, histórico que nunca é dado tal e qual, mas construído, não são menores os problemas que se põem ao historiador. Em primeiro lugar, só passa a ser documento na sequência de uma investigação e de uma escolha – em geral, a investigação não é um assunto do próprio historiador, mas de auxiliares que constituem reservas de documentos onde o historiador escolherá a sua documentação: arquivos, investigações arqueológicas, museus, bibliotecas, etc. As perdas, a escolha dos compiladores de documentos, a qualidade da documentação são condições objetivas, mas limitativas do ofício de historiador. Mais delicados são os problemas que se põem ao próprio historiador a partir desta documentação (LE GOFF, 1990, p. 87-88).

À vista disso, o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe assume papel de instituição que preserva a memória documental institucional, além de ter uma função educativa para os pesquisadores em História da Educação. Além disso, cabe mencionar que o AC/UFS é guardião do “Ensino Superior de Sergipe”, pois através da leitura dos trabalhos dos pesquisadores Anna Karla de Melo e Silva e João Paulo Gama Oliveira é visível a utilização de documentos produzidos antes da criação da UFS em 1968, sendo assim a documentação sobre a guarda do Arquivo tem mais de cinco décadas, ou seja, fontes valiosas para registrar a História do Ensino Superior em Sergipe.

Sendo assim, AC/UFS está vivo, pois diante dos trabalhos mencionados, percebemos que ele está sendo um *locus* de reflexão e produção científica, muito ainda precisa ser feito, mas os pesquisadores locais ou não já deram o passo inicial, que foi a utilização do acervo e acreditamos que outros virão dar continuidade a essa produção do saber histórico.

Gráfico 1 - Fontes documentais utilizadas nas dissertações e teses



Fonte: Gráfico elaborado pela autora, com base nos documentos utilizados pelos pesquisadores nas dissertações e teses.

A partir dos dados gerados com as informações apresentadas nas dissertações e teses, concluímos que os documentos mais utilizados pelos pesquisadores que tiveram os trabalhos analisados por nós são atas, ofícios, jornais, fotografias, cadernetas, relatórios e outros. A documentação que compõe os dados na função de outros diz respeito a certificados, decretos, guia de recolhimento, plano de atividades, mapa de aula, programa de disciplina, processos, plano de trabalho, livro de inscrição, livro de matrícula, regimento, discurso, fôlder, cartas, edital, resolução, currículo, estatuto e termo de posse. Essa documentação se encontra no acervo do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe e foi consultada por pesquisadores que buscavam informações acerca da pesquisa desenvolvida.

Nesse sentido, compreendemos que o Arquivo Central foi um e continua sendo um *locus* de pesquisa para aqueles que buscam documentos sobre a História da Educação sergipana e História da UFS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O ENTRELAÇAR DAS MEMÓRIAS

Ainda há uma fraca relação entre arquivos e a academia; a percepção de que o arquivo universitário é importante e ainda não está bem conceituada dentro da rotina acadêmica, por isso a arquivologia deve se mostrar essencial na vida da universidade, fazendo com que esta entenda a necessidade de arquivar os documentos de forma correta a fim de se poder recuperá-los posteriormente quando se precisar armazenando-os em arquivos correntes, intermediários e permanentes de acordo com as necessidades da Universidade (BOTTINO, 1995, p. 65).

De acordo com Bottino (1995), a academia precisa dar visibilidade aos arquivos acadêmicos, pois eles guardam toda a massa documental das instituições. Assim, o acervo preservado servirá tanto para a administração quanto como fonte para os pesquisadores que se utilizam dos papéis para narrar fatos passados. Cabe salientar que, embora a Universidade Federal de Sergipe não tenha um curso de Arquivologia, buscou-se incutir na gestão da UFS a preocupação com a massa documental existente. Aliada a essa preocupação, o então vice-reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho enviou para o Rio de Janeiro o professor Itamar Freitas de Oliveira, para se aprofundar nas técnicas arquivísticas com a renomada professora e pesquisadora de arquivos Heloisa Bellotto.

O AC/UFS nasce num momento de expansão da Universidade Federal de Sergipe, quando um grupo de intelectuais preocupados com a preservação da memória institucional se reúne em prol da construção e implantação do AC/UFS. Para muitos, seria apenas um local de depositar “papéis velhos”, mas para esse grupo de intelectuais engajados era o início da guarda permanente dos documentos produzidos pela instituição ao longo de 30 anos.

Tivemos como objetivo historiar o processo de criação e funcionamento do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe e sua contribuição para a escrita da História da Educação, entre os anos de 1998 a 2016, além de apresentar a seguinte problemática: quais os objetivos e intencionalidades que moveram Beatriz Góis Dantas, Josué Modesto dos Passos Subrinho, Itamar Freitas de Oliveira, Lenalda Andrade Santos, Terezinha Alves de Oliva, Verônica Maria Meneses e Zenilde de Jesus Silva e fizeram com que eles se articulassem e implantassem o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe?

Em busca dessa resposta, percorremos caminhos que levaram ao um ponto central, ou seja, essa articulação se deu através da pesquisadora Beatriz Góis Dantas, uma historiadora engajada na preservação documental do Estado de Sergipe. Dantas trazia a experiência obtida

no Arquivo Público do Estado de Sergipe, quando exerceu o cargo de diretora do DCPH, órgão ao qual o Arquivo Público do Estado era subordinado.

No ano de 1997, uma comissão foi formada com o intuito de criar e organizar aquele que guardaria a massa documental da Universidade Federal de Sergipe. No ano seguinte, seria montada uma exposição sobre os 30 anos da UFS no Shopping Jardins, situado na cidade de Aracaju. Cabe salientar que, além dessa, outras mostras foram realizadas ao longo do ano. Para fechar as comemorações, tivemos a inauguração do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, em 17 de dezembro de 1998. A exposição que registrava a história da UFS através das fotografias, relatos de ex-funcionários, livros, mobílias que foram utilizadas ao longo de três décadas pela instituição, serviu para historiar a criação da Universidade. Houve uma repercussão no meio de comunicação impresso da sociedade sergipana sobre a exposição, sendo eles; o Jornal da Cidade e a Gazeta de Sergipe. Ambos ecoaram notas a respeito da exposição. Os trabalhos foram encabeçados pela pesquisadora e professora Beatriz Góis Dantas.

A partir do recorte cronológico, compreendido entre 1998 a 2016, podemos verificar como se deu a implantação do AC/UFS e como ele se encontra depois de duas décadas. Cabe mencionar que ele foi inaugurado nos 30 anos da UFS, data essa muito festejada por toda a sociedade sergipana. Já o ano de 2016 diz respeito à data de recebimento do último documento pelo Arquivo Central. Inicialmente o recorte final será o ano de 2018, uma vez que foi um ano memorável para a universidade, ano do cinquentenário da única universidade pública federal no Estado de Sergipe. Mas para a nossa surpresa, o AC/UFS não teve nenhuma visibilidade por parte da UFS e nem para a sociedade sergipana. Observamos que foram realizadas diversas homenagens à Universidade pela passagem do cinquentenário, porém nenhuma nota sobre ele. O que mais nos chamou atenção foi que a página virtual da Universidade Federal de Sergipe fez um breve histórico sobre as construções que ocorreram ao longo de cinco décadas, mas nada foi falado sobre o Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe. Nesse sentido, resolvemos recuar dois anos no recorte cronológico da pesquisa.

Para iniciar a pesquisa, foi necessário traçar a problemática, o objetivo geral, os objetivos específicos e as questões norteadoras, além do referencial teórico. Na busca dessa construção foram aparecendo novas nuances e que precisavam ganhar corpo no texto. Sendo assim, os caminhos da pesquisa nos levaram ao encontro de documentos acerca da implantação do Arquivo Central, além da utilização de relatos orais dos sujeitos envolvidos no processo de criação e efetivação. As narrativas foram importantes para compreender como

estava organizado o cenário daquele momento e como esse grupo articulou-se em prol do AC/UFS. Após a análise documental e dos relatos, percebemos que as pessoas envolvidas estavam ligadas numa rede de sociabilidade, ou seja, havia uma proximidade entre eles, seja pela profissão ou pela afinidade social, construída lentamente e que trazia mais aproximação entre alguns personagens do grupo.

A Seção III aborda como o Arquivo Central vem contribuindo com as pesquisas em História da Educação sergipana, sobretudo sobre a História da Universidade Federal de Sergipe. Apresentamos dissertações e teses de pesquisadores da Universidade Tiradentes, Universidade Estadual da Bahia e da Universidade Federal de Sergipe. Evidenciamos que a massa documental guardada e preservada no AC/UFS não está servindo apenas para cunho administrativo, mas aos pesquisadores, ou seja, sendo esse um *locus* de pesquisas.

Por todos os aspectos mencionados neste estudo, reafirmamos que os arquivos acadêmicos, institucionais ou universitários, entre outros congêneres, carecem de visibilidade por parte da gestão institucional e pelos governantes. Precisamos, cada vez mais, dialogar sobre a guarda permanente de documentos, ou seja, os documentos produzidos pelas instituições ou recebidos. Eles apresentam uma ampla representatividade histórica, haja vista que podemos encontrar nesses arquivos variadas fontes e, dentre elas, a fonte iconográfica, ou seja, fotos que marcaram a história da instituição, documentação de sua fundação, documentos dos funcionários e alunos. A escolha do pesquisador por essa documentação traz um vasto saber histórico, nesse tocante, a criação e a implementação dos arquivos em instituição de ensino superior. Assim, o arquivo emerge como importante local de guarda e preservação documental dos documentos existentes. Portanto, a guarda documental é importante para disseminar a memória coletiva, uma vez que nos arquivos institucionais nos deparamos com uma gama de documentos de diferentes décadas e com diferentes informações, cabendo ao pesquisador trazer à tona as memórias escondidas nesses documentos.

O referencial teórico da dissertação foi pautado em autores da Nova História Cultural, eles subsidiaram os conceitos que foram surgindo no decorrer da pesquisa, os teóricos foram relevantes para que houvesse um alicerce para as reflexões que permearam o texto. Neste estudo trabalhamos com os respectivos teóricos para dar conta de conceitos como: “Arquivo permanente” (BELLOTO, 2006) “Documento” e “Memória” (LE GOFF, 2003), “História oral” (ALBERTI, 2010) e “Intelectual engajado” (SIRINELLI, 1996). Os locais de coletas foram sites como: Banco de Teses e Dissertações da Capes, página virtual do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, SciELO, além dos locais

físicos como: Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe, Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

Diante de uma sociedade tecnológica, na qual os documentos estão sendo digitalizados e os originais, descartados, é importante que os pesquisadores façam uma reflexão acerca desse descarte, pois o documento original traz em sua essência toda uma história. Infelizmente, a sociedade atual passa por uma reformulação no pensamento no que diz respeito à guarda de itens “velhos”; simplesmente se descarta, sem mensurar-se o valor histórico do dito velho. Precisamos pensar na forma de preservar essa história material. Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior precisam rever a política de descarte desses documentos ao serem digitalizados. Precisamos pensar nesses documentos como uma “fonte”, ou seja, um local onde bebemos das memórias individuais e coletivas e que precisamos preservar, e não destruir.

Os arquivos são fontes de águas cristalinas para os historiadores que necessitam de água para regar sua pesquisa. Essa água dará subsídio para que essa pesquisa dê frutos, ou seja, estes locais darão respostas às perguntas realizadas pelos pesquisadores mediante a análise do documento encontrado nos arquivos institucionais.

Em virtude dos fatos mencionados, pontuamos elementos que foram postos na escrita, mas que necessitam de um entrelaçamento e da rememoração dos fatos escritos até o momento. Duas décadas se passaram e muitas histórias ocorreram nesse intervalo de tempo. Procurou-se narrar os fatos de acordo com as falas dos entrevistados e os documentos angariados durante o desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, os arquivos tiveram e têm um papel importante no ofício do historiador, pois dão subsídios para que os pesquisadores possam se utilizar da fonte documental para responder a indagações dos estudos, e somente encontrarão essas respostas mediante o trato das fontes. Cabe destacar que, inicialmente, foi criado para atender à necessidade da administração do *campus*, mas os indivíduos envolvidos no processo de implantação viram além dessa função; ou seja, viram o AC/UFS como um lugar que preservaria a documentação histórica da instituição, além de contribuir com as pesquisas sobre a história da Universidade Federal de Sergipe ou outro tema ligado à História de Sergipe e do Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1990.
- ALBERTI, V. Fontes orais: história dentro da história. *In*: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 155-202.
- ALBERTI, V. **Ouvi contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ARQUIVO NACIONAL. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011 p. 28-73.
- BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320 p.
- BOTTINO, M. Arquivos universitários no Brasil. *In*: BOTTINO, M. **A informação**: questões e problemas. Niterói: EDUFF, 1995. p. 61-67.
- BRAGA, N. **Exposição**: Memória. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://www.niciabraga.com.br/memoria>. Acesso em: 20 fev. 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos Públicos e Privados e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, jan. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm. Acesso em: 18 ago. 2016.
- CAMARGO, M. A.; BELLOTO, H. L. **Dicionário de terminologia arquivísticas**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- CONCEIÇÃO, J. T. da. **Projeto para implantação do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Cemdap)**. 2016
- DE OLIVEIRA, C. C. B. **Ditadura no Brasil**: da violência à coerção social. Lins: Faculdade Auxilium de Filosofia, Ciências e Letras, 2003.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 9 maio 2015.
- FÁVERO, M. L. A. **Universidade & Poder**: análise crítica/fundamentos históricos (1930-45). Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. 208 p.
- FERREIRA, M. M. de. História, tempo presente e história oral. **Topoi**, Rio de Janeiro, p. 314-332, dez. 2002.
- FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FUNARI, P. P.; CARVALHO, A. V. de. **Cultura material e patrimônio científico**: discussões atuais. s/d.

- INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, v. 3, n. 2, p. 28-60, 2007.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1990.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LUCINI, M. Fenomenologia hermenêutica: uma experiência metodológica. In: BRETAS, S. A.; SOBRAL, M. N. (Org.). **Pesquisa em educação**: interfaces, experiências e orientações. Maceió: UFAL, 2016.
- OLIVA, T. A. de. Patrimônio documental e história: a importância dos arquivos escolares. In: ALVES, E. M. S. **Entre papéis e lembranças**: o Centro de Educação e Memória do Athenneu Sergipense e as contribuições para a História da Educação. Aracaju: Edise, 2015. 172 p.
- OLIVA, T. A. de. A reorganização do arquivo público e a produção historiográfica sergipana. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, ed. 48.1, p. 27-38, 2018.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, Y D. de. A formulação do problema de pesquisa: considerações sobre uma experiência no âmbito da história da educação. In: BRETAS, S. A.; SOBRAL, M. N. (Org.). **Pesquisa em educação**: interfaces, experiências e orientações. Maceió: UFAL, 2016.
- PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- RONCAGLIO, C. O papel dos arquivos das instituições federais de ensino superior e a experiência do Arquivo Central da Universidade Federal de Brasília. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 178-194, 2016.
- SANTOS, A. B. dos. As representações pedagógicas da imprensa estudantil do Colégio Jackson de Figueiredo (1938-1955). In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA — EIC, 20., 2010, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- SANTOS, A. B. dos. O ensino na concepção de João Amós Comenius no século XVII. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA — EIC, 22., 2012, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.
- SANTOS, A. B. dos. O arquivo na Instituição de Ensino Superior: fonte de pesquisas históricas. In: MAYNARD, D.; SOUZA, J. E.; ARAÚJO, R. P. de. **História, Educação e Ensino**: debates e reflexões. 1. ed. Aracaju: IFS, 2018. v. 2. p. 99-112.
- SANTOS, A. B. dos.; SOUZA, E. Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe: duas décadas preservando a memória documental (1998 -2018). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, v. 2, p. 267-278, 2018.
- SIRINELLI, J.-F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; FGV, 1996. p. 231-269.
- SOUZA, E. **História e Memória**: Universidade Federal de Sergipe (1968 – 2012). São Cristóvão: Editora UFS, 2014.

MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES

BARBOSA, A. C. O. **Arquivo e sociedade**: experiências de ação educativa em arquivos brasileiros (1980-2011). 2013. 252 f. Dissertação (Mestrado em História) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

BOTTINO, M. **Arquivo Universitário**: Considerações em torno da questão panorama da situação no Brasil. 1994. 203 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1994.

CARMO, K. A. **Uma história de curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Sergipe**: para que? O quê para quem? Como? (1969-1983). Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

CASTRO, E. M. de. **Do Centro de Microfilmagem ao Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe**. Monografia (Graduação em Gestão Administrativa) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

CRUZ, J. V. da. **Da autonomia à resistência democrática**: movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe, 1950-1985. 2012. 527 f. Tese (Doutorado em História Social) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

GERONIMO, M. B. **O arquivo universitário e as suas diretrizes**: um estudo de caso do sistema de arquivo da Unicamp (SIARQ). 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, São Paulo, 2014.

JESUS, D. M. de. **Uma história da odontologia em Sergipe**: do ensino a estruturação do campo (1925-1975). Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

MACIEL, A. R. J. **Entre fatos e relatos**: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991). Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MARTINS, N. R. **Memória universitária**: o Arquivo Central do sistema de Arquivos da Universidade de Campinas (1980-1995). 2012. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2012.

MARTIRES, J. G. **"Flagrando a vida"**: trajetória de Lígia Pina - professora, literata e acadêmica (1925-2014). 2016. 139 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MELNIKOFF, E. A. A. **Trajetória de Núbia Nascimento Marques**: contribuições para a educação em Sergipe (1978-1999). 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

NASCIMENTO, G. A. do. **Entre memórias e documentos**: o Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Sergipe – UFS (1990-1996). 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Tiradentes, Aracaju, 2018.

- NUNES, M. S. C. **O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.
- OLIVEIRA, J. P. G. **Disciplinas, Docentes e Conteúdos: itinerários da história na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1951-1962)**. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão 2011.
- OLIVEIRA, N. A. de. **A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): origens e contribuições**. 2011. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.
- OLIVEIRA, N. A. de. **A inserção de acadêmicos e licenciados do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no campo educacional sergipano (1968-1978)**. 2017. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- SANTANA, S. R. N. **Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as suas práticas administrativas do Atheneu Sergipense (1870-1926)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.
- SANTOS, A. B. dos. **A educação e o professor na Didática Magna**. 2014. 55 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.
- SANTOS, E. G. dos. **O gerenciamento documental do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.
- SANTOS, M. V. dos. **Da ditadura à democracia: o Festival de Arte de São Cristóvão (FASC) e a política cultural sergipana (1972-1995)**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.
- SANTOS, P. F. M. **José Aloísio de Campos: trajetória e representações sobre o seu reitorado na Universidade Federal de Sergipe**. 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
- SILVA, M. L. R. da. **História e memória do Arquivo Central da FGV**. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) — Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, São Paulo, 2010.
- SILVA, P. S. N. **Médico por formação, docentes em ação: o perfil profissional e a formação do campo médico em Sergipe (1966-1973)**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.
- SILVA, A. K. M. **As contribuições do professor sergipano Felte Bezerra para a Disciplina Etnografia no Brasil na Faculdade Católica de Sergipe (1953-1956)**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

JORNAIS

- EXPOSIÇÃO 30 anos da UFS no Shopping Jardins. **Jornal da Cidade**, Aracaju/SE, 28 out. 1998.

NOTA sobre a Exposição 30 anos da UFS. **Jornal Gazeta de Sergipe**, Aracaju/SE, 30 out. 1998.

FONTES DOCUMENTAIS

DANTAS, B. G. **Arquivo e exposições nas comemorações dos 30 anos da UFS**. Janeiro/2018. Texto digitalizado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE — UFS. **Proposta para elaboração de Projeto de instalação do Arquivo Central da UFS** (Construção e instituição do sistema de arquivo e controle da documentação). São Cristóvão, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE — UFS. **Projeto de Implantação do Sistema de Arquivos da UFS**. São Cristóvão, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE — UFS. **Relatório UFS 30 anos**. São Cristóvão: Editora UFS, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE — UFS. **Plano de Trabalho/1999 do Arquivo Central da UFS**. São Cristóvão, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE — UFS. **Relatório de Gestão (1996-2000)**. São Cristóvão: Editora UFS, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE — UFS. **Portaria nº 0492**, 5 mar. 2012.

FONTES ORAIS

DANTAS, Beatriz Góis. [fev. 2018]. Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos. Aracaju, SE, 11 fev. 2018

MENESES, Verônica Maria. [nov. 2018]. Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos. Aracaju/SE, 19 nov. 2018.

OLIVA, Terezinha Alves de. [ago. 2018]. Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos. Aracaju/SE, 15 ago. 2018.

OLIVEIRA, Itamar Freitas de. [abr. 2017]. Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos. São Cristóvão/SE, 23 abr. 2018.

SILVA, Zenilde de Jesus. [fev. 2017]. Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos. São Cristóvão/SE, 13 abr. 2017.

SUBRINHO, Josué Modesto dos Passos. [set. 2017]. Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos. Aracaju/SE, 11 set. 2018.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**



Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos

Orientadora: Professora Josefa Eliana Souza

Entrevistada: Professora Terezinha Alves de Oliva

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1) O que motivou a criação da Comissão 30 anos/UFS – Subcomissão Arquivo e Memória?
- 2) O que motivou a criação do Arquivo Central da UFS?
- 3) Como se deu o processo de transição da sala de microfilmagem para o prédio do Arquivo Central?
- 4) O professor Josué Modesto dos Passos Subrinho foi um dos pilares na construção do Arquivo Central? Qual a sua contribuição?
- 5) Qual foi a contribuição das professoras Verônica Maria Meneses Nunes e Lenalda Andrade Santos na implantação do Arquivo Central da UFS?
- 6) Como intelectual que ajudou na implantação do arquivo, você acha que há algo que o Arquivo deveria ter feito e não fez?
- 7) Algum modelo/referencial de arquivo foi tomado como parâmetro para a criação do Arquivo Central?
- 8) Já havia feito parte de alguma equipe de organização de arquivo institucional?

9) Todos (Itamar Freitas de Oliveira, Terezinha Alves de Oliva, Lenalda Andrade Santos e Josué Modesto dos Passos Subrinho) tiveram a mesma concepção de arquivo ou houve divergências?

10) Quais foram as maiores dificuldades para a implantação do Arquivo?

11) Qual foi a participação da professora Beatriz Góis Dantas na implantação do Arquivo Central?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos

Orientadora: Professora Josefa Eliana Souza

Entrevistado: Professor Josué Modesto dos Passos Subrinho

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1) O que motivou a criação da Comissão 30 anos/UFS – Subcomissão Arquivo e Memória?
- 2) Qual foi a participação da professora Beatriz Góis Dantas na implantação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe?
- 3) Como o senhor passou a compor essa comissão?
- 4) O que motivou a criação do Arquivo Central da UFS?
- 5) O que o senhor poderia falar sobre a contribuição da arquivista Zenilde de Jesus Silva na elaboração e efetivação do projeto de implantação do Arquivo Central na UFS?
- 6) Qual o papel do professor Itamar Freitas de Oliveira no processo de organização do Arquivo? O que ele fez?
- 7) Qual a contribuição das professoras Terezinha Alves de Oliva, Lenalda Andrade Santos e Verônica Maria Meneses Nunes na implantação do Arquivo Central da UFS?
- 8) O senhor participou da elaboração dos projetos de implantação do Arquivo Central?
- 9) Alguma instituição serviu como referência para a implantação do referido Arquivo? Qual?

10) Todos (Itamar Freitas de Oliveira, Beatriz Góis Dantas, Terezinha Alves de Oliva, Verônica Maria Meneses Nunes, Zenilde e Lenalda Andrade Santos) tiveram a mesma concepção de arquivo ou houve divergências?

11) Quais foram as maiores dificuldades para a implantação do Arquivo?

12) Como intelectual que ajudou na implantação do Arquivo Central, você acha que há algo que o Arquivo deveria ter feito e não fez?

13) O que representou a construção de um arquivo para a UFS? Houve uma preservação documental a partir da instalação do referido?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**



Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos

Orientadora: Professora Josefa Eliana Souza

Entrevistada: Arquivista Zenilde de Jesus Silva

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1) Como a senhora passou a participar dessa história?
- 2) O que motivou a criação da Comissão 30 anos/UFS – Subcomissão Arquivo e Memória?
- 3) O que motivou a criação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe?
- 4) Como se deu o processo de transição da sala de microfilmagem para o prédio do Arquivo Central?
- 5) O professor Josué Modesto dos Passos Subrinho foi um pilar na construção do Arquivo Central? Qual a sua contribuição? O que ele fez?
- 6) Qual o papel do professor Itamar Freitas de Oliveira no processo de organização do arquivo?
- 7) Qual foi a contribuição das professoras Terezinha Alves de Oliva, Verônica Maria Meneses Nunes e Lenalda Andrade Santos para a implantação do Arquivo Central da UFS?
- 8) Houve alguma mudança no Arquivo após a portaria de nº 0492, de 5 de março de 2012, na qual foi nomeada presidente? Por gentileza, fale um pouco mais sobre esta Portaria.

- 9) Alguma instituição serviu como referência para a criação do Arquivo Central? Qual?
- 10) Quantos diretores comandaram o Arquivo Central?
- 11) Quais setores da UFS contribuem com a ampliação do acervo?
- 12) Quais os fundos ou inventários mais pesquisados no Arquivo Central?
- 13) O Arquivo tem cumprido a sua função educativa? De que modo?
- 14) Quem são os pesquisadores do Arquivo Central (professor, aluno, professor de outra instituição, aluno de outra instituição, visitantes de onde)?
- 15) O Arquivo tem cumprido a sua função educativa? De que modo?
- 16) Há algum tema ou assunto que seja o mais pesquisado?
- 17) Como intelectual que ajudou na implantação do arquivo, você acha que há algo que o Arquivo deveria ter feito e não fez?
- 18) Qual foi a participação da professora Beatriz Góis Dantas na implantação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**



Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos

Orientadora Professora Josefa Eliana Souza

Entrevistado: Professor Itamar Freitas de Oliveira

APÊNDICE D – Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1) O que motivou a criação da Comissão 30 anos/UFS – Subcomissão Arquivo e Memória?
- 2) O que motivou a criação do Arquivo Central da UFS?
- 3) Como se deu o processo de transição da sala de microfilmagem para o prédio do Arquivo Central?
- 4) O professor Josué Modesto dos Passos Subrinho foi um dos pilares na construção do Arquivo Central? Qual a sua contribuição?
- 5) Qual a sua contribuição no processo de criação e organização do arquivo?
- 6) Qual foi a contribuição das professoras Terezinha Oliva, Verônica Maria Meneses Nunes e Lenalda Andrade Santos na implementação do Arquivo Central da UFS?
- 7) Como intelectual que ajudou na implantação do arquivo, você acha que há algo que o Arquivo deveria ter feito e não fez?
- 8) Houve alguma instituição serviu como referência para a criação do Arquivo Central? Qual?
- 9) Já havia feito de alguma equipe de organização de arquivo institucional?

10) Houve alguma contribuição financeira, logística ou de outro tipo na implantação do Arquivo?

11) Há algum tema ou assunto que seja o mais pesquisado?

12) Algum modelo/referencial de arquivo foi tomado como parâmetro para a criação do Arquivo Central?

13) Todos (Itamar Freitas de Oliveira, Terezinha Alves de Oliva, Lenalda Andrade Santos e Josué Modesto dos Passos Subrinho) tiveram a mesma concepção de arquivo ou houve divergências?

14) Quais foram as maiores dificuldades para a implantação do Arquivo?

15) Houve alguma contribuição financeira, logística ou de outro tipo na implantação do arquivo?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Entrevistadora: Andréia Bispo dos Santos

Orientadora: Professora Josefa Eliana Souza

Entrevistado: Professora Verônica Meneses Santos

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista semiestruturada

- 1) O que motivou a criação da Comissão 30 anos/UFS – Subcomissão Arquivo e Memória?
- 2) Qual foi a participação da professora Beatriz Góis Dantas na implantação do Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe?
- 3) Como a senhora passou a compor essa comissão?
- 4) O que motivou a criação do Arquivo Central da UFS?
- 5) O que a senhora poderia falar sobre a contribuição da arquivista Zenilde de Jesus Silva na elaboração e efetivação do projeto de implementação do Arquivo Central na UFS?
- 6) Qual a contribuição do professor Josué Modesto dos Passos Subrinho na construção do Arquivo Central?
- 7) Qual o papel do professor Itamar Freitas de Oliveira no processo de organização do Arquivo? O que ele fez?
- 8) Qual foi a contribuição das professoras Terezinha Alves de Oliva e Verônica Maria de Meneses Nunes na implantação do Arquivo Central da UFS?
- 9) A senhora participou da elaboração dos projetos de implantação do Arquivo Central?

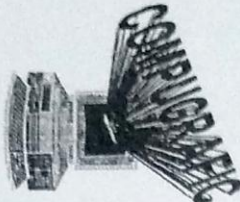
- 10) Alguma Instituição serviu como referência para a implantação do referido Arquivo? Qual?
- 11) Todos (Itamar Freitas de Oliveira, Beatriz Góis Dantas, Terezinha Alves de Oliva, Verônica Maria de Meneses Nunes, Zenilde de Jesus Silva e Josué Modesto dos Passos Subrinho) tiveram a mesma concepção de arquivo ou houve divergências?
- 12) Quais foram as maiores dificuldades para a implantação do Arquivo?
- 13) Como intelectual que ajudou na implantação do Arquivo Central, você acha que há algo que o Arquivo deveria ter feito e não fez?
- 14) O que representou a construção de um arquivo para a UFS? Houve uma preservação documental a partir da instalação do referido?
- 15) Qual foi o objetivo das mostras que ocorreram no ano de 1998 sobre os 30 anos da Universidade Federal de Sergipe?
- 16) Qual foi a sua participação na organização das mostras daquele ano?
- 17) Como a comissão liderada pelo professor Ancelmo Oliveira conseguiu os materiais expostos nas mostras e na exposição que ocorreu no mesmo ano, na cidade de Aracaju, no Shopping Jardins?

ANEXO A – Fôlder explicativo sobre o Arquivo Central da UFS

Os arquivos dos Centros e Departamentos estão recebendo juntamente tratamento arquivístico, com a aplicação de tabelas de temporalidade. As Tabelas que definem prazos de guarda e destinação de documentos auxiliam a distinção entre documentos de guarda temporária e de guarda permanente e podem dar indicações quanto à eliminação daqueles cuja guarda não se justifique. . Estão sendo orquestradas junto a órgãos, serviços e instituições, dentro do que se denominou Programa de Avaliação e Destinação de documentos.

Finalmente tem-se cuidado com a capacitação técnica, através da realização de Cursos que atingem os servidores que lidam com documentos de arquivo.

EDITORÇÃO & IMPRESSÃO



Computação gráfica e serviços
Rua Porto da Folha, 960 - B. Cirurgia
Fone: 079/222 6459 / 931 6469
CEP 49055-640 Aracaju-SE

REITOR
Prof. Dr. José Fernandes de Lima

VICE-REITOR
Prof. Dr. José Medeiros dos Passos Substância

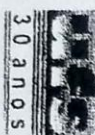
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Prof. José Lima Batista

**COMISSÃO DOS 30 ANOS/UFS
SUBCOMISSÃO ARQUIVO E MEMÓRIA**

Prof. Severina Alves de Oliveira
Arquivologista Zentile de Jesus Silva
Prof. Verônica Maria Menezes Nunes
Prof. Lenilda Andrade Santos
Prof. Jussara Freitas

EQUIPE DE EXECUÇÃO DO PROJETO

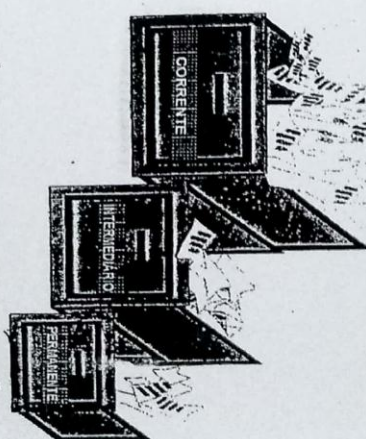
Arquivologista Zentile de Jesus Silva
Jacinete C. dos Santos (Bolsista PROPEC)
Ana Cláudia Nova Nunes (Bolsista PROPEC)
Eleane dos Santos (Bolsista PROPEC)
Joa Valéria Freitas (Bolsista PROPEC)
Juan Paula Silveira Santos (Bolsista PROPEC)
Genivaldo dos S. Gouveia (Bolsista PROPEC)
Maurice da Coura Alves (Bolsista PROPEC)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROJETO ARQUIVO E MEMÓRIA**

ARQUIVOS:
“*Preservação do Patrimônio Escrito*”

ARQUIVO CENTRAL



PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

17 DE DEZEMBRO - 1998


Fonte: Acervo da autora, 2016.

ANEXO A – Verso

<p>A SISTEMATIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DA UFS: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCRITO.</p> <p>A criação da Universidade Federal de Sergipe em 15 de maio de 1968, através do Decreto-Lei nº 269/67, deu um grande impulso ao Ensino Superior em nosso estado. Das seis Unidades inicialmente incorporadas com seus dez cursos, evoluímos para cinco Faculdades e cinco Institutos que, em decorrência da Reforma Universitária Brasileira foram transformados em quatro Centros Acadêmicos com vinte e seis Departamentos que contam hoje com trinta e sete cursos de graduação.</p> <p>O desenrolar de sua vida institucional acumulou, desordenadamente, documentos cujas informações e dados constituem-se em testemunhos das ações científicas, didáticas e administrativas, sem que recebam tratamento técnico sistemático.</p> <p>As dificuldades de recuperar informações desses documentos devido ao seu armazenamento desordenado, aliado à falta de espaço físico, evidenciaram a necessidade de se criar, dentro da UFS, uma política de gestão de documentos.</p> <p>Foi criada, por portaria, uma SUBCOMISSÃO "ARQUIVO E MEMÓRIA" responsável pelas iniciativas no sentido de dotar a UFS de uma cultura arquivística com a instalação do ARQUIVO CENTRAL. Contamos também com a colaboração preciosa de bolsistas do curso de História.</p>	<p>PROJETOS EXECUTADOS</p> <p>Duas grandes vertentes pautaram a ação do grupo de trabalho originando vários projetos de preservação e resgate da memória histórica da UFS. Dois projetos relacionados mais de perto com os arquivos foram executados: organização do Arquivo Central da UFS, desde a construção de sua sede à organização dos acervos e treinamento de recursos humanos para o trabalho com documentos e a que se dirige à identificação, inventários, bancos de dados e catálogos, para a sistematização de informações consideradas inexistentes ou dispersas.</p> <p>I. PROJETO CONSTRUÇÃO DA SEDE DO ARQUIVO CENTRAL</p> <p>Esse Projeto, do qual participaram mais de perto, além da Coordenadora e da Arquivologista, os membros Itamar Freitas de Oliveira e Verônica Nunes, exigiu reuniões para a definição das necessidades de um prédio para o Arquivo, que se seguiram do acompanhamento do trabalho técnico para o estabelecimento das condições do local de construção e para a execução do projeto arquitetônico e de suas instalações. Finalmente, após essas etapas, a Coordenadora da Subcomissão integrou à Comissão de Licitação que escolheu a proposta vencedora para a execução da obra, cuja entrega está prevista para a inauguração hoje, 17 de dezembro de 1998.</p>	<p>II. IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ARQUIVO/UFS</p> <p>Reuniões preliminares, sempre com a participação dos membros Zenilde de Jesus Silva, Itamar Freitas e Verônica Nunes, traçaram as bases da implantação do Sistema de Arquivo, do qual posteriormente ocupou-se mais de perto a Arquivologista Zenilde. As reuniões serviram para definição das etapas do trabalho e para estabelecimento da necessidade de apontar a criação de uma Comissão de Avaliação de Documentos, que se encarregaria das normas e da ação do descarte de papéis, de acordo com uma política que visa a estruturar, organizar e sistematizar a documentação da UFS.</p> <p>Imediatamente iniciaram-se medidas preservacionistas, voltadas ao cuidado com a documentação que apresentou mais urgência, a saber, a do CODEP/GRH (1997), a do GVR (1997), a do Departamento de Química (1998), a do Departamento de Pessoal / DIMOR (1997-1998) e a do Gabinete do Reitor (1998). Estes últimos tiveram tratamento que foi além da simples "preservação": foi organizado, descrito e inventariado, e entregue oficialmente à comunidade com um marco da ação que deverá estender-se sobre todos os acervos. Isto foi conseguido com o trabalho dos Bolsistas da PROEST Joceneide Cunha, Ana Cláudia R. Nunes, Cleonides dos Santos, dos da PROEX: Ivan F. S. Santos e Genivaldo dos S. Gouveia e da POSGRAP: Mauro do C. Alves.</p>
---	--	--

Fonte: Acervo da autora.

ANEXO B – Proposta para elaboração de projeto da instalação do Arquivo Central da UFS (construção e instituição do Sistema de Arquivo e Controle da Documentação)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO


PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO DA INSTALAÇÃO DO
ARQUIVO CENTRAL DA UFS (CONSTRUÇÃO E INSTITUIÇÃO DO
SISTEMA DE ARQUIVO E CONTROLE DA DOCUMENTAÇÃO)

ELABORAÇÃO: Zenilde de Jesus Silva
Arquivista da UFS

ARACAJU (SE), NOVEMBRO/93

MOD 005/SECOM

Fonte: Acervo da autora.

ANEXO C – Projeto de Implantação do Sistema de Arquivos da UFS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ARQUIVOS
DA UFS

A complexidade das atividades desenvolvidas pelas administrações, possibilita uma proliferação de documentos, cuja ausência de controle, implica no aumento indiscriminado do acervo documental.

A ausência de uma unidade estruturada a nível institucional, organizacional e de recursos humanos, técnicos e materiais, correspondentes às necessidades do controle da produção, uso e preservação dos documentos, acarreta dificuldades desde a inviabilidade operacional à recuperação da informação.

No entanto, essa massa documental poderá ficar reduzida enormemente, se eliminações sistemáticas e criteriosas forem realizadas.

As condições de guarda e de conservação dos acervos documentais deixam muito a desejar. Esta situação é proveniente de:

- a) a inexistência de espaço suficiente e otimizado onde ficaria centralizada a documentação oriunda das unidades setoriais da Universidade;
- b) a inexistência de política arquivística;
- c) dispersão do acervo;
- d) inexistência de critérios de avaliação e transferência;
- e) carência de recursos humanos.

Tais características, levaram-nos a elaborar dois projetos, que se propõem:

- a) a instituição do Sistema de Arquivo e Controle da Documentação;
- b) a construção e instalação do Arquivo Central da UFS - os quais foram encaminhados aos respectivos setores de competência.

CIDADE UNIVERSITÁRIA "PROF. JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS"
CAIXA POSTAL 353 PABX - 241 - 2848
CEP 49.100-000-SÃO CRISTÓVÃO/SERGIPE
MOD. 005 / SECOM

ANEXO D – Plano de trabalho/1999 do Arquivo Central

1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

ARQUIVO CENTRAL

Aracaju, 26 de abril de 1999

ASSUNTO: PLANO DE TRABALHO / 1999 DO ARQUIVO CENTRAL.

1. CONFIGURAÇÃO DE UM "SISTEMA DE ARQUIVOS" PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.

Um SISTEMA DE ARQUIVOS visa estruturar de forma sistêmica todos os serviços de Arquivos e Documentação, através de: - aplicação de técnicas que estabeleçam condições de dinamização e funcionamento; - padronização das atividades dos órgãos que administram documentos; - definição de uma área específica e otimizada para centralizar a documentação permanente ou histórica.

Após constatada a urgência de se estruturar e organizar os documentos dispersos, deteriorando-se sob teias de aranha, poeira e imundícies com "possibilidade de perdas irreversíveis de documentos tão importantes quanto os que revelam a história da UFS", a preocupação com "salvar documentos da destruição" foi se avolumando e as necessidades técnico-organizacionais foram evoluindo, culminando com a construção e inauguração do Arquivo Central.

1.1. OBJETIVOS DO SISTEMA DE ARQUIVOS

- a) Desenvolver uma política arquivística adequada à realidade da Universidade e compatível com as necessidades de agilização da informação e de eficiência administrativa;
- b) Servir a instituição como fonte de informação, testemunho e referência, promovendo a consulta e a pesquisa;

Fonte: Acervo da autora.

ANEXO D – Verso

SUMÁRIO

1.	Configuração de um "Sistema de Arquivos"	01
1.1.	Objetivos do Sistema de Arquivos	01
1.2.	Justificativa	02
1.3.	Estrutura do Sistema	02
1.4.	Finalidade do Arquivo Central e de suas unidades seccionais	02
1.4.1.	Arquivo Central	03
1.4.2.	Protocolo	03
1.4.3.	Arquivos Setoriais	03
1.4.4.	Microfilmagem	03
1.4.5.	Arquivo Permanente	04
2.	Plano de Trabalho	04
2.1.	Legislação	05
2.2.	Treinamento de Recursos Humanos	05
2.3.	Arquivos Setoriais	05
2.3.1	Comissão Setorial de Arquivos	06
2.4.	Tabelas de Temporalidade	06
2.5.	Plano de Classificação de Documentos	06
2.6.	Organização de Documentos sob Custódia do Arquivo Central	07
3.	Necessidades Prioritárias	07
3.1.	Recrutamento de Recursos Humanos	07
3.2.	Serviços Auxiliares	08

Fonte: Acervo da autora.